

ERA The Castelo Group
REAL ESTATE INSURANCE • MORTGAGES
508-995-6291 (ext. 22)

José S. Castelo presidente

Joseph Castelo

Advogado
Joseph F. deMello
www.advogado1.com

Taunton 508-824-9112
N.Bedford 508-991-3311
F. River 508-676-1700

MONIZ Insurance
Combinação de seguros de casa e carro c/grandes descontos

995-8789

JOÃO PACHECO
REALTOR ASSOCIATE®
Cell: 401-480-2191
Email: JLMpacheco@cox.net

Falo a sua língua

RE/MAX

DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL
Heating • Air Conditioning
a division of Sea Land Energy
508.999.1226
tudo o que precisa p/lo aquec. de casa

PORTUGUESE TIMES

THE AGENCY PAIVA
SEGUROS
(401) 438-0111 Joseph Paiva

1-800-762-9995
sata.pt
azores airlines

Ano XLVI • Nº 2389 • quarta-feira, 05 de abril de 2017 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Carlos Rafael declarou-se culpado e será sentenciado a 27 de junho

• 03

Convívio de naturais da Praia da Vitória



O presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, Roberto Monteiro, na foto com a esposa, Marlene Monteiro, e Hélio Melo, fundador e coordenador da confraternização de naturais daquela cidade da ilha Terceira na Nova Inglaterra, foi o convidado de honra ao 18.º convívio praiense realizado no passado sábado em Fall River e que reuniu cerca de 400 convivas.

• 11

Presidente da Câmara Municipal da Horta em New Bedford

Com a finalidade de promover as festividades da Semana do Mar 2017, considerado o maior festival náutico do país e que se realiza de 06 a 13 de agosto na Horta, está em New Bedford, José Leonardo Silva, presidente daquela autarquia faialense. Na próxima edição publicaremos um apontamento de reportagem sobre a visita do autarca.

Vanessa Gouveia é a nova rainha dos Amigos da Terceira

• 10

Romarias quaresmais

Prosseguem este fim de semana as romarias quaresmais, sábado, 08 de abril, em New Bedford e Domingo de Ramos, 09 de abril em Pawucket e Bristol

• 08



Dia de Portugal/RI Pequeno-almoço este domingo no Brightridge Club em East Providence

• 07

Advogada
Gayle A. deMello Madeira

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —

Taunton Providence
508-828-2992 401-861-2444

GOLD STAR REALTY

Guiomar Silveira
508-998-1888

Escritórios de Advocacia de
GONÇALO M. REGO
508-678-3400

Escritórios em:
Fall River
New Bedford
508-992-1800
Cambridge
617-234-4446
E. Providence
401-431-6111

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

CARDOSO TRAVEL
120 Ives St., Providence, RI 02906
401-421-0111

STO. CRISTO AÇORES
16 a 23 de Maio

FÁTIMA E STO. CRISTO
09 a 23 de Maio

ESPÍRITO SANTO (AÇORES) E MADEIRA
07 a 15 de Julho

www.cardosotravel.com

Axis Advisors

Wealth Management
Financial Planning
Insurance Planning

Daniel da Ponte
President & Chief Compliance Officer
401-441-5111

Férias de Verão em Portugal a partir de

\$1,010

IDA E VOLTA BOS

TAP
TAP PORTUGAL
A STAR ALLIANCE MEMBER

flytap.com

Preço para Lisboa em voos directos à partida do aeroporto BOS, entre 6 de Junho e 22 de Agosto, 2017. Sujeito a disponibilidade e outras restrições. Taxas incluídas e sujeitas a alterações de câmbio.



Horário de funcionamento:
 Seg-Qui 8AM-7:30 PM
 Sex 8AM-8:30 PM
 Sáb 8AM-7:30 PM
 Dom 7AM-1:00 PM

PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos
 Espaço moderno, funcional e higiênico - Amplo Parque de estacionamento



Carne de guisar c/osso **\$3.99** lb



Dobrada **\$1.99** lb



Carne de porco s/osso **\$1.79** lb



Queijo Ilha Azul **\$5.79** lb



Codorniz **\$7.99** cada

TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Atum Seamar **2/\$3**



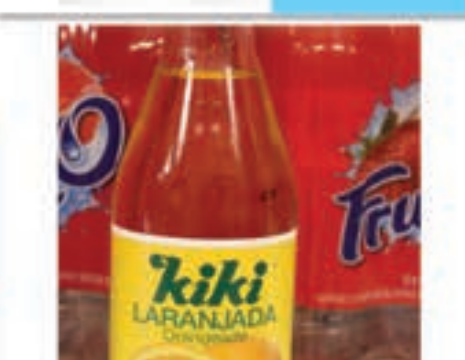
Bacalhau s/espinha **\$5.99** lb



Farinha 5 Roses **\$3.49** saco



Óleo Mazola **\$7.99** galão



Laranjada Kiki **\$13.99** cx



Batata **\$2.99** 10 lb

VENDEMOS CERVEJA E VINHO AOS DOMINGOS A PARTIR DAS 10 HORAS DA MANHÃ



Vinho Yellow Tail **\$8.99** 1.5 l



Vinho Pavão **3/\$10**



Vinho Montaria **2/\$10**



Bud Light ou Budweiser **\$22.99** cx 30

New Bedford recebe prémio do Orçamento Nacional

A cidade de New Bedford recebeu o Distinguished Budget Presentation Award 2015 pelo seu orçamento municipal. O galardão é atribuído pela Government Finance Officers Association (GFOA) e somente 18 municípios de Massachusetts e 1.565 em todo o país receberam o prémio em 2015.

O prémio distingue os esforços das cidades para melhorar a transparência das finanças municipais.

“Este prémio é o reconhecimento do esforço dos últimos anos para gerenciar melhor as finanças da cidade e aumentar a transparência”, disse o mayor Jon Mitchell. “Aplaudo a equipa financeira da cidade, liderada pelo diretor financeiro Ari Sky, pelo seu compromisso com a melhoria do processo orçamental”.

“Para ganhar o Distinguished Budget Presentation Award, a cidade de New Bedford teve de se adaptar aos critérios exigentes do programa. Esse registo reflete o profissionalismo e o compromisso de inúmeras pessoas, bem como muitas horas de trabalho árduo”, disse John Fishbein, gerente de programa da GFOA.

Deputado Cabral aprova \$200 milhões para estradas e pontes

O deputado António F.D. Cabral, democrata de New Bedford, foi um dos membros da Câmara dos Representantes de Massachusetts que aprovou e fez avançar o projeto de lei anual Capítulo 90 de 2017, que autoriza até 200 milhões de dólares para a manutenção de estradas e pontes administradas por municípios em toda a Comunidade. Por lei, New Bedford receberá \$2.111.149, a sexta maior alocação de todos os municípios. Este dinheiro é para além dos \$1.899.547 em sobra de alocações anteriores.

A Câmara dos Representantes Deputados aprovou o projeto de lei Capítulo 90 após consideração do Comité de Vinculação, Investimentos e Ativos do Estado, que é presidido por Cabral, e o projeto transitou para o Senado.

“Embora este inverno tenha sido bastante suave, como sempre, há reparações vitais que as cidades e vilas devem fazer para as estradas locais e este dinheiro vai ajudá-las a fazer isso”, explicou António Cabral.

Adelino Sousa chefia os detetives da Polícia de New Bedford

A divisão de detetives do Departamento de Polícia de New Bedford tem novo chefe, o capitão Adelino Sousa, que era anteriormente tenente e foi promovido para assumir a chefia da divisão, que estava sob comando de outro lusodescendente, o capitão Steven Vicente, que se reformou o mês passado.

O capitão Sousa é membro da Polícia de New Bedford há 23 anos e tornou-se parte da Divisão de Narcóticos em 2000, foi designado para a Task Force da Administração de Drogas

em 2001 e também esteve na Unidade de Gangues de 2006 a 2009. Foi promovido a tenente em 2012 e tem um mestrado em Justiça Criminal pelo Western New England College.

Em comunicado, Sousa diz que está “honrado em ter sido escolhido para representar o departamento como comandante da Unidade de Detetives” e acrescentou que está “empenhado em continuar a servir a comunidade e sempre fará o que é do melhor interesse dos cidadãos”.

O chefe da Polícia, o também lusodescendente Joseph Cordeiro, disse que tem a “maior confiança” nas capacidades do capitão Sousa e espera que ele “continue a profissionalizar a Divisão de Detetives”.

Carlos Rafael declarou-se culpado e será sentenciado a 27 de junho

O português Carlos Rafael, um dos maiores armadores de pesca comercial dos EUA, compareceu dia 27 de março no Tribunal Distrital Federal de Boston e declarou-se culpado de operar um esquema de longa duração através do qual submetia registos falsificados ao governo federal para fugir às quotas de pesca federais e em seguida contrabandeava parte do dinheiro da venda do peixe para Portugal através do aeroporto de Boston. Foi preso e acusado em fevereiro de 2016.

Rafael começou por se declarar inocente quando foi detido, mas agora declarou-se culpado durante uma audiência em tribunal federal em Boston. Rafael é o proprietário de uma das maiores empresas de pesca comercial do país, uma operação que inclui uma frota de 32 navios, 44 licenças de pesca comercial e o negócio da venda do peixe e mariscos, a Carlos Seafood Inc., de New Bedford.

A investigação, que envolveu o fisco dos EUA, os serviços de investigação da Guarda Costeira e a Organização Nacional dos Oceanos e Atmosfera (NOAA), começou depois de Rafael colocar o negócio à venda. Em janeiro de 2016, Rafael e a sua contabilista explicaram o passo-a-passo da operação, a que se referiam como “a dança”, durante uma reunião com os potenciais compradores, que se apresentavam como figuras supostamente ligadas ao crime organizado, mas que eram na realidade agentes federais. De 2012 a janeiro de 2016, Rafael rotineiramente mentiu para a NOAA sobre a quantidade e espécies de peixes capturados pelos seus barcos, a fim de fugir às quotas federais destinadas a garantir a sustentabilidade de certas espécies de peixes ameaçadas de extinção e por isso protegidas. Durante esse período, Rafael relatou falsamente à NOAA aproximadamente 782.812 libras de peixes, dizendo que era haddock ou alguma outra espécie abundante e não sujeito a quotas, quando na verdade era bacalhau, solha ou outras espécies sujeitas a quotas restritas. Ainda segundo a acusação, o empresário usava nas suas embarcações compartimentos falsos para transportar o peixe e rótulos falsos para evitar as quotas. Depois de enviar registos falsos para os reguladores federais, Rafael vendia grande parte do peixe para um negócio atacadista na cidade de New York. Durante as suas reuniões com os falsos compradores, Rafael admitiu ter recebido de New York, nas vendas mais recentes, \$668.000 e que contrabandeou parte desse dinheiro para Portugal através do aeroporto de Boston. O julgamento de António Freitas, o alegado cúmplice de Carlos Rafael, que é funcionário no Departamento do Xerife do Condado de Bristol, está agendado para 15 de maio

As acusações de conspiração e evasão fiscal prevêm uma sentença de não mais de cinco anos de prisão, três anos de liberdade condicional e multa de \$250.000.

Rafael é também alvo de 23 acusações de capturar e vender espécies protegidas de peixe nos EUA e de falsificação das quotas de pesca. Se o seu caso para julgamento e fosse, por exemplo, condenado pelo crime de categorizar o peixe de forma errada, podia perder todo o seu negócio. Depois da confissão, a acusação pediu uma pena de prisão efetiva de 46 meses, mas a decisão final cabe ao juiz do caso, Andrew G. Young, e será conhecida a 27 de junho.

“Esta é a verdade. Hoje, confessei a culpa das acusações que enfrento. Não estou orgulhoso das coisas que fiz e que me trouxeram até aqui, mas admiti-las foi a coisa certa a fazer e estou preparado para enfrentar as consequências das minhas ações”, lê-se num comunicado divulgado pelo advogado de Carlos Rafael.

No comunicado, Rafael lembra que começou este negócio quando tinha apenas 16 anos e diz que “tem sido uma honra trabalhar com as pessoas do porto de New Bedford. Olhando para trás, tenho mais orgulho nas centenas de postos de trabalho e negócios que criei e



Carlos Rafael

as oportunidades que criaram para as famílias. Hoje, tenho um único objetivo: proteger os nossos funcionários e todas as pessoas e negócios que dependem das consequências das minhas ações”, explicou.

Rafael termina o comunicado afirmando que vai “fazer tudo o que seja possível para que New Bedford continue o principal porto de pesca da América.”

O imigrante da ilha do Corvo, de 64 anos, vai aguardar a leitura da sentença em liberdade, depois de ter pago no ano passado uma caução de um milhão de dólares.

“Quando era puto e andava a correr descalço pelas ruas do Corvo fartava-me de bater com o dedo grande do pé nas pedras”, recordou Carlos Rafael a um jornal de Lisboa e para ele o processo que agora o opõe à Justiça Federal dos EUA tem a mesma intensidade dessas “topadas”, o nome dado pelas crianças a esses pontapés em falso. A dor, aguda nos primeiros minutos, já passou: “Vou levar uns murros na carteira, isso eu sei. Mas estou confiante que isto nem vá em frente”.

Nos anos 90, Rafael foi julgado juntamente com outros empresários do ramo, sob suspeita de controlarem o preço do peixe em Mass. “Acusaram-nos de price fixing. Mas nunca se provou nada. Não controlávamos preços nenhuns porque nos f... uns aos outros pelas costas”, disse Rafael ao jornal de Lisboa. “Fizeram-me uma cilada”, reconheceu na altura e foi mais ou menos o que se repetiu o ano passado. Carlos Rafael lembra-se de uma frase que disse aos supostos compradores do seu negócio: “Ainda lhes disse: ‘Só me faltava que vocês fossem agentes do IRS’. E eram mesmo...”

ESTIMATIVAS DE SEGURO

CORREIA'S AUTO BODY & GARAGE

OFICINA COMPLETA DE REPARAÇÕES ONDE ENCONTRA TUDO PARA O SEU CARRO!

Serviço de reboque de 24 horas

- Afinações
- Restaurações
- Travões
- Transmissões

- Bate-chapas
- Silenciadores
- Amortecedores
- Motores

854 Acushnet Ave., N. Bedford 508-992-4872

CIDADE'S SERVICE STATION

Reparações mecânicas em todas as marcas de carros

- Serviço permanente de alinhamento de direcções
- Estação de serviço

508-979-5805
57 Rodney French Blvd.
New Bedford, MA

Manuel Rogers & Sons Funeral Home

Kenneth R. Machado

Planos funerários pré-combinados

1521 North Main St., Fall River, MA
Tel. (508) 672-3101

SÓ NA FLÓRIDA

Temos casas para todos os gostos e preços! Venha passar o INVERNO no paraíso!!!

Podemos apanhá-los no aeroporto

Prometemos honestidade

Maria & Adelino Almeida
856-364-8652
856-718-6065

EXIT KING REALTY
1804 Tamiami Trail, Venice, FL 34293
email: mbalmeida@comcast.net

Cabral Baylies Square-Lamoureux
Funeral Home & Cremation Service

Oliver M. Cabral
Director

Tel. 508-996-2200
512 North Front Street
New Bedford, MA 02746

Novos emails do Portuguese Times

ptimes@portuguesetimes.com
newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com

No âmbito do “VIVA Portugal” em New Bedford Mini-Maratona de Leitura de “Os Lusíadas”

Inserido no festival “VIVA Portugal”, que conhece este ano a sua segunda edição, com realização a 06 de maio, entre a 1:00 e as 7:00 da tarde, junto ao Zeiterion Performing Arts Center, realiza-se, a partir das 2:00 da tarde, uma mini-maratona de leitura de “Os Lusíadas”, de Luís Vaz de Camões.

Tendo por palco o DeMello Internacional Center (128 Union Street), cada participante terá assim oportunidade de ler algumas estrofes do texto de Camões, em português, numa celebração conjunta da língua e história portuguesa.

O evento tem o patrocínio de Ferreira-Mendes Portuguese American Archives, WJFD, Consulado de Portugal em New Bedford, Instituto Camões/CEPE-EUA e Luso American Foundation (FLAD).

Os interessados em participarem nesta leitura devem aceder à página de Viva Portugal na internet em <https://zeiterion.org/viva-portugal-2017> e clicar no respetivo “link” ou então ligando para Sónia Pacheco pelo telefone 508-999-8695.

Assaltante apanhado em flagrante

Mesmo não estando de serviço, Bryan Oliveira, detetive da polícia de New Bedford, capturou dia 31 de março de manhã um homem com largo registo criminal que acabava de assaltar uma casa na Church Street, perto da Nash Road.

O suspeito foi identificado como Robert F. Simmons, 48 anos, morador em 161 Brook St. Apt. 1, New Bedford. O detetive Oliveira, que estava de folga, dirigia-se para norte às 9:54 da manhã e viu Simmons saindo da porta da frente de uma casa na Church St. cujo alarme contra ladrões estava a soar.

Simmons parecia segurar algo na frente do seu blusão e o detetive Oliveira alertou a esquadra. Quando os carros da polícia se aproximaram, Simmons começou a correr na Collette Street, mas foi capturado e tinha em seu poder diversas jóias, além de uma navalha.

RECEBA O PORTUGUESE TIMES EM SUA CASA TODAS AS SEMANAS FAZENDO UMA ASSINATURA ANUAL. PREENCHA O CUPÃO AO LADO HOJE MESMO E PASSA A RECEBER O

Serviço da LUSA



Pai e filho rapam a cabeça a fim de angariar donativos para One Mission

No dia 4 de junho, Walter e Alexander Pires, pai e filho de New Bedford, vão rapar a cabeça no Gillette Stadium, em Boston, a fim de angariar donativos para financiar programas da organização One Mission, que ajuda crianças que lutam contra o cancro.

Walter e Alexander Pires apoiam One Mission em memória do pai e avô deles, que faleceu de leucemia em 2015. Os programas One Mission tornam a vida no hospital menos solitária e preocupante, trazem alegria num tempo de medo e incerteza e dão às crianças e aos pais o apoio de que precisam para superar os desafios emocionais e financeiros do tratamento.

Desde 2009, One Mission já arrecadou mais de 7 milhões de dólares e deu apoio a mais de 7.000

crianças lutando contra o cancro. A inscrição para o Buzz Off 2017 no Gillette Stadium, a 4 de junho, está aberta. Para mais informações sobre a família Pires ou sobre One Mission e o seu Buzz Off anual, entre em contato com www.buzzforkids.org

Pode pagar parquímetro pelo telemóvel em New Bedford

New Bedford lançou sábado passado um novo sistema de pagamento dos parquímetros para os motoristas que estacionam no centro da cidade. Trata-se do MobileNOW, que permite o pagamento do parquímetro pelo telemóvel.

É semelhante a outros sistemas como o usado em Boston, mas os parquímetros não serão removidos, e continuarão a receber moedas. Aliás, os preços de estacionamento permanecerão os mesmos.

CAVALHEIRO português deseja conhecer senhora livre, elegante, 45-55 anos, p/ relação sincera, honesta e de bom coração. Não deve ser viciada em álcool ou drogas. As interessadas devem ligar para Santos: 401-475-0208 (Cumberland, RI).

Lusodescendente lança livro sobre literatura infantil

Susan Drayton, filha de imigrantes oriundos da ilha de São Miguel, lançou ontem, terça-feira, um livro sobre literatura infantil, inspirado na sua atividade do ensino especial.

Susan Drayton, que reside em Massachusetts, mãe de dois filhos e avó de três netos, é filha de Dinis Cardoso e Bernardete Cardoso, que emigraram de São Miguel para New Bedford já há alguns anos e gozam hoje a sua reforma na Flórida.

Trabalha na área do ensino especial e, durante os seus tempos livres, trabalhou neste livro por dois anos e meio. O livro contém ilustrações feitas a lápis de cores muito vivas e a mensagem é instrutiva. “As crianças nascem com habilidades e talentos que ainda estão por descobrir... durante a infância vão libertando as suas preocu-



Susan Drayton

pações, como fez Seth, o dragão. A fada Amaryllis ajudou-o a crescer, sendo autêntico e digno de ser o que lhe estava destinado na vida”, conta a autora na sua obra. “Com o mistério da terra-mãe e das fadas mágicas, Seth aprende o que deve fazer para se livrar das preocupações. Saberá ele fazer a escolha certa?”, lê-se na nota introdutória. O livro pode ser adquirido através da editora Mascot Books.

Eversource quer aumentar tarifas da eletricidade

A companhia Eversource pretende aumentar a eletricidade em Massachusetts e o aumento afetará 1.400.000 consumidores. A procuradora estadual Maura Healy falou perante o Department of Public Utilities e foi contra o pretendido aumento, que é da ordem dos 96 milhões de dólares. A companhia alega que desde não tem aumentos desde 2005. Se for aprovado, o aumento vigiorará a partir de 1 de janeiro de 2018. Os consumidores da região Este de Massachusetts terão um aumento de 7% na conta mensal, enquanto os da região Oeste pagarão mais 10%.

Southcoast Health oferece fisioterapia grátis às mulheres

Southcoast Health realizará um workshop grátis em 29 de abril, das 10h às 12h no Centro de Saúde da Mulher, localizado na 300B Faunce Corner Road, em North Dartmouth, para ensinar às mulheres sobre o fortalecimento dos músculos da zona pélvica e dos abdominais inferiores “A Conexão de Kegel: Uma oficina para aprender como fortalecer os músculos do assoalho pélvico” é patrocinada pela Southcoast Rehabilitation Services e será liderada por Janet Gillis, especialista certificada em fisioterapia da saúde feminina e Justina DaRosa, especializada em fisioterapia de saúde pélvica.

O seminário incluirá uma revisão da anatomia e do papel dos músculos na manutenção de uma bexiga saudável. Os instrutores também ensinam hábitos saudáveis da bexiga e técnicas de exercício, que incluirá um regime recomendado para o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico e os abdominais inferiores. Músculos do assoalho pélvico fracos podem resultar em problemas de incontinência urinária e outros.

Uma vez que as classes são limitadas, convém efetuar a inscrição prévia e pode ser feita telefonando para 508-973-9446.

Perry Funeral Home, Inc.

Serviço de conselhos em pré-arranjos sem mais obrigações!

Contacte-nos para uma marcação

111 Dartmouth Street, New Bedford, MA

Tel. (508) 993-2921

William J. Perry

Thomas H. Perry
Directores e embalsamadores registrados

CUPÃO DE ASSINATURA

Quero ser assinante do Portuguese Times, pelo que agradeço me enviem o jornal.

Nome _____

Endereço _____ Apt Nº _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Junto envio cheque ou “money order”. * Agradeço que me enviem a conta.

Favor debitar ao meu cartão de crédito:

Recortar e enviar para : Portuguese Times

P.O. Box 61288

New Bedford, MA 02746

Exp. Date

* Preço de assinatura anual: \$25.00 para os residentes da Nova Inglaterra, NY e NJ • \$30.00 para o resto do país.

Tem um novo endereço?

Comunique-nos para que o envio do seu jornal não seja interrompido, indicando o endereço novo e o antigo.

Endereço antigo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Endereço novo

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Estado _____ Zip Code _____ Tel. _____

Enviar para: Portuguese Times
P.O. Box 61288 - New Bedford, MA 02746

PORTUGUESE TIMES

USPS 868100
1501 Acushnet Avenue
P.O. Box 61288
New Bedford, Mass. 02746-0288
Telephone: (508) 997-3118/9
Fax: (508) 990-1231
e-mail: newsroom@portuguesetimes.com
advertising@portuguesetimes.com
www.portuguesetimes.com

PORTUGUESE TIMES (USPS 868 100) is published weekly by the Portuguese Times Inc., 1501 Acushnet Avenue, New Bedford, Massachusetts 02746-0288, New Bedford, MA. 02746.
Frequency: Weekly.
Subscription Prices (yearly): New England, New Jersey, Pennsylvania and New York, \$25:00; rest of the country: \$30:00 (Regular Mail). US Air Mail: \$55:00. Canada: \$75:00 (Regular Mail) \$165:00 (Air Mail). Payable in US funds. Overseas: \$80:00 (Regular Mail), \$310:00 (Air Mail). Periodical postage paid at New Bedford, MA and at additional Mailing Offices.
POSTMASTER: Send address changes to Portuguese Times, PO Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

• Administrador: Eduardo Sousa Lima • Diretor: Francisco Resendes
• Redação: Francisco Resendes, Eurico Mendes e Vasco Pedro • Repórter at Large: Augusto Pessoa
• Contabilidade: Linda Lima • Publicidade: Linda Lima e Augusto Pessoa
• Desporto: Afonso Costa • Secretária: Maria Novo
• Colaboradores: Onésimo Almeida, Manuel Leal, Vamberto Freitas, Diniz Borges, Manuel Calado, Caetano Valadão Serpa, João Luís de Medeiros, Délia DeMello, Lélia Nunes, Eduardo B. Pinto, Gonçalo Rego, Judite Teodoro, António Silva Cordeiro, Osvaldo Cabral, António Silva, Edmundo Macedo, João Gago Câmara, Rogério Oliveira, José António Afonso, Hélio Bernardo Lopes, Mário Moura, Joel Neto, Luciano Cardoso, João Bendito. As opiniões expressas em artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião do jornal, seu diretor e/ou proprietários. Não nos responsabilizamos pela devolução de originais enviados e não solicitados.

AZORES ADVENTURES

Iniciativa de José M. Serôdio para promoção dos Açores

José Manuel Serôdio, um dos mais conhecedores e experientes empresários no ramo das viagens e turismo e que foi durante largos anos proprietário da América Travel, em East Providence, RI, juntamente com John Botelho, acaba de lançar no mercado local uma nova iniciativa empresarial. Trata-se da Azores Adventures, que se destina, tal como sugere o título, a promover o destino Açores não apenas junto da comunidade portuguesa e lusodescendente como também a outros grupos étnicos, nomeadamente o norte-americano, através de diversos programas.

“Pensei em aplicar este título Vamos à Festa, que é apelativo, e que se refere às festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, em Ponta Delgada, São Miguel, num programa de uma semana, que inclui voo e hotel (ver anúncio abaixo), através da Azores Adventures e com o indispensável apoio da Azores Airlines. Para além disso, já na reta final da minha vida de empresário tinha essa necessidade de promover ao máximo possível o destino Açores”, começa por referir José Manuel Serôdio, visivelmente emocionado quando instado a comentar o encerramento da America Travel, uma das agências pioneiras na busca de novos destinos para todo o tipo de mercado. “Foi um capítulo que se fechou, por motivos de doença do meu sócio, mas agora sinto que tenho muito para dar a esta atividade, daí o surgimento da Azores Adventures e tenho ideias para promover ainda mais a nossa terra junto da comunidade e de outros grupos étnicos e todos os escalões etários. Os Açores têm muito para oferecer a quem queira ali passar umas férias agradáveis, quer se trate de festas, festivais, eventos sociais, etc., ou até mesmo promover outras formas de lazer e desporto, designadamente o golfe. Posso adiantar que tenho programas que entrarão brevemente em vigor para golfistas que queiram ir aos Açores havendo já alguns clientes não apenas na comunidade portuguesa e lusodescendente como também alguns americanos que gostam desta modalidade e que se sentem atraídos pelos



José Manuel Serôdio, quase meio século dedicado ao ramo das viagens.

Açores”, salienta José Manuel Serôdio, que conta com parcerias nesta aventura aos Açores.

“Tenho alguns parceiros provenientes dos mais diversos ramos de atividade para benefício do cliente e deste destino, como é óbvio, e esta parceria não foi difícil, uma vez que no passado já tinha feito essa experiência, que, diga-se, foi vantajosa para todos”, diz-nos JM Serôdio, que, com a vasta experiência e conhecimentos adquiridos ao longo de quase meio século com a America Travel, tem a fórmula certa para o sucesso, até porque, segundo testemunhos de vários clientes e organizações, regozijando-se com o serviço altamente

profissional, atencioso, cortês e de qualidade, estão lançados os dados para que a Azores Adventures venha a tornar-se numa iniciativa de grande sucesso, estando ainda em vista uma parceria com uma nova agência de viagens da área e que a seu tempo iremos divulgar.

Para José Manuel Serôdio, os Açores estão na moda prevenindo-se um aumento no sector do turismo.

“Os Açores constituem hoje um destino cada vez mais procurado e a verdade é que algumas publicações, como a National Geographic e outras revistas do género na área do turismo e viagens, para não falarmos ainda de programas televisivos colocam os Açores num dos mais belos destinos do mundo, pelo que as perspetivas são realmente animadoras”.

Voltando ao programa “Vamos à Festa”, que tem vindo a ser publicado nas páginas do PT há várias semanas, Serôdio afirma: “A ideia é levar as pessoas, para além de participarem nas festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, a vários templos religiosos que temos na ilha, promover este turismo religioso e, como referi antes, temos reservado para o mês de outubro um programa destino aos praticantes da modalidade do golfe, que estou certo vai ter sucesso”, sublinha Serôdio, que aposta numa campanha de porta a porta junto de antigos clientes e potencialmente novos clientes para divulgar e promover os seus programas.

A finalizar a breve conversa, Serôdio aposta em muito trabalho, ele que será sempre um grande apaixonado por este ramo de atividade: “Estamos no caminho certo, estou satisfeito nesta fase inicial por alguns projetos já concretizados mas estou plenamente consciente de que há ainda muito trabalho de casa a fazer e aqueles que sempre me conheceram nesta longa vida de empresário no ramo das viagens, sabem perfeitamente que sou exigente comigo próprio para poder proporcionar o melhor produto e serviço ao cliente”.

VAMOS À FESTA

AZORES ADVENTURES
Contacte: RI 401340 9150
Joe Serôdio MA 508 491 7695



Partida: 19 de maio - Regresso: 26 de maio

\$1 499

LAST CALL

Voo + Hotel
 Vila Nova Hotel

LAST CALL

PREFIRA OS MELHORES!



PÉ NA AREIA
 RESTAURANTE BAR BEACH LOUNGE
 Praia das Milícias Ponta Delgada
 Especialidade Mista de Peixe Grelhado
 Call +351 965 553 387
 www.penaareia.pt

BIG TRUCK
 EMOTIONS | EXPERIENCES | ADVENTURES
 Centro Comercial Solmar loja 123 Ponta Delgada, Azores
 Call +351 918 646 846
 lmjc@azoresbigtruck.com

A JÓIA DA CIDADE
AZEVÊDO OURIVESARIA
 Rua da Cruz 11 PONTA DELGADA
 Call +351 296 284 539

ILHA VERDE RENT A CAR
 nove ilhas uma escolha
 www.ilhaverde.com
 reserve@ilhaverde.com
 Call +351 296 304 891

RESTAURANTE O MIROMA
 Rua Dr. Frederico Moniz Pereira, 15 Furnas
 Especialidade Cozido das Caldeiras e muito mais!
 Call +351 296 584 545
 miroma.restaurante@sapo.pt
ABERTO TODOS OS DIAS

caloura
 BAR & ESPLANADA
 Rua de Caloura, 20 Água de Pau (+351) 296 913 283
 geral@caloura.com
 www.facebook.com/caloura
 Especialidades Peixe grelhado Marisco

Rua do Aljube, 16 Ponta delgada
 Call +351 296 288 880
 atasca2013@outlook.com



No coração da cidade

Artes, entretenimento, música, muitos petiscos, vinhos a copo e ementa de cervejas e muito mais.

Eduardo Ferreira, Prop
Ribeira Grande
São Miguel

www.mulherdecapote.pt



Licores dos Açores

Visite-nos e Prove os Nossos Sabores

Para o WSJ, o vinho português está “ready to come out of hiding”

O vinho português está a ter no Wall Street Journal um meio de entrar no importante mercado dos EUA, embora continue um país praticamente desconhecido no mundo do vinho. Para muitos americanos, Portugal fica junto ao Brasil por falar português, e os que sabem que não é na América do Sul e se trata de um país europeu, muitas vezes confundem-no como sendo parte da vizinha Espanha. Mas Lettie Teague, jornalista do WSJ, chamou a si a cruzada de esclarecer os americanos sobre os enigmas do vinho português, tanto mais, lembra, que Portugal é a pátria do Porto, o vinho fortificado mais famoso do mundo, mas não é só vinho do Porto e o Douro tem também excelentes vinhos de mesa.

Para Lettie Teague, países com menos pedigree vânico, como a África do Sul e o Chile, vendem melhor do que Portugal nos EUA, mas isso está a mudar. Num artigo intitulado “Portuguese Wine: Ready to Come Out of Hiding”, publicado dia 25 de março, a jornalista diz que Portugal tem melhorado o reconhecimento e as vendas nos EUA:

“O vale do Douro, em Portugal, é a casa de um dos vinhos mais famosos do mundo: o Porto. E enquanto este grande vinho fortificado colocou a região no mapa, os seus viticultores estão também transformar os seus vinhos tintos e brancos e a vencer a aparente indiferença. Essa é pelo a minha impressão ao voltar a New York depois de ter passado algum tempo no Douro o mês passado. Provei alguns vinhos muitos bons durante a viagem e na minha ida ao bairro português do Ironbound, em Newark, NJ, em todas as lojas de vinhos que visitei encontrei pilhas de garrafas dos vinhos que eu tinha provado e a bom preço”.

Mas os vinhos portugueses continuam pouco conhecidos dos americanos e para Lettie Teague há várias razões:

“O perfil baixo da comida do país também não ajuda, poucos americanos não conhecem qualquer prato português além do bacalhau salgado, já os italianos têm a pizza e os espanhóis têm tapas”, disse Manuel Lobo de Vasconcellos, enólogo da Quinta do Castro.

Outra razão pode ser que os tintos e os brancos do Douro são relativamente novos. De facto, há apenas um par de décadas atrás, um número considerável de produtores do Douro já produziam vinhos de mesa

secos a par dos seus Portos, mas estes vinhos só tiveram designação oficial em 1982, ao contrário do Porto, cuja classificação oficial remonta a 1756.

O primeiro vinho do Douro seco a tornar-se conhecido foi o Casa Velha de Fernando Nicolau de Almeida, da Casa Ferreirinha, em 1952. Seu filho, João Nicolau de Almeida, da Ramos Pinto, seguiu os seus passos criando o Duas Quintas em 1990. Hoje, uma garrafa Barca Velha da colheita 2008 vende-se a \$400, vinte vezes mais do que o seu preço inicial”.

Lettie Teague visitou a Quinta do Castro: “A propriedade, que tem uma das configurações mais espetaculares no Douro, lançou o seu primeiro tinto em 1994, fruto do trabalho de João Nicolau de Almeida. Duas décadas mais tarde, o produtor Lobo de Vasconcelos produz vinhos tintos e brancos.

Seus brancos de 2015 foram feitos a partir de uma mistura de várias castas. O Douro tem uma grande mistura de castas, a maioria de vinhas tão velhas que não se sabe que casta era originalmente. O Vinhas Velhas 2011 foi uma mistura de 41 castas antigas.

Rupert Symington, que dirige as propriedades da família Symington (Warre, Cockburn, Graham e Dow), tem uma ligação pessoal a Bordéus. Associou-se a Bruno Prats, o antigo dono do Chateau Cos d’ Estournel, em Bordéus, para produzir Chryseia, um tinto elegante e caro, cada garrafa custa \$85. “É provavelmente o nosso maior sucesso nos EUA por causa da ligação a Bordéus”, disse Symington.

Lettie Teague conversou também com Jorge Rosas, que tem a mesma opinião:

“Jorge Rosas, gerente geral da famosa quinta Ramos Pinto, falou das dificuldades em vender vinhos do Douro nos Estados Unidos. “Lembro-me de que estava com o dono de uma loja de vinhos de Chicago e ele disse-me que não estava interessado numa região obscura. Foi um choque. Eu não fazia ideia de que Douro fosse uma região obscura”. Numa viagem mais recente aos Estados Unidos, Rosas encontrou vinhos portugueses e espanhóis agrupados numa loja e considerou uma evolução positiva e que faz sentido geograficamente. “Agora, o meu sonho é daqui a dez anos termos uma prateleira só portuguesa”, disse Rosas.

Homem morto a tiro no carro

Sina Zangiband, 24 anos, residente em Salem e que fazia entrega de refeições do restaurante Famous Roast Beef, foi encontrado morto a tiro dentro do seu carro às 6h00 da manhã do dia 27 de março na Bowler Street em Lynn, Massachusetts.

No dia seguinte à noite, a polícia estadual parou um Audi em Peabody, que combinava com a descrição de um carro visto no local do tiroteio. O condutor foi detido e identificado como Brian Brito, 21 anos,

de Manchester, NH.

O indivíduo estava armado com uma pistola e a polícia apurou que horas antes tinha assaltado uma pequena mercearia em North Andover, violou a empregada e disse à mulher que tinha acabado de mater alguém. Brito foi prenunciado sexta-feira por assalto, violação e homicídio, e ficou detido sem fiança. A polícia pensa que o suspeito e a vítima terão tido um problema de trânsito.

Condenado por assalto a residências

Bradley Gomes, 26 anos, de New Bedford, que assaltou várias casas em Fall River e Taunton, foi sentenciado a uma pena de três a quatro anos em prisão estadual a semana passada, no Tribunal Superior de Fall River.

Gomes declarou-se culpado de dois assaltos. Em 9 de julho de 2015, assaltou a casa de um casal de idosos na Eddy Street, em Fall River e roubou um televisor e jóias, que foram mais tarde recuperadas pela polícia numa loja de penhores.

Em 4 de janeiro de 2016, o suspeito assaltou uma casa na Hart Street, em Taunton, roubou um computador, um televisor e jóias e foi detido com os artigos roubados no carro.

O caso foi processado pela promotora assistente Carolyn Morrissette e a sentença foi lida pelo juiz Raffi Yessayan. Além da pena de três a quatro anos de prisão, o juiz Yessayan também colocou o réu em liberdade condicional por dois anos após a sua libertação da cadeia.

Processados o dono e rendeiros da fazenda de Westport onde foram encontrados animais abandonados

O dono de uma fazenda de Westport e os seus 26 inquilinos foram indiciados no maior caso de crueldade animal investigado até hoje na Nova Inglaterra. As acusações decorrem de uma investigação que começou em julho passado depois de ter sido recebido no 911 um telefonema da fazenda de 70 hectares localizada na American Legion Highway.

Os investigadores disseram que dois rottweilers esfomeados que se encontravam num dos lotes invadiram outro lote, onde atacaram e comeram várias cabras. Durante a investigação, os agentes encontraram centenas de animais vivendo na sujeira e desnutridos.

“Centenas de animais eram mantidos nessa fazenda em condições deploráveis e perigosas, sem comida, água ou abrigo, muitos deles sofrendo de graves doenças que exigiam que fossem abatidos”, disse AG Healey. “Como resultado da nossa investigação, o proprietário desta fazenda e os seus inquilinos serão responsabilizados pelo tratamento desumano desses animais.”

O dono da fazenda, Richard Medeiros, alugava lotes para vários inquilinos colocarem os seus animais. Cerca de 1.400 animais

viviam na fazenda, incluindo cães, gatos, vacas, cavalos, porcos, cabras, ovelhas, galinhas e coelhos, mas os donos não cuidavam deles. Alguns desses animais viviam há tanto tempo no esterco que os cascos apodreceram. Outros sofriam de doenças oculares, intestinais e cutâneas, bem como de uma série de doenças contagiosas. É uma situação incomparável a qualquer que eu vi nos meus 37 anos como oficial de aplicação da lei animal”, disse o tenente Alan Borgal, da Animal Rescue League de Boston.

Além do dono da propriedade, Richard Medeiros, 83 anos, de Westport, foram incluídos na acusação os seguintes indivíduos: Eduardo Caetano, 51 anos, Fall River; Messias P. Farias, 74, Fall River; Luís Machado, 56, New Bedford; Eddy DeAguiar, 37, Fall River; João Aguiar, 73, Fall River; Octávio Botelho, 51, Fall River; Luís Pacheco, 57, Fall River; Emmanuel DeSousa, 47, Fall River; Diana Magalhães, 46, Fall River, Bruno

Magalhães, 32, Fall River; José Botelho, 64, Fall River; Joseph Rego, 40, Fall River; Jeffrey Brilhante, 36, Fall River; José Aguiar, 66, Fall River; António Dias, 64, Fall River; Eduardo Vultão, 51, Dighton; John Melo, 45, Fall River; Arthur Arruda, 53, New Bedford; Rhonda Gadoski, 50, Fall River; Kenneth Bellevance Jr., 44, Westport;

Scottie Medeiros, 31, Fall River; Timothy Cabral, 32, Fall River; José Reis, 58, Fall River; António Medeiros, 42, Tiverton; Donald Rapoza, 61, New Bedford e Emanuel Gaspar, 55 anos, de Fall River.

Segundo o gabinete AG, os implicados serão oportunamente indiciados em tribunal superior do condado de Bristol. Entretanto, muitos dos animais encontrados na fazenda ainda estão em adoção.

PREPARE-SE PARA O VERÃO. Controle o seu peso de forma segura, natural e sem passar fome. Análise nutricional e acompanhamento grátis. Falar com Manuel Coelho pelo tel. **774-381-8514**

Ken Walsh
General Manager
Tel. 508-994-3381
Fax 508-996-5515

Joe's Auto Mall, Inc.

547 Belleville Ave.
New Bedford, MA
02746



RAYNHAM FLEA

Todos os domingos
7 AM-5 PM

Mais de 700 agentes
Uma grande selecção
de mercadoria

Venha cedo 7:30AM-9:30AM
2 por 1

O maior flea market
de um só
 piso da Nova Inglaterra
interior e exterior

Estradas 24 & 44 Oeste
Saída 13B

1 (508) 823-8923

BOULEVARD FUNERAL HOME

Servindo a comunidade portuguesa
há mais de 60 anos
Michael J. da Silva

(508) 994-6272

— Serviços de cremação —
223 Ashley Blvd., New Bedford, MA

Advogado Joseph F. deMello



- Acidentes de trabalho*
- Acidentes de automóvel*
- Protecção de bens-“Nursing Home”
- Testamentos
- Divórcio

* Consulta inicial grátis

O advogado que luta pelos seus direitos

71 Main St., Taunton
508-824-9112

1592 Acushnet Ave., New Bedford**
508-991-3311

171 Pleasant St., Fall River
508-676-1700

** Aberto aos sábados

Dia de Portugal/RI 2017

Pequeno-almoço abre programa das celebrações vasto e variado

O pequeno-almoço integrado no vasto e variado programa das celebrações do Dia de Portugal/RI 2017 tem lugar domingo, 9 de abril no Holy Ghost Brotherhood of Charity, popularmente conhecido como Brightridge Club ou ainda clube dos faialenses, situado no 59 Brightridge Avenue em East Providence, fora da Warren Avenue.

Este pequeno almoço já entrou no programa comunitário pela mão de Al Nunes, que com grande êxito tem levado a efeito este evento anualmente.

O pequeno-almoço, que será servido entre as 8:30 ao meio dia, acontece em Domingo de Ramos, pelo que os católicos praticantes, após as missas da manhã, podem deliciar-se com algo reconfortante para o resto do dia.

A ementa consta de ovos mexidos, feijão, salsichas, chouriço, bacon, fiambre, batatas fritas, "Portuguese Sweet Bread French Toast", que passa a ser "Portuguese Toast", pastelaria diversa, café, sumos e leite.

O adultos pagarão 12 dólares e as crianças dos 6 aos 12 anos \$6.

Para aquisição de bilhetes, contactar Al Nunes, (401) 723-2307 ou Marie Fraley (401) 744-4789.

Entretanto prosseguem as reuniões preparativas para as celebrações com grande adesão das organizações lusas de Rhode Island, chave base do sucesso das celebrações. Tal como já aqui foi informado em primeira mão, o festival WaterFire regressa ao programa, único de celebrações no mundo português, mas desta vez na sua totalidade.

Haverá folclore e o desfile das tochas iluminará o trajeto entre o local da realização do festival, ao que se segue um segundo



As fotos são referentes ao pequeno-almoço de 2016 inserido nas celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades em Rhode Island.

festival já em pleno arraial e após ter sido acesa a chama da portugalidade.

Dado o lugar de excelência onde se desenrolam as celebrações, estas já atingiram um patamar de importância, quer junto da comunidade lusa nos Estados Unidos, assim como junto das entidades oficiais que nos visitam.

Tudo isto é o fruto de anos de grandes sucessos, com certas limitações inicialmente, mas agora com toda a sua potencialidade, graças à modernidade das estru-

turas disponíveis.

E uma vez temos de referir o Waterfire, assim como o local da parada e arraiais. Estamos perante um lugar em que a foto de um rancho, de uma banda de música, de um traje regional envergado por uma cara bonita, tendo por fundo a State House, as modernas e sofisticadas torres de apartamentos, no valor de milhões de dólares, ou os edifícios históricos no centro da cidade realçam o valor e a nossa presença nos EUA.

Mas tudo isto vem no seguimento de um historial de 40 anos em que cada foto, dos inícios, tem o mesmo valor das atuais. Diremos até mais, porque nos princípios tentava-se um lugar ao sol no mundo político, uma visibilidade de um grupo étnico que se queria impor.

Gradualmente isso foi-se conseguindo e hoje já se trata de um grupo étnico integrado, com aceitação, e o mais importante, como dizia Paul Tavares "em número suficiente para contribuir para a eleição de qualquer candidato político".

Mas infelizmente este factor continua por se aproveitar.

CODY & TOBIN
SUCATA DE FERRO
E METAIS
Canos de aço usados
— Compra e Venda —
516 Belleville Ave. - NB
999-6711

deMello's
FURNITURE
149 County St., New Bedford
Seg.-Qua.: 10-7; Qui-Sexta 10-8; Sáb. 9-5:30
ABERTO DOMINGOS DO MEIO-DIA ÀS 5:00 PM
508-994-1550

Lusitano Royal Gardens Restaurant
822 King Phillips St., Fall River, MA
Tel. 508-672-9104

40 ANOS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE
ESPECIAL DA PÁSCOA
Buffet
Cozido à portuguesa • Cabrito assado
Meio-dia às 5:00
Temos ainda: Lagosta recheada
Bife à Lusitana • Caldeirada • Abrótea
Especial para 2 pessoas
\$19.95 c/ 1/2 garrafa de vinho
\$28.95 c/ 1 garrafa de vinho

Diariamente os melhores pratos da cozinha portuguesa


- Bacalhau à Minhoto
- Bife à Lusitano
- Cozido à Portuguesa
- Camarão
- Chicharros Fritos
- Camarão c/galinha

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
FADO

REBELLO FUNERAL HOME
901 Broadway, E. Providence, RI 02914
(401) 434-7744 — (508) 336-7979
Falamos Português
Agência funerária com propriedade e gerência da **FAMÍLIA REBELLO**
Desde 1924

DISTINGUIDA NACIONAL COM O PRÊMIO DE EXCELÊNCIA

COMUNIDADES
Augusto Pessoa
Repórter
T. 401.728.4991 • C. 401.837.7170



A comunidade ainda pode apoiar o movimento de solidariedade para com Ashley Saraiva



Ashley Saraiva com a mãe, Rosa Saraiva.

Embora a adesão à campanha de solidariedade em prol de Ashley Saraiva esteja a ser uma demonstração de total apoio por parte da comunidade, os salões do Clube Juventude Lusitana em Cumberland ainda não estão esgotados.

Segundo os organizadores, os interessados em apoiar esta meritória iniciativa ainda o poderão fazer. Ainda há lugares para esta campanha de solidariedade.

A vida é uma incerteza. Nascemos com uma incógnita.

O que será o nosso futuro? Por vezes risonho, mas ensombrado pelo inesperado. Um inesperado como atingiu a jovem Ashley Saraiva. Na flor da idade, 29 anos, com planos de formar família, viu-se impossibilitada de prosseguir os seus projetos. Um futuro promissor que foi interrompido. Mas há que ter esperança.

Foi atingida pelo flagelo que dá pelo nome de cancro. Mas os jovens com sangue português vêm de raiz de lutadores. E Ashley Saraiva é disto um exemplo. A esperança é a última coisa a perder.

A jovem está a lutar ajudada pelas novas tecnologias. Tem a família e uma comunidade a dar-lhes a força de lutar contra a doença. Uma força que também vem da igreja de Nossa Senhora de Fátima, onde se batizou e conjuntamente com os pais, foi paroquiana.

Uma comunidade que vai esgotar a lotação do salão do Clube Juventude Lusitana no dia 30 de abril de 2017, com jantar de angariação de fundos em apoio às avultadas despesas médicas. O mesmo salão em que Ashley Saraiva dançou integrada no Danças e Cantares, em festas de angariação de fundos para outras campanhas de solidariedade. Gente que por certo ela nem sequer conhecia. Agora é a vez de retribuir.

E como tal, vamos esgotar os dois salões do Clube Juventude Lusitana. Os cheques de donativos e para a aquisição de bilhetes para o jantar deverão ser feitos em nome do Clube Juventude Lusitana.

Para bilhetes deverão contactar o Clube Juventude Lusitana (401-726-9374) ou Alberto Saraiva (al@saraivas.com) ou ainda Isabel Claro (Isabelclaro21@gmail.com).

Advogada
GAYLE A. deMELLO MADEIRA



- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel*
- Acidentes de trabalho*
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

*Consulta inicial grátis

Taunton
508-828-2992

Providence
401-861-2444

Prossegue a peregrinação da saudade

Comunidade de Taunton recebeu romaria no passado sábado

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Mantendo uma velha tradição, a comunidade portuguesa de Taunton realizou no passado domingo a sua romaria anual.

João Medeiros, natural do Livramento, com 22 anos de romarias iniciadas aos 9 anos na terra natal, foi mestre no Rosário da Lagoa.

Com 14 anos de mestre, desde 2001 que desempenha aquelas funções nas romarias de Taunton, junto da igreja de Santo António, numa cidade de reconhecida comunidade portuguesa.

A romaria quaresmal em Taunton teve lugar a 1 de abril (sábado), com concentração no salão paroquial da igreja de Santo António pelas 6:00 da manhã. Após

a concentração, o mestre acompanha o beijar da cruz ao mesmo tempo que foram contados os irmãos que tomarão parte na romaria. Após os irmãos serem recebidos na igreja de Santo António, teve início a romaria, pelas 7:00 da manhã.

A primeira paragem, mantendo a tradição foi no cemitério, onde se rezou pela alma dos ali sepultados. As igrejas da Sagrada Família (East Taunton), igreja da Anunciação, igreja de Santo André, foram as visitadas ainda pela manhã.

No prosseguimento da romagem de oração, a igreja de São Judas, igreja de Nossa Senhora do Rosário, igreja de Santa Maria. E já na parte final, pelas 7:00 da noite os romeiros chegaram à igreja de Santo António em Taunton.



A romaria de Taunton é uma das que se integram no calendário quaresmal da comunidade, com uma caminhada de oração entre as igrejas locais

Romarias prosseguem este fim de semana

As romarias quaresmais em New Bedford, cidade piscatória de grande percentagem portuguesa, têm este ano lugar já este sábado, 8 de abril.

Esta manifestação da religiosidade das nossas gentes teve início em 1996 junto da igreja do Monte Carmo pela mão de Tobias Baptista quando ali prestou serviço o padre Henrique Arruda.

A romaria de New Bedford saía anualmente, alternando entre as igrejas do Monte Carmo (mestre Tobias Baptista) e Imaculada Conceição (mestre António Pacheco). Com o encerramento da igreja de São João, as romarias passaram a alternar entre o Monte Carmo e a igreja da Imaculada Conceição.

Este ano é precisamente este pilar da religiosidade das gentes do sul da cidade de New Bedford que acolhe as orações iniciais da romaria, pelas 6:15 com missa

a celebrar pelas 7:00 da manhã.

O mestre Tobias Batista trouxe consigo na bagagem das recordações, para terras de outros usos e costumes, mas onde se dá espaço para as iniciativas étnicas.

Após o terço pelas 6:15 e missa pelas 7:00 a romaria deixa a igreja do Carmo, pelas 8:00. Ao bater das 8:10 a romaria fará uma paragem na igreja de Santiago.

Pelas 8:45 surge a igreja de Nossa Senhora da Assunção. E prosseguindo a romagem, surge pelas 9:10 a capela de Nossa Senhora da Conceição. Pelas 9:45 os romeiros fazem uma paragem na igreja de Saint Lawrence. Ao bater das 10:30 a romaria deverá ter pela frente a igreja de Nossa Senhora do Purgatório. E a romaria na sua jornada de oração deixa o sul de New Bedford e entra no norte, com a primeira paragem na igreja de Santo António pelas 11:40.



Romaria de New Bedford sai este sábado, com partida e regresso na igreja do Monte Carmo, no sul da cidade.

Pelas 12:15 percorrendo o norte da cidade de New Bedford, o grupo faz uma paragem na igreja da Imaculada Conceição onde os romeiros terão direito a almoço.

E mantendo a jornada de oração pelas 1:50 o grupo está na igreja de São José.

Por sua vez, a igreja de Santa Maria será visitada pelas 2:35 e a igreja de Santo

Killans pelas 3:35. Um pouco mais afastada fica a igreja do Holy Name pelas 5:00.

E já no decorrer das últimas paragens do dia, temos pelas 5:45 a igreja de São Francisco de Assis. O regresso à igreja do Monte Carmo está prevista para as 6:30 com missa a ser celebrada pelas 7:00 da tarde.

Romarias de Pawtucket e Bristol em peregrinação este domingo

Fundada no ano de 1996 por iniciativa de José Pimentel, natural da Ribeira Grande e radicado em North Providence, a romaria de Pawtucket está ligada à igreja de Santo António.

Com uma adesão crescente dos 75 romeiros iniciais, já ultrapassam os 100 nas romarias mais recentes e tudo leva a crer que este número cresça ainda mais.

Era na altura John Baker, padre da igreja de Santo António que embora nascidos nos EUA acolheu a romaria, após se ter certificado do significado daquela tradição.

A ideia de José Pimentel, surge pelo conhecimento das romarias em São Miguel e ao saber, através de familiares, do seu início no Canadá.

Aderiram à ideia de José Pimentel,

Fernando Faria (já falecido) natural do Pilar, Bretanha e que seria o primeiro mestre. Rogério Oliveira, contra mestre, Albano Carvalho que procedia às orações, natural da Varzea, Ginetes,

António Leitão, procurador das almas, António Andrade e Clemente Anastácio.

Após o falecimento de Fernando Faria, passa a mestre Albano Carvalho que se

tinha iniciado aos 7 anos na Varzea, Ginetes, e António Leitão, a contra mestre. José Pimentel, António Andrade e Clemente Anastácio, mantêm a coordenação da romaria.

Por sua vez, Fábio Carvalho e Nivery Carvalho e ainda Jorge Pacheco, são os ajudantes do mestre nas orações.

MAPS 2017 Awards Gala

April 29 2017

Royal Sonesta Boston Hotel, Cambridge

Red Carpet Arrival 5:30pm Black Tie Optional

Cocktail Reception, Banquet, Awards Ceremony, Auction, Entertainment and Dancing!

Gala Reservations \$100 per person • RSVP by April 17, 2017

(617) 864-7600 or www.maps-inc.org

Award Recipients

MAPS Person of the Year Award,
Lawrence Fish
Chairman, Fish Family Foundation

MAPS Mary & Manuel Rogers Lifetime Community Service Award,
Ana Nava, PhD, LICSW
Team Leader, Portuguese Mental Health Clinic, Cambridge Health Alliance

MAPS Alvaro Lima Outstanding Business Award,
John B. Cruz, III
President, Cruz Companies

MAPS Manuel A. Coutinho Outstanding Volunteer Award,
Project Health CV, Inc.
Non-profit Medical Aid Group

MAPS Jorge Fidalgo Community Service Award,
Father Volmar Scaravelli
Pastor, St. Tarcisius Church, Framingham

MAPS acknowledges the continued support of the United Way of Massachusetts Bay and Merrimack Valley for its programs.



Romarias quaresmais em Massachusetts e Rhode Island

(Continuação da página anterior)

A concentração dos romeiros no salão padre Fernando Freitas será pelas 5:00 da manhã. Pelas 5:30 os romeiros partem para a igreja de Santo António, onde são esperados pelo padre José Rocha, que procede à bênção dos caminhantes. A saída da igreja de Santo António, para a romaria tem início pelas 6:00 da manhã. Ao bater das 6:30 os romeiros visitam a igreja de Santo Eduardo, no decorrer da sua caminhada de oração. A igreja de São João Batista será a terceira a visitar, o que deverá acontecer pelas 7:00 da manhã.

Segue-se a igreja de Santa Maria, pelas 7:30. Como curiosidade, foi nesta igreja que se celebrou missa em português, antes da construção da igreja de Santo António.

Daqui os romeiros, descem a rua, atravessam a ponte sobre o Blackstone River e dão entrada no parque de estacionamento do clube Social Português onde será oferecido um pequeno almoço. Após esta paragem a romaria parte na direção do cemitério de Santa Maria onde deverá chegar pelas 10:00. Após as cerimónias no cemitério inicia-se a caminhada de regresso à igreja de Santo António, onde será celebrada missa pelas 12:00 horas. Findas as cerimónias os romeiros dirigem ao salão paroquial para a refeição e convívio.

Entretanto, com mais de 20 anos de existência, a romaria de Bristol é mais uma enquadrada no contexto das celebrações quaresmais. Com a característica de ter a sua realização na mais típica vila de Rhode Island, empresta todo o seu tipicismo ao reviver de uma tradição num quadro de ruas estreitas semelhantes a uma freguesia açoriana.

O responsável pela romaria é Luís Silva. O mestre é Álvaro Rego da Conceição, Ribeira Grande, que tomou parte nas romarias em São Miguel.

Fazem ainda parte do grupo responsável Manuel Tavares, Fernando Brum e Manuel Hilário. Na qualidade de mestres da romaria, por lá passaram José Ferreira e António Medeiros, já falecidos. A concentração terá lugar pelas 6:00 da manhã no salão paroquial da igreja de Santa Isabel, após o que se seguem as cerimónias que antecedem a romaria, que terá início pelas 7:00 da manhã. Depois de os romeiros terem deixado a igreja de Santa Isabel fazem a primeira paragem na igreja de Santa Maria (8:00) ao que se segue a igreja do Monte Carmo (9:15), Columbus Fathers (10:30) Santa Maria (11:00) regresso à igreja de Santa Isabel (12:00).

Romeiros de Fall River saiem à rua em Sexta-Feira Santa 14 de abril

A comunidade portuguesa de Fall River tem sido palco de grandes iniciativas de

caráter sócio-cultural. Não é por acaso que é apelidada de “capital dos portugueses nos EUA”.

Desde as Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra a movimentar mais de 200 mil pessoas, passando pelas festas do Senhor Santo Cristo, São Miguel, Espírito Santo, festejando os seus padroeiros, com grandes manifestações de fé, temos a juntar a este calendário a maior romaria da Nova Inglaterra com cerca de 300 romeiros.

“Esta iniciativa partiu de José Simões (natural da Ajuda, Bretanha e António Medeiros (Santa Bárbara, Ponta Delgada) já falecidos, quando em 1984 organizaram o primeiro rancho de romeiros. Após o falecimento dos dois fundadores, assumem o cargo de mestre, António Faria (Santo António Além Capelas) e Eduardo Ferreira (Ajuda, Bretanha”, sublinhou o coordenador da romaria João Jacob, natural dos Remédios, Bretanha.

A concentração dos romeiros será pelas 6:15 da manhã no salão paroquial após o que se dirigem à igreja do Espírito Santo para as cerimónias que antecedem a saída da longa caminhada, que terá início às 7:00 da manhã.

Entre o arrastar das Avé Marias a romaria estará na igreja de Santo António pelas 7:45. A igreja do Santo Nome já um pouco mais afastada recebe os romeiros pelas 9:00 da manhã de Sexta-Feira Santa.

Com mais uma hora de caminhada o grupo de oração chega à igreja de São Miguel, um marco de relevo da comunidade lusa em Fall River) onde lhe será servido um almoço rápido.

Após esta paragem os romeiros dirigem-se à igreja de São José, onde deverão chegar pelas 11:00 da manhã.

Com mais um hora e quinze minutos de caminho, os romeiros entram na zona histórica da Columbia Street e entram na igreja do Santo Cristo o terceiro marco histórico da presença católica em Fall River.

Subindo a Columbia St os romeiros visitam a Catedral de Santa Maria pela 1:30 da tarde. Percorrendo a Main St a romaria mantém a sua caminhada entre presenças portuguesas até que chega à igreja de Sant’Anne pelas 2:15 da tarde.

Mais uma hora entre orações e pedidos encomendados de Avé Marias e ao bater das 3:15 a romaria visita a igreja do Bom Pastor.

E já na direção do ponto de partida surge a igreja da Santíssima Trindade pelas 5:30 da tarde.

E já na parte final da romaria o regresso à igreja do Espírito Santo acontece pelas 6:15 da tarde, após que se segue o período de orações.

Os romeiros tomam parte no Enterro do Senhor pelas 8:00 em volta das ruas circunvizinhas da igreja.



José Pimentel, romeiros de Pawtucket, deu início à romaria nesta cidade de Rhode Island, na foto com o padre José Rocha, pároco da igreja de Santo António, e ainda Albano Carvalho.



A centenária igreja de Santa Isabel, em Bristol, tem nos seus paroquianos um ativo grupo de romeiros que anualmente percorrem as ruas e igrejas daquela típica vila de Rhode Island, numa jornada de oração e penitência.

ATENÇÃO!

Informa-se todos os empregados do RI Hospital que o dr. Lemos e o dr. Santos oferecem o novo plano “Davis Vision Eye Care”



Complexo exame à vista (inclui teste ao glaucoma e cataratas)
Lentes de Contacto (o que mais de moderno há no mercado)
Armações para óculos (mais de 700 estilos diferentes)
Lentes modernas e anti-reflexo (para uma vista perfeita)
Óculos de segurança para o trabalho

Os Drs. Steven Santos e Leonel Lemos têm o prazer de informar que continuam a servir a comunidade portuguesa nestes dois locais:

EAST PROVIDENCE FAMILY EYE CARE

250 Wampanoag Trail, East Bay Medical Center
East Providence, RI — (401) 435-5555

CUMBERLAND FAMILY EYE CARE
248 Broad St., Cumberland, RI — (401) 726-2929



Romeiros de Fall River (foto de 2016) na igreja do Espírito, onde tem início a peregrinação quaresmal.

Vanessa Gouveia foi eleita rainha dos Amigos da Terceira

• TEXTO: AUGUSTO PESSOA • FOTOS CEDIDAS PELA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Gouveia, jovem que recentemente se destacou em excelente desempenho na dança de espada “O Poder do Divino”, que representou os Amigos da Terceira no

Rainha: Vanessa Gouveia; Chefe de Protocolo, Danny J. Walsh; Damas, Maia Millard e Cláudia Negalha. Pagens: Joey Monteiro, Landon Camara, Alondra Sodarith,

Rylie Brule.

Vanessa Gouveia e sua corte terão sobre si as atenções da comunidade, no já tradicional cortejo da rainha, assim como no cortejo etnográfico do bodo



Vanessa Gouveia, nova rainha dos Amigos da Terceira, com os pais e com o presidente Délio Leal e a sua corte.



Kayla Melo, rainha cessante dos Amigos da Terceira, com a respetiva corte que a acompanhou durante o seu “reinado” de 2016 e com o presidente desta coletividade de Pawtucket, Délio Leal.

carnaval na ilha Terceira, com reportagem na RTP Açores, subiu ao palco para ser coroada rainha daquela organização.

Délio Leal, presidente do Centro Comunitário Amigos da Terceira, que também fez parte do elenco artístico da dança de espada, virou mais uma página no historial da organização com uma aposta na componente jovem, como forma de continuidade.

A corte para o ano de 2017-2018 está assim constituída:



Kayla Melo, rainha cessante dos Amigos da Terceira, durante a sua despedida, com os pais e jovens que a acompanharam durante o ano, em cerimónia integrada na Confraternização Terceirense.



Vanessa Gouveia, nova rainha dos Amigos da Terceira, com os pais e com Délio Leal, presidente desta popular coletividade de Pawtucket, RI.

de leite, que percorre as ruas de Pawtucket, finalizando com todas as honras na sede dos Amigos da Terceira.

Estas celebrações acontecem no mês de setembro, encerrando as festividades de verão da comunidade.

Após o cortejo, Vanessa Gouveia será aclamada rainha perante as largas centenas de pessoas que habitualmente ladeiam as ruas para presenciar o desfile e depois todo o cerimonial em frente ao palco montado para o efeito.

A encerrar será distribuído leite e massa sovada a todos os presentes.



Kayla Melo, rainha cessante dos Amigos da Terceira, com Délio Leal, junto à foto que passa a figurar na sede da organização.



António Amaral com a jovem Vanessa Gouveia, que desempenhou excelente papel, com Telma Lemos na dança de espada “O Poder do Divino”.



Cozinha aberta todas as sextas-feiras
Dois salões para todas as actividades sociais

CENTRO COMUNITÁRIO AMIGOS DA TERCEIRA

55 Memorial Drive, Pawtucket, RI — Tel. 401-722-2110

Saudamos a nova rainha dos Amigos da Terceira
Vanessa Gouveia!

— Délio Leal, presidente dos Amigos da Terceira

18.º Convívio do Concelho da Praia da Vitória traduzido num êxito repartido por cerca de 400 pessoas

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Roberto Monteiro, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, presidiu ao 18.º convívio dos naturais daquele concelho, que teve por palco o salão da banda de Nossa Senhora da Luz em Fall River.

Cerca de quatro centenas de praienses reuniram-se para aquele convívio anual que entrou no calendário comunitário dos encontros regionais, alternando a sua realização entre o norte e o sul tomando Boston, como ponto de referência.

É mais um encontro que temos acompanhado desde a primeira edição, como forma de imortalização de mais esta manifestação sócio-cultural, que, caso contrário, seria mais uma jantarada para esquecer no dia seguinte. Mas Hélio Melo, fundador do encontro e coordenador ao longo destes dezoito anos de existência, não se esquece, com um ano de antecedência, de nos alertar para a data da realização, pois que é esta a reportagem que fará parte do historial daquele convívio no âmbito dos encontros regionais, que já somam quarenta anos de existência, com os mangualdenses a serem pioneiros nestas manifestações sócio-culturais.

Os praienses uma vez mais primaram por criar um ambiente de hospitalidade não só para a comitiva vinda da Praia da Vitória, como também para todos aqueles que anualmente, através da sua presença, contribuem para o êxito do encontro.

Desta vez foi o norte, local de nascimento do

convívio, onde continua a merecer grande adesão, que veio ao sul, trazer uma mensagem de estreitamento de relações entre os praienses espalhados por estas paragens.

A comitiva praiense, chefiada por Roberto Monteiro, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, era constituída por Tibério Dinis, vereador municipal e candidato à presidência da câmara e Ana Eduarda Rosa, coordenadora das Festas Praia 2017.

Para abrilhantar o encontro e diretamente da ilha Terceira, veio uma comédia de carnaval, componente de boa disposição, que foi do



João Costa e Henrique Arruda, proprietário da WJFD.

inteiro agrado dos presentes a avaliar pelas gargalhadas surgidas de quantos enchiam o salão do convívio praiense. Uma vez mais Hélio Melo teve o cuidado de primar por uma sala cuidadosamente decorada em forma de boas vindas a quantos com a sua presença deram o seu apoio a mais este encontro regional.

A comissão do 18.º Convívio do Concelho da Praia

da Vitória estava constituída por Luís Bettencourt, Hélio M. Melo, Daniel Melo, Hélio Sousa, Tony Rodrigues, João Correia e Tony Teixeira.

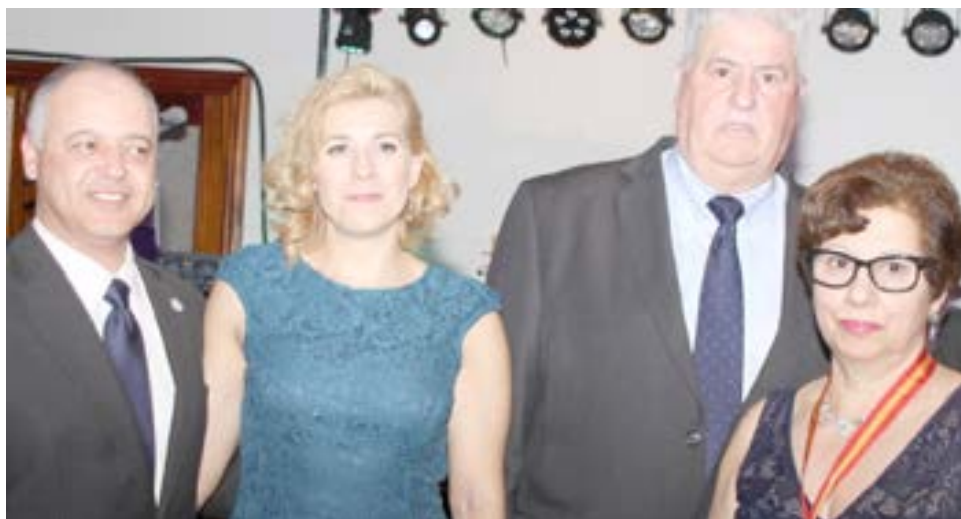
Esta comissão teve a responsabilidade de dar seguimento aos êxitos iniciados por Hélio Melo e que teimam em se manter anualmente.

São estas iniciativas que movimentam anualmente os naturais das mais diversas regiões de Portugal Continental e Açores, como forma de um estreitamento de laços à origem.

Estas iniciativas não são alheias às entidades políticas nas origens, que aqui se deslocam, como forma de

oficialização do único encontro daquela região em terras americanas.

E foi tudo isto e muito mais e este muito mais tem a ver com o encontro amigo e familiar que estes convívios proporcionam. Vêm de toda a Nova Inglaterra e mesmo do Canadá, para um encontro mútuo de colegas de escola, dos ranchos folclóricos, das danças de carnaval. É isto a mística



Roberto Monteiro, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, com a esposa, Marlene Monteiro e ainda Hélio Melo, coordenador do convívio praiense, com a esposa, Teresa Melo.



Roberto Monteiro, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, com elementos da comissão organizadora: Hélio Melo, Tony Rodrigues, Daniel Melo, António Teixeira e Hélio Sousa Vieira.



Ana Rosa, coordenadora das festas Praia 2017, com o marido no convívio praiense em Fall River.



Joseph Canha e Roberto Monteiro, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória durante o convívio praiense realizado no passado sábado em Fall River.

que se consegue arrancar a estes convívios que anualmente movimentam centenas de pessoas.

E este, especificamente, tem um timoneiro que se chama Hélio Melo. “O homem é chato. Chama dezenas de vezes. Não aceita, “não” por resposta”. Foi em tom de brincadeira, o que se ouviu durante a noite. Mas deixando a brincadeira, uma coisa é certa, se não fosse a força e persistência de Hélio Melo, o convívio praiense nunca conseguia o êxito que tem alcançado e o futuro que tem pela frente. Ainda o convívio não tinha terminado já estava a delinear o que será o próximo. O homem nunca parou toda a noite. Tudo tinha que sair perfeito. Desde a decoração, o serviço de aperitivos e jantar. A entrega das homenagens. A entrada da rábula carnavalesca. Hélio Melo, pensou, idealizou, concluiu. Está de parabéns.



José Toledo, Leo Silva, João Gravito, Frank Toste e Joe Saraiva durante o convívio praiense no passado sábado em Fall River.

BANDA NOSSA SENHORA DA LUZ

664 Quarry Street, Fall River — Tel. 508-672-1900

Saudamos os naturais do concelho da Praia da Vitória pelo sucesso do convívio!
Agradecemos a preferência dada às nossas instalações!

Roberto Medeiros despede-se nos EUA:

“Acabava sempre os meus discursos dizendo: *Estou aqui para fazer da nossa terra um lugar melhor para viver, para sonhar*”

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Roberto Monteiro, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, é uma figura que se integrou no seio dos naturais aqui radicados, nas suas sucessivas visitas onde presidiu aos encontros praienses nos EUA.

Veio agora para se despedir. Deixa a presidência da câmara por limite de mandatos. Viu e sentiu as demonstrações de apreço e simpatia. Mais uma vez se concluiu que as comunidades têm uma forte dedicação pelos dirigentes nas origens. Desde que mantenham as melhores relações com a diáspora e façam da terra natal um lugar digno para os ali residentes. E tal como sublinha Roberto Monteiro: “Eu estou aqui para fazer da nossa terra um lugar melhor para viver para sonhar”. E pelos vistos, concluiu a sua presidência repleta dos maiores êxitos.

“Este meu último mandato como presidente da câmara da Praia da Vitória serve para passar o testemunho às gerações mais novas. Tenta-se passar uma mensagem para evitar que cometam os mesmos erros que nós cometemos”.

Roberto Monteiro fazia-se acompanhar por uma numerosa comitiva, onde além dos familiares, tinha o vereador Tibério Dinis e a coordenadora das Festas da Praia, Ana Eduarda Rosa.

Mas o carnaval que recentemente desfilou pelos palcos da ilha Terceira, onde assume a posição da maior manifestação teatral no mundo, teve uma amostra desta potencialidade, na presença de três dos maiores executantes daquela tradição.



Roberto Monteiro, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Mas convém sublinhar que esta tradição já assumiu posição de relevo pela diáspora, que vive o carnaval, anualmente, e cada vez com maior qualidade. Uma vez mais, Portuguese Times foi o único órgão de comunicação social a dar relevo a esta tradição, pelo impacto que representa no seio comunitário.

“Vamos hoje ter aqui um momento extraordinário de boa disposição, levado a efeito pelos três principais cómicos

do carnaval terceirense. Cada um deles tem o seu bailinho, tem a sua equipa própria. Desafiá-los aos três para uma rábula conjunta vai ser um momento alto do carnaval terceirense. São autores, são compositores, são executantes, o que faz do carnaval da Terceira o maior espetáculo de teatro que existe”.

Esta presença, além da confraternização, motivou a vinda de gente ligada ao carnaval, da diáspora, diremos mesmo com grandes responsabilidades na sua preservação e projeção, que não deixaram fugir a oportunidade de poder lidar com grandes nomes do carnaval terceirense: Marco Rocha, “A velha das Lajes”, Carlos Dias, “O Homem de Hollywood” e João Mendonça, “A Velha de Aqualva”.

Lá vimos as gentes do carnaval, por estas oaragens. As famílias Martins, de José Messias Sousa, de Steve e Liz Alves, de olhares atentos, colhendo ensinamentos para aplicar no próximo ano.

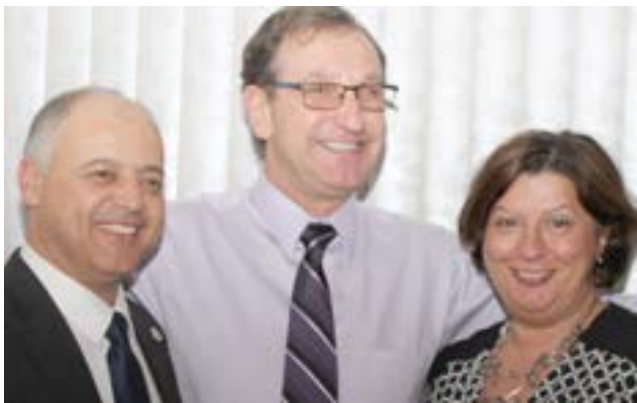
Mas os êxitos dos encontros fazem sempre salientar alguém que pela sua dedicação e atividade sobressaem no todo geral.

“Não posso deixar de agradecer estes doze maravilhosos anos às famílias de Hélio Melo, Hélio Sousa e António Teixeira, aos patrocinadores e de uma forma particular a todos vocês”, sublinhou Roberto Monteiro.

Tem vindo a ser uma prática habitual as homenagens prestadas no decorrer dos convívios premiando desta forma o trabalho de ativos elementos, que Roberto Monteiro valoriza face a antigos procedimentos semelhantes, mas visando só gente importante.

“Saúdo todas as famílias dos homenageados. As homenagens anteriormente eram só prestadas a gente importante. Não tanto pelo que tinham feito, mas porque eram pessoas de nome. Nós mudámos esse paradigma. Começamos por homenagear professores primários. Homenageamos as enfermeiras, que gratuitamente iam de casa em casa. E também homenageamos pessoas da nossa diáspora que trabalham sem nada em troca para realizar este evento. Esta minha última intervenção aqui na qualidade de presidente da câmara e também como presidente da Associação de Municípios dos Açores, posição assumida ao longo destes quatro anos, foi para mim uma honra

(Continua na página seguinte)



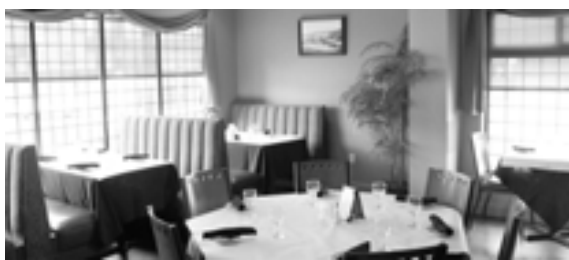
Roberto Monteiro com um casal amigo durante o convívio praiense no passado sábado em Fall River.



Temos os melhores pratos, a melhor cozinha regional, os melhores vinhos o melhor ambiente, a amabilidade e serviço cortês do nosso pessoal

Saudamos os naturais do concelho da Praia da Vitória pelo sucesso de mais um convívio realizado em Fall River!

Saudações extensivas à comitiva vinda da terra de origem presidida por Roberto Monteiro, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória!



**990 Pleasant Street, Fall River, MA
Tel. 508-673-0026**

Roberto Monteiro ao Portuguese Times:

“Em 2016 ganhamos a distinção da melhor câmara do país, por causa dos projetos chave”

(Continuação da página anterior)

e um privilégio, trabalhar não só em prol da Praia, como dos 19 concelhos dos Açores”. O homem sonha e a obra aparece.

“Estes 12 anos foram doze anos de emoções muito fortes. Primeiro por que concretizei um sonho desde os meus 17 anos. Tenho colegas meus de turma, a quem eu dizia, eu vou ser presidente da câmara da Praia”. Se bem o pensou, melhor o fez.

“Sempre trabalhei com muito amor e muita paixão. Prejudiquei-me a mim próprio financeiramente quando assumi a presidência da câmara. E passados 12 anos continuo a levantar-me todos os dias com o mesmo entusiasmo do primeiro dia...”, afirmou o presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória.

“Levamos bem longe o nome da Praia, porque sempre tivemos visão e um projeto de coração. Quando começamos a câmara não tinha projetos para idosos. Não tinha projetos para as crianças. Tudo o que se fazia era na Praia, deixando ao abandono todas as freguesias. Nós começamos a construir um modelo completamente novo. Em 2016 ganhamos a distinção da melhor câmara do país, por causa dos projetos chaves.

Temos projetos para as crianças pobres. Projetos para filhos de pais alcoólicos. Projetos para jovens que abandonam a escolas. Levar idosos a conhecer os Açores, gente que nunca tinha saído da ilha Terceira, sonho que conseguimos realizar. Dois centros de dia para idosos onde se juntam duas e três vezes por semana. Projetos de saúde direcionados às crianças sem nenhum custo para os pais que inclui exames à vista, à obesidade, à audição. Apoiamos as crianças com deficiências, no sentido de sossegar os pais, num dia que faltem, o que é que vai acontecer. Criamos um apoio à deficiência no coração da cidade, de forma a que toda a comunidade possa ver e ajudar.

Fizemos das nossas freguesias umas novas freguesias. Escolas novas. Passeios à beira mar. Somos a única câmara nos

Açores que não perdeu população”, disse o autarca praiense.

“Criei um dicionário de experiências de vida”

“Nestes doze anos criei um dicionário de experiências de vida. Juntei neste dicionário palavras que me vão acompanhar para sempre. As palavras são: amizade, mesmo por aqueles que estão longe. Coragem, depois das catástrofes naturais. A redução dos efetivos militares americanos na Base das Lajes. Pessoas no desemprego. É preciso coragem para ir em frente. Determinação. Visão. Mas há outras palavras proibidas no meu dicionário. Inveja. Traição. Egoísmo. Desrespeito. Todos nós, no nosso dia a dia, mesmo que estejamos a fazer o melhor, somos atingidos com mentiras. Nos primeiros anos via-me sujeito a críticas de pessoas que nunca fizeram nada a encherem páginas dos jornais com mentiras e aldrabices. Mas com o tempo vamos aprendendo a lidar com tudo isso e vamos percebendo que essas pessoas só fazem mal a elas próprias. Mas acontece que há quem acabe por escrever contra os primeiros, mesmo sem a gente dizer nada”, salientou Roberto Monteiro.

“É muito mais fácil quem está fora e visita as origens aperceber-se dos melhoramentos, do que quem está lá e no dia a dia nem se apercebe do que de bom podem disfrutar”

“Os convívios que tive com todos vós durante doze anos vão ficar para sempre marcados na minha memória e no meu coração. Diziam-me alguns de vós: vais fazer falta à Praia. O que é que vai ser

depois de sair da câmara. Depois de mim vêm outros que vão seguir. Vão fazer da mesma maneira o melhor que sabem. Quando cheguei, já lá vão doze anos, as pessoas não acreditavam em mim. Diziam eles: “O que é que este pequeno vai fazer para a câmara”. Foram doze anos em que recebi de todos vós confiança, estímulo, por tudo o que me dizem quando lá vão. É muito mais fácil quem está fora e visita as origens e se apercebe dos melhoramentos, do que quem está lá e no dia a dia nem se apercebe do que de bom podem disfrutar. As palavras que ouvi de todos vós foram palavras de estímulo e posso concluir que todo o meu trabalho valeu a pena. Cada minuto, cada dia a fazer da nossa terra um lugar melhor para viver e para sonhar.

Acabava sempre os meus discursos dizendo “Eu estou aqui para fazer da nossa terra um lugar melhor para viver para sonhar” e foi isto que tentem fazer ao longo destes 12 anos. Um coisas correram bem. Outras não tão bem. No respeitante ao futuro, seja o que Deus quiser. Passe a fazer o que fizer a partir daqui, nunca deixarei de trabalhar pela nossa terra. Pela nossa gente. E para fazer da nossa terra o melhor para viver e para sonhar”, disse ainda Roberto Monteiro, para ter palavras de agradecimento. “Obrigado pela forma como sempre me receberam. Pelas palavras que sempre me dirigiram. Obrigado pela força que me deram para enfrentar dia após dia, os obstáculos e as dificuldades que a vida foi colocando no meu caminho”.



Na foto acima, Roberto Monteiro com elementos da comissão organizadora do convívio praiense. Na foto abaixo, o presidente da câmara da Praia da Vitória com uma das muitas mesas que encheram a sala do convívio.



Pacheco Jewelers

Joalheria fina • Diamantes • Relógios
• Ofertas • Reparações • Gravações



Saudamos os naturais da Praia da Vitória pelo sucesso do 18.º convívio realizado em Fall River!

Saudações extensivas a toda a comitiva praiense vinda da Terceira e liderada por Roberto Monteiro, presidente da câmara municipal!

**599 Cambridge Street, Cambridge, MA
Tel. 617-494-0501**

Aberta de Seg.-Qua.: 9 AM-6 PM - Qui.: 9 AM-7 PM - Sexta-Sáb.: 9 AM-6 PM
www.pachecojewelers.com

“Vamos ter entre nós a Filarmónica de Santo António de Cambridge, sob a presidência de João Correia e o bailinho de carnaval “O Imigrante” sob a responsabilidade de José Messias Sousa”

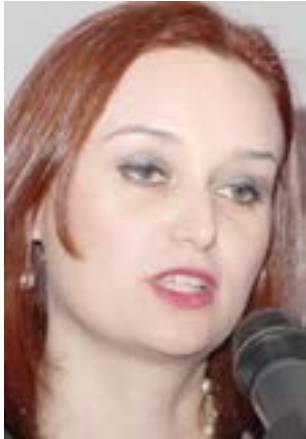
— Ana Rosa, coordenadora das Festas Praia 017

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

Ana Eduarda Rosa era uma simpatia terceirense integrada na comitiva do presidente Roberto Monteiro ao 18.º Convívio do Concelho da Praia da Vitória.

Assumia a responsabilidade da coordenação das Festas Praia 2017, sob o tema “O Teatro Acontece”. As festas prolongam-se entre os dias 04 e 13 de Agosto, no que se antevê de mais um êxito festivo, junto daquele parque de diversões, como é conhecida a ilha Terceira.

“Vamos manter o mesmo esquema que se bem mantendo ao longo dos anos. O tema “O Teatro Acontece” tem a ver com a grande história que a Praia da Vitória, tem em relação ao teatro. Não podemos esquecer o Teatro Praise, onde desfilaram grandes peças e de grande qualidade. E claro não podemos esquecer os grandes artistas populares que vêm do carnaval. É também uma maneira de os homenagear. É isto o que a festa procura este ano”,



Ana Rosa, coordenadora das Festas Praia 2017.

disse Ana Rosa.

Mas as Festas da Praia'17 uma vez mais este ano estreitam a ligação à diáspora através da presença dignificante de dos pilares sócio-culturais, entre os muitos que temos no seio da ativa comunidade aqui radicada.

“Vamos ter entre nós a Filarmónica de Santo António de Cambridge, sob a presidência de João Correia e o bailinho de carnaval “O Imigrante”, sob a responsabilidade de José Messias

Sousa. Convém acrescentar que estamos sempre abertos, a quem tiver interesse em desfilar pelos palcos da Praia em festa.

Mas também gostamos de receber todos aqueles por aqui radicados e que vão para reviver a família, assim como os costumes e tradições que lhe serviram de berço. Por este motivo, temos um programa muito dedicado a quem nos visita”.

No respeitante ao alojamento de quantos se esperam Ana Rosa tem lugar para toda a gente “Toda a ilha está virada para a Praia. De qualquer lado ao local das festas, são minutos, pelo que o alojamento não vai ser impeditivo a quantos ali se queiram deslocar. Pelos contactos que tenho dito, posso depreender que vamos ter grande adesão dos aqui radicados. Há interesse no regresso, mesmo que seja temporário. Os que ali se deslocam periodicamente têm acompanhado a evolução

da Praia. Os que passam anos e anos sem uma visita, vão encontrar grandes transformações, acompanhando as exigências dos tempos atuais”.

Mas a festa, para ser festa, precisa dos aqui radicados.

“Voltem. Estamos de braços abertos para vos receber. Venham. Acompanhem as festas. Vivam as festas. Vão dar o tempo por bem empregue. Divirtam-se”, concluiu Ana Eduarda Rosa.

Segundo programa, que nos foi facilitado a Praia da Vitória, vai somar mais uma vitória em termos festivos. De 04 a 13 de Agosto. A Praia esquece as amarguras da vida e transforma-se no maior parque de diversões dos Açores. Há de tudo um pouco e para todos os gostos. Desde a gastronomia, aos cortejos, às touradas de praça e à corda, ao pézinho, ao desfile das bandas, aos concertos, aos bailes de carnaval, vai constituir um programa vasto e diversificado”.

Programa Festas da Praia 2017 (Resumido)

Sexta-feira, 04 de Agosto

6:00 Abertura da XVIII Feira de Gastronomia do Atlântico
6:30 Tourada de Praça

Sábado, 05 de Agosto

9:00 Abertura oficial das festas
- Discurso do Presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, Roberto Monteiro
- 9:40 Desfile da Filarmónica de Santo António, Cambridge, Ma
- 11:00 Cortejo de Abertura “O Teatro Acontece”

Domingo, 06 de agosto

Meio dia - Missa solene seguida de coroação
1:30 - Distribuição do Bodo do Espírito Santo.

Segunda-feira, 07 de agosto

6:30 Tourada de Praça

Terça-feira, 08 de agosto

6:00 Tourada à Corda no Juncal

Quarta-feira, 9 de agosto

6:00 Tourada à Corda no Juncal

Quinta-feira, 10 de agosto

6:00 - Tourada à Corda nas Quatro Ribeiras
9:30 Desfile de Filarmónicas onde toma parte a Filarmónica de Santo António de Cambridge.

11:00 - Concerto de bandas filarmónicas

Sexta-feira, dia 11 de agosto

6:00 - Tourada à Corda Caminho do Cemitério

10:00 - Palco tradições

Atuação do bailinho “O imigrante” da Filarmónica de Santo António de Cambridge

Sábado, 12 de agosto

7:30 receção ao Imigrante

Domingo, 13 de agosto

11:00 Procissão dos Marítimos seguida de Missa Campal

- ◆ *Eventos especiais*
- ◆ *Festas privadas*
- ◆ *Baptizados*
- ◆ *Casamentos*
- ◆ *Graduações*
- ◆ *Comunhões...*
- ◆ *Celebrações diversas*

Saudamos os naturais da Praia da Vitória pelo sucesso do 18.º convívio realizado em Fall River!

Saudações extensivas a toda a comitiva praiense vinda da Terceira e liderada por Roberto Monteiro, presidente da câmara municipal!



O casal José e Lúcia Mendes com as filhas Diane e Sandy proprietários do Riviera Restaurant.



Capacidade para banquetes até 500 pessoas

RIVIERA RESTAURANT

580 N. Broadway, East Providence, RI — Tel. (401) 431-9231

“Temos aqui um exemplo vivo de que a Praia da Vitória é bem maior do que a sua realidade geográfica”

— Tibério Dinis, vereador da Câmara Municipal da Praia de Vitória

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Tibério Dinis é vereador da Câmara Municipal da Praia da Vitória. Esteve nos EUA integrado na comitiva de Roberto Monteiro. Já é uma figura conhecida dos praienses aqui radicados. Candidato à presidência da câmara municipal pelo Partido Socialista. Pode vir a substituir Roberto Mon-

Os projetos que estão agendados. O que concretamente se tem feito”.

Mas este ano há eleições autárquicas e para o ano vamos ter novo presidente.

“Este ano há eleições autárquicas. O atual presidente Roberto Monteiro não se pode recandidatar



Vasco Ferreira e esposa.



Tibério Dinis, vereador da câmara da Praia da Vitória e candidato às eleições autárquicas de outubro pelo Partido Socialista a esta autarquia terceirense, na foto com Hélio Melo, coordenador do convívio.



João Goulart e esposa são presença assídua nos convívios praienses dos EUA.



Filomena e companheiro.

teiro, que cessa funções por limite de mandatos.

Veio para estar presente no 18.º convívio praiense, que desta vez se realizou em Fall River. Mas como foi fundado lá para o norte, em 2018 regressa a Lowell.

“Uma vez mais a Praia da Vitória, apresenta-se junto da comunidade, para em primeiro lugar deixar um resumo do que se tem feito pela Praia da Vitória, trazer um abraço de amizade e convidar a visitar as origens”, refere Tibério Dinis.

Mas as amigas já não são novas. Mas são para ficar. São entusiastas.

“Estamos a ver um entusiasmo crescente em torno destes convívios. Deslocam-se de muito longe para marcarem presença neste encontro, possivelmente o único, que os une de ano a ano.

Temos aqui um exemplo vivo de que a Praia da Vitória é bem maior do que a sua realidade geográfica. A Praia é tão grande, quanto os praienses a quiserem fazer.

Estamos perante cerca de 400 pessoas. Todos eles querem saber como é a Praia de hoje.



José Messias Sousa, da dança de carnaval de Santo António de Cambridge, que vai às festas da Praia.



José Correia e esposa.

por limite de mandatos. Sendo assim, nas eleições a 1 de outubro apresento-me como candidato pelo Partido Socialista, com a intenção de manter o rumo certo. Olhando para o bem estar das pessoas.

Uma cidade e suas freguesias com tratamento idêntico”, salienta ainda o vereador praiense.

“As vitórias eleitorais nunca são quase certas. As vitórias dão é muito trabalho”

“Vamos tentar estancar o flagelo económico originado pela redução dos efetivos na Base das Lajes. Já lá vão quatro anos, mas ainda se sente o impacto

negativo dali originado. Continuar com a requalificação da área da baía. O prolongamento da marginal. Estamos em negociações com o governo para

que o porto americano seja cedido à câmara municipal. Vamos fazer um reordenamento àquela área destinado ao tráfego dos cruzeiros”, concluiu T. Dinis.

Saudamos os naturais da Praia da Vitória pelo sucesso de mais um convívio! Saudações extensivas à comitiva vinda da terra de origem presidida por Roberto Monteiro presidente daquela autarquia terceirense!

Serve your Family & Friends the Finest Flavors of Portuguese Cuisine

PORTUGALIA MARKETPLACE
EXPERIENCE A WORLD OF DIFFERENCE

We offer a wide variety of:

- olive oils
- coffees
- teas
- chocolates
- cheeses
- salted cod
- crackers
- canned fish,
- wines

...& more products direct from Portugal!

Take out Available!

Unique Gifts

“Ponto de Encontro”

- Espresso
- Pastries
- Cappuccino
- Sandwiches

Try our own spices, linguiça and presunto!

NEW AT PORTUGALIA! We deliver to your door a taste of Portugal!
Visit www.PortugaliaMarketplace.com

MONDAY - SATURDAY 8AM - 7PM · SUNDAY 9AM - 2PM
489 Bedford Street (corner of Twelfth St.)
Fall River, MA 02720 · (508) 679-9307

“Há aqui uma mistura de sentimentos, satisfeito por mais este êxito mas ao mesmo tempo menos satisfeito por ver chegar ao fim o mandato do presidente Roberto Monteiro”

— Hélio Melo, fundador e coordenador do convívio dos naturais da Praia da Vitória

• FOTOS E TEXTO DE AUGUSTO PESSOA

Entrámos no salão da banda de Nossa Senhora da Luz. O salão estava cuidadosamente decorado. Estava tudo preparado para o 18.º Convívio do Concelho da Praia da Vitória.

“Gostas?”, dizia-nos Hélio Melo. Na verdade estávamos perante um trabalho de artista.

PT — Mais um ano. Mais um convívio. Satisfeito?

Hélio Melo - “Há aqui uma mistura de sentimentos. Satisfeito por mais este êxito mas ao mesmo tempo menos satisfeito por ver chegar ao fim o mandato do presidente Roberto Monteiro. Foram 12 anos de ligação contínua. Foi sempre uma porta aberta aos meus pedidos. Foi uma pedra importantíssima no êxito dos nossos encontros regionais. Por tudo isto é difícil ver chegar ao fim o seu mandato. Resta-nos agradecer publicamente todo o seu apoio que foi instrumental nestes encontros praienses. Tive oportunidade de poder agradecer perante as 400 pessoas reunidas no salão.

Mas agora faço um agradecimento público e dado que o Portuguese Times coloca a sua edição na internet, esta minha mensagem vai ser lida no mundo, inclusivé na Praia da Vitória... Os naturais do concelho da Praia da Vitória têm este convívio como o seu encontro anual. É o único que reúne os naturais do concelho da Praia da Vitória, pelo que se chega a uma certa altura que temos problemas para albergar toda a gente. Todos querem

estar presentes. Somos os únicos a trazer aos EUA anualmente a comitiva praiense. Somos os únicos a facilitar condições para a divulgação das Festas Praia neste caso de 2017. Se bem que o Portuguese Times tenha vindo a dar cobertura, desde a primeira edição, os praienses gostam de ter contacto pessoal, com quem no visita”.

PT — A decoração da sala é sempre uma preocupação. Porquê esta aposta?

Hélio Melo - “A qualidade e o requinte não ficam mal em lado nenhum. Podíamos colocar cadeiras em volta de uma mesa e mandar servir a sopa. Mas preferimos apresentar salas com decoração à altura de quem nos visita. Este ano não foi exceção. Alguém nos dizia que nem em alguns casamentos se vê tanto requinte e beleza”.

PT — É difícil organizar este convívio anualmente?

Hélio Melo - “Se o 18.º Convívio Praiense teve a sua realização no passado sábado no salão da banda de Nossa Senhora da Luz em Fall River o 19.º Convívio Praiense terá a sua realização a 17 de março de 2018 no salão da Sociedade do Espírito Santo em Lowell. Como se depreende, não é difícil organizar, desde que se dê início aos preparativos, ainda antes do anterior terminar. Temos imensos contactos que têm de ser feitos o mais cedo possível. Os convites têm de ser postos na rua com o seu devido tempo, princi-

palmente para as entidades visitantes da Praia da Vitória, dado a sua agenda de trabalhos”.

PT - A Câmara Municipal da Praia da Vitória condecorou pessoas que se têm distinguido pelos mais diversos motivos, mas sempre tendo em conta o apoio ao convívio...

Hélio Melo - “Tal como dizia Roberto Monteiro, as pessoas devem ser homenageadas pelo que fazem e não pelo que são. Em 2016 sugeri pessoas que deveriam ser condecoradas: Salvador Couto, José Cerqueira, Mark Cafua, Daniel Melo, Manuel Carreiro. O presidente Roberto Monteiro incluiu-me nos homenageados. Recebi a medalha mais alta que o município da Praia da Vitória atribuiu a ações, como a que tenho vindo a desenvolver ao longo dos anos. Mas se toda a gente gosta de ser lembrado e distinguido, o trabalho que desenvolvi nunca foi com a intenção de receber nada em troca. A melhor recompensa que posso ter é ver a sala cheia, tal como se registou uma vez mais este ano e se houvesse mais lugares mais gente estaria presente. Mas quero agradecer profundamente a decisão de que fui alvo, na certeza que continuarei a trabalhar com o mesmo entusiasmo e dedicação na preservação e projeção do nosso concelho da Praia da Vitória. Conseguir reunir os naturais do Concelho da Praia da Vitória, num convívio anual é uma vitória, para mim, para a organi-



Hélio Melo, coordenador do convívio praiense, com o filho, Daniel Melo e o vereador da Câmara Municipal da Praia da Vitória, Osório Silva.

zação, este ano presidida por Luis Bettencourt, que fizeram, dentro da medida dos possíveis um excelente trabalho. Este ano as homenagens recaíram em Luís Bettencourt, Leo Silva, Tony Rodrigues, José Toledo, José Mendes, Frank Toste, Paul Rodrigues, João Gravito, Paulina Arruda, Joe Saraiva.

PT - Aposta na continuidade destes convívios?

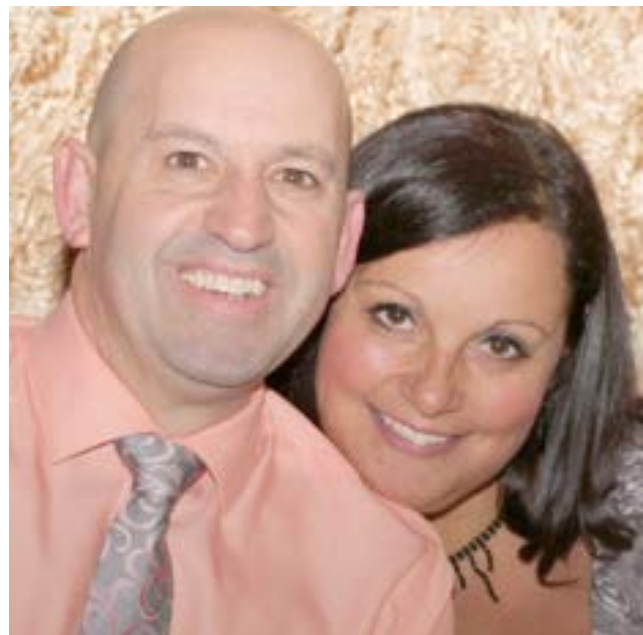
Hélio Melo - “O interesse que os praienses anualmente demonstram perante o nosso convívio é razão mais do que suficiente para

continuar. A grande aposta é arranjar local para poder receber todos quantos querem estar presentes. Mas também não podemos esquecer que quanto maior é a nau, maior é a tormenta. Sendo assim, preferimos manter a lotação que se vem registando, como forma de manter a qualidade. Tenho de realçar o meu filho, Daniel Melo, uma segunda geração e que tem sido instrumental no sucesso destes convívios, a que já presidiu. Tal como o PT já referiu, além de ter sido condecorado pelo município praiense, durante a

presidência do Portuguese American Club de Lawrence, representou a comunidade portuguesa desta área dos EUA, numa conferência sobre o associativismo em Portugal, por escolha do cônsul de Portugal em Boston, José Velez Carçoço. Esteve na despedida do presidente Cavaco Silva em Newark. Como se depreende, temos em Daniel Melo um praiense, a presença de um grande lusodescendente. E sendo assim, temos quem dê continuidade a este trabalho nobre de unir os naturais do concelho”.



Foi muito animado e divertido o encontro de naturais do concelho da Praia da Vitória, não faltando quem quisesse tirar uma foto com Roberto Monteiro, na sua última vinda na qualidade de presidente daquela autarquia terçeirense.



O casal João e Fernanda Lima, gente do Carnaval.



Três destacadas figuras do carnaval terceirense no convívio praiense



João Correia com Carlos Dias (o homem de Hollywood), João Mendonça (a velha de Aqualva) e Marco Rocha (a velha das Lajes).



Délío Valadão, filho de José Valadão, recentemente falecido e pioneiro do Carnaval nestas paragens, com Carlos Dias, João Mendonça e Marco Rocha.



Délío Leal e esposa com João Mendonça e Marco Rocha.



Leo Silva, filho do veterano Fernando Silva ("O Sapateiro") com o trio de comediantes de Carnaval que vieram da Terceira para o convívio praiense.



Carlos Dias com o casal Araújo no convívio dos naturais do concelho da Praia da Vitória realizado no passado sábado na Banda de Nossa Senhora da Luz em Fall River.



António Jesus, que puxou a dança de Carnaval do Phillip Street Hall ao Carnaval na ilha Terceira, com Carlos Dias, João Mendonça e Marco Rocha.



"As Marias" da dança de carnaval do Phillip Street Hall de East Providence, com as três figuras do carnaval terceirense que abrilhantaram o convívio praiense.



Hélio Melo, coordenador do 18.º convívio praiense, ladeado pelas três figuras do Carnaval que abrilhantaram a noite terceirense em Fall River.



Marco Rocha, João Mendonça e Carlos Dias ladeiam dois elementos do carnaval local, entre os quais João Lima, da dança dos homens do Phillip Street Hall de East Providence.



António Gouveia foi mais um dos terceirenses que não resistiu a ser fotografado com as três figuras do Carnaval da terra de origem.

COUTO MANAGEMENT GROUP



Stoneham, MA

Saudamos os naturais da Praia da Vitória pelo sucesso de mais um convívio!



Convívio de naturais da Praia da Vitória em Fall River



Hélio Sousa, Hélio Melo e Tony Rodrigues, da comissão organizadora do convívio praiense, com Tibério Dinis, vereador da Câmara Municipal da Praia da Vitória,



Hélio Sousa, coordenador do convívio praiense, exibindo o livro que lhe foi oferecido pelo presidente da câmara da Praia da Vitória.



Hélio Melo agradece ao presidente da câmara praiense, Roberto Monteiro, o apoio que este autarca tem dado ao longo de 12 anos ao convívio praiense.



Alcindo Reis e esposa Lídia Reis, proprietários do restaurante Caldeiras, em Fall River, e grandes apoiantes do convívio praiense.



Délio Valadão e esposa



Délio Leal, presidente dos Amigos da Terceira, de Pawtucket, com a esposa.



Roberto Monteiro, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, com a esposa Marlene Monteiro, e Hélio Melo, coordenador do convívio praiense nos EUA.



Roberto Monteiro, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, com a esposa e Hélio Melo, coordenador do convívio praiense nos EUA.



Osório Silva e Tibério Dinis, vereadores da Câmara Municipal da Praia da Vitória.



Joe Saraiva, um dos condecorados no convívio praiense do passado sábado, com a esposa.



Goreti Carreiro, da Azores Airlines, com Hélio Melo, coordenador do convívio praiense, vendo-se ainda na foto Roberto Monteiro, presidente da CM Praia da Vitória.



NEXT GENERATION

OF EXCELLENCE FOR INTEGRATED FACILITY SERVICES AND SOLUTIONS

116 Huntington Avenue, 12th Floor – Boston, MA 02116
Tel. 617-977-5497 – Fax 617-279-8104 – Cell 617-794-0551
Emergency 855.UG2.2012 • jguisti@ug-2.com • www.ug-2.com

Homenageados pela Câmara Municipal da Praia da Vitória



Roberto Monteiro, presidente da câmara da Praia da Vitória, com António Rodrigues.



Roberto Monteiro com José Toledo, que foi um dos presidentes do convívio praiense.



Marlene Monteiro com Teresa Melo



Teresa Melo com Leo Silva, dois dos homenageados pela Câmara Municipal da Praia da Vitória.



Roberto Monteiro com Joe Saraiva, que teve honras de homenagem por parte da Câmara Municipal da Praia da Vitória, ilha Terceira.



Hélio Melo recebe mais uma distinção da Câmara Municipal da Praia da Vitória apresentada pelo seu presidente Roberto Monteiro e na presença de Tony Rodrigues.



Roberto Monteiro com Frank Toste, de Peabody.



Roberto Monteiro colocando a medalha da Câmara Municipal da Praia da Vitória a Paulina Arruda.



Roberto Monteiro, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória, com João Gravito, antigo presidente da comissão organizadora do convívio praiense.



Roberto e Marlene Monteiro com Hélio e Teresa Melo.



Established July 4, 1940

193 Main Street
Wilmington, MA 01887

Tel: 978.657.7361
Fax: 978.658.6995

www.roccosma.com

Lunch

Dinner

Catering

Take - Out

18.º Convívio de Naturais do Concelho da Praia da Vitória, um êxito a juntar aos anteriores



Ana Rosa, Osório Silva, Tibério Dinis, Marlene Monteiro e Roberto Monteiro com as medalhas que receberam no convívio praiense realizado na noite do passado sábado no salão da Banda de Nossa Senhora da Luz em Fall River.



Hélio Melo, coordenador do convívio praiense, com a esposa, Teresa Melo, uma das homenageadas pela Câmara Municipal da Praia da Vitória, e ainda Henrique Arruda e esposa Paulina Arruda, que também fez parte do grupo dos homenageados por aquele município terceirense, baseado no apoio que têm dado àquela iniciativa.



Hélio Melo com Joe Saraiva e esposa.



Hélio Melo e esposa.



Paulina Arruda e Goretí Carreiro.



Délio Valadão, filho de José Valadão, pioneiro do Carnaval pela Nova Inglaterra, que tem dado continuidade à iniciativa do seu pai, e já contando com apoio das filhas e dentro em breve algum neto, na foto com a esposa, que também já saiu em danças de Carnaval.

PORTA ~ DA ~ RAVESSA

RED, WHITE AND ROSÉ

One of Portugal's Most Famous and Best Selling Wines

Named after the historic Castelo de Redondo rear gate that led to the marketplace just outside the walls, this wine is a tribute to the rich history of the village of Redondo.

Red: Accentuated ruby colour and a ripe red fruit aroma with a round velvety flavour. Traditional maceration with the grape skins using only Portuguese Alentejo Region grape varieties using the latest modern production methods. Great with any meat.

White: Citrus-yellow colour and an intense fruity aroma. The flavour is light and fresh. Produced using only the latest modern methods ensuring quality in every bottle. Drink cold to enhance its freshness.

Rosé: A fresh, dry, crisp rosé planted in mainly granite soils but also clay-limestone and schist giving it just the right balance of acidity and flavour. It displays accentuated pink color with intense fruity aroma and exuberant flavour.

ALENTEJO D.O.C.

GRAPE VARIETIES	White:	Rosé:
Red:	Trincadeira, Castelão,	Castelão,
Aragonez, and	Fernão Pires,	and Aragonez,
Alicante Bouschet	and Arinto	

AVAILABLE IN:

- 750 ML
- 1.5 LITER
- 375 ML

Imported and Distributed by:
Sarava Enterprises, Inc.
 New Bedford, MA
www.saravaenterprises.com

Convívio praiense, um êxito que teima em repetir-se



Nova zona industrial de Mira recebe investimento belga de 10 milhões de euros

A zona industrial de Montalvo, em Mira, que será inaugurada a 08 de abril, vai acolher um investimento de dez milhões de euros de um grupo empresarial belga, que criará 50 postos de trabalho diretos.

“Este é um investimento estratégico para esta nova área industrial, funcionando como uma âncora para a captação e fixação de novas empresas no local”, refere o presidente do município, Raul Almeida, que adianta estar “em negociações para a concretização de novos investimentos no concelho”, no distrito de Coimbra.

Denominada Polo de Desenvolvimento Tecnológico do Montalvo, a nova zona industrial de Mira conta com uma área de expansão de 40 hectares e será inaugurada numa cerimónia que contará com a presença do secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson Souza. A inauguração será seguida pelo lançamento da primeira pedra do investimento da Gracious Circle Energy, empresa de capitais belgas.

A nova unidade, que deverá estar a funcionar no verão deste ano, é uma fábrica produção de carvão vegetal “pirolítico”, uma tecnologia apresentada pela empresa como sendo “totalmente amiga do ambiente, assente num novo paradigma de produção deste produto, voltado para a sustentabilidade, respeito pelo meio ambiente e eficiência na utilização dos recursos naturais”.

Câmara da Trofa anuncia redução do preço da água a partir de maio

A Câmara da Trofa anunciou que a tarifa da água vai baixar 15% a partir de 01 de maio para três escalões de consumidores domésticos, bem como para instituições de solidariedade social. Em comunicado a autarquia da Trofa, distrito do Porto, refere que a redução vai ter efeitos a partir de 01 de maio e inclui períodos de faturação referentes a dias do mês de abril, mantendo-se até ao final do ano.

Além da redução de 15% para consumidores domésticos do 1.º, 2.º e 3.º escalões, também as Instituições de Solidariedade Social e Instituições de Utilidade Pública beneficiam desta medida.

Chegada dos franciscanos a Portugal há 800 anos assinalada em junho em Coimbra

Os 800 anos da chegada dos franciscanos a Portugal vão ser assinaladas em Coimbra a 16 e 17 de junho, inclusive para “relançar o carisma franciscano”, anunciou a comissão organizadora.

“O carisma franciscano é muito atual hoje” e “é preciso relançar este carisma”, para “despertar a esperança dos pobres e dos simples”, disse na sessão de apresentação do programa comemorativo, Severino Centomo, da Ordem dos Frades Menores Conventuais e um dos membros da comissão organizadora das comemorações da efeméride em Coimbra. É preciso “despertar o interesse pelo carisma franciscano, a começar por nós próprios”, sustentou o frade, que falava em Coimbra, na mesma sessão, no claustro do antigo Colégio do Carmo/Ordem Terceira Franciscana, na Rua da Sofia (classificada Património da Humanidade em 20013 pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura).

As comemorações, de cariz “cultural, académico e religioso, mas também recreativo”, centram-se essencialmente nas jornadas, que, subordinadas ao tema “Oito séculos de presença franciscana/Memória e vivência”, decorrerão nos dias 16 e 17 de junho no Convento São Francisco (recentemente recuperado e transformado em centro de convenções e espaço cultural).

Mulher baleada em Famalicão pelo companheiro “por acidente”

Uma mulher de 30 anos foi baleada sexta-feira pelo seu companheiro em Ruivães, Famalicão, alegadamente “por acidente”, informou fonte da GNR. Segundo a fonte, o autor dos disparos, de 61 anos, foi detido. A fonte acrescentou que a mulher foi atingida no peito e numa axila.

Na origem do incidente terá estado uma rixa por motivos passionais, que envolveu também o ex-marido da mulher baleada. A intenção do agressor seria disparar sobre o homem, de 30 anos, mas a mulher ter-se-á intrometido entre os dois, acabando por ser atingida. O ex-marido da mulher baleada sofreu ferimentos ligeiros.

Marca portuguesa de telemóveis investe 1,6ME em Coruche para começar produção este ano

A Iki Mobile, marca portuguesa de telemóveis, anunciou um investimento de 1,6 milhões de euros em Coruche na instalação da sua primeira fábrica em Portugal, que pretende ter pronta no Verão.

Numa conferência de imprensa à sombra de sobreiros, sinalizando a incorporação da cortiça como fator distintivo da marca, o presidente executivo da Iki Mobile, Tito Cardoso, afirmou que a fábrica vai arrancar, “em fase transitória”, nas antigas instalações da Tegaal (unidade das áreas da energia e telecomunicações que encerrou em 2012), enquanto decorre o processo que permitirá a construção de raiz num terreno situado no Parque Empresarial do Sorraia. Tito Cardoso afirmou que o investimento anunciado a semana passada – com expectativa de lançar o primeiro telemóvel no mercado em setembro - se fará com capitais próprios, sendo previsível a criação de “entre 44 a 50” postos de trabalho no primeiro ano.

Lone Star vai injetar 1.000 ME para controlar 75% do capital do Novo Banco

A norte-americana Lone Star vai realizar injeções de capital no Novo Banco no montante total de 1.000 milhões de euros, dos quais 750 milhões de euros logo no fecho a operação e 250 milhões de euros até 2020.

“Por via da injeção de capital a realizar, a Lone Star passará a deter 75% do capital social do Novo Banco e o Fundo de Resolução manterá 25% do capital”, lê-se no comunicado do Banco de Portugal.

Numa curta declaração aos jornalistas, o governador do Banco de Portugal tinha confirmado a venda do Novo Banco à Lone Star, formalizada com a assinatura dos documentos contratuais por parte do Fundo de Resolução.

“A assinatura do contrato permite que seja cumprido o prazo de venda fixado nos compromissos assumidos pelo Estado junto da Comissão Europeia. Após a conclusão da operação, cessará a aplicação do regime das instituições de transição ao Novo Banco”, informou o regulador.

PR sustenta que portugueses podem ficar descansados com solução

O Presidente da República disse que os contribuintes podem ficar descansados com a solução encontrada pelo Governo para o Novo Banco, uma vez que a garantia será do fundo de resolução e não do Estado.

“Podem ficar descansados de que a solução encontrada, que é na linha do Governo anterior, é de não haver garantia do Estado, não haver responsabilidade do Estado, mas do fundo de resolução”, sustentou o chefe de Estado, Marcelo

Morreu o escritor Fernando Campos

O escritor Fernando Campos, autor de romances históricos, entre os quais “A Casa do Pó”, morreu no sábado, em Lisboa, aos 92 anos.

Licenciado em Filologia Clássica, docente durante vários anos, Fernando Campos estreou-se tarde no romance, aos 62 anos, precisamente com “A Casa do Pó”, em 1986, que continua a ser uma das obras mais conhecidas do autor, com mais de uma dezena de edições.

Depois deste romance, que lhe tomou mais de uma década de pesquisa e escrita, Fernando Campos publicou mais de uma dezena de obras, entre as quais “O homem da máquina de escrever”, “O pesadelo de deUS”, “Psciché”, “A esmeralda partida”, “A sala das perguntas”, sobre Damião de Góis, e “O cavaleiro da água”.

Em 2011 publicou “A rocha branca”, biografia romaneada da poetisa Safo, e, um ano depois, “Ravengar”, o último romance, pela Alfaguara, a editora pela qual republicou várias obras, de forma cronológica.

“Para cada um dos seus romances históricos, Fernando Campos faz uma cuidada e meticulosa pesquisa para poder recriar ao pormenor tudo o que se passou na época ou acontecimentos que retrata. Só recorre à imaginação quando há dados que não são conhecidos”.

Agressões a trabalhadores da RTP repetem-se demasiadas vezes, denuncia CT

A Comissão de Trabalhadores da RTP denunciou sexta-feira “que se repetem as agressões a trabalhadores” da empresa pública de televisão, após dois jornalistas terem sido agredidos na quinta-feira durante uma reportagem junto a uma escola, em Lisboa.

Um repórter de imagem foi agredido no exterior da Escola Básica dos Lóios, na freguesia de Marvila, no decorrer de uma reportagem relacionada com “a eventual violação de um menor por outro menor”, alunos daquele estabelecimento de ensino, supostamente atacado por familiares de uma criança envolvida na alegada violação.

“Hoje [quinta-feira] não foi infelizmente um dia anormal: quer verbalmente, quer fisicamente repetem-se demasiadas vezes as agressões a trabalhadores da RTP. O jornalista repórter Ricardo Mota foi violentamente agredido, tendo recebido assistência hospitalar”, refere um comunicado da CT, enviado às redações na noite de quinta-feira. A equipa de reportagem era composta pelos jornalistas Lavínia Leal e Ricardo Mota.

“A CT vai exigir junto do Conselho de Administração (CA) que a RTP se constitua assistente no processo-crime, que decerto se seguirá e que proceda depois ao respetivo processo cível. Esperamos que sejam apuradas respon-

Rebello de Sousa.

No final da inauguração da unidade residencial Aristides de Sousa Mendes, do Centro Social professora Elisa Branco, em Cabanas de Viriato, concelho de Carregal do Sal, Marcelo Rebello de Sousa sublinhou que o Estado não entra com garantia na venda do Novo Banco. “São os bancos que, realmente, a 30 anos, caso seja possível, irão pagando aquilo que for a diferença, esperemos que seja o mínimo possível”, acrescentou.

O Presidente da República destacou que a solução seguida por este Governo foi “igual à seguida pelo Governo anterior”. “Como se lembrarão, o Governo anterior recusou sempre a hipótese de ser o Estado a capitalizar ou a garantir no caso de perdas. O que se passa e passa até pela presença do fundo de resolução pelo capital do banco, é que o Estado não intervém, o Estado não deu garantia”, referiu.

De acordo com Marcelo Rebello de Sousa, a gestão dos “ativos problemáticos, que são eventualmente perdas”, vai ser acompanhada pelos bancos, “com a ideia de limitar ao máximo a projeção nos contribuintes”.

“Esta é uma solução que acredita que é possível, num prazo de tempo, vender esses ativos, reduzir o risco de perdas que serão suportados durante 30 anos pelos bancos e reduzir ou limitar a projeção imediata de eventuais prejuízos nos cidadãos. O Estado não entra com garantia, são os bancos que realmente a 30 anos, caso seja possível, irão pagando aquilo que for a diferença, esperemos que seja o mínimo possível”, explicou.

Questionado sobre os 13 mil milhões de euros que Portugal já gastou para salvar bancos, o Presidente da República considerou que ficaria ainda mais caro se demorasse mais tempo a ser resolvido. “Quando o Estado meteu o dinheiro que meteu para o sistema financeiro, meteu-o para evitar perdas que não seriam 13 mil milhões, seriam várias vezes superior, porque uma liquidação de bancos, uma crise grave de bancos, teria uma consequência de 13 mil milhões multiplicados por muito”, concluiu.

Projeto de luta contra o cancro do pulmão chegou a quase seis mil alunos

A Associação Portuguesa de Luta contra o Cancro do Pulmão (Pulmonale) promoveu desde 2012 ações de sensibilização em 86 escolas básicas e secundárias do Porto e Lisboa, abrangendo 5.666 alunos, segundo um balanço feito pelos dirigentes.

Esse “esforço de sensibilização abrangeu ainda três faculdades e mais 135 alunos” disse António Araújo, o presidente da direção Pulmonale, uma associação sediada no Porto.

“Trata-se de um projeto em dois formatos, que abrange sessões de esclarecimento sobre a problemática do cancro do pulmão e de sensibilização, num âmbito mais alargado no tempo, e que esperamos possa chegar aos familiares dos alunos e professores”, explicou.

sabilidades até às últimas consequências. Até ao fim. Se o CA não o fizer, fá-lo-emos nós, os trabalhadores”, indica o comunicado.

Os representantes dos trabalhadores da RTP afirmam que, “seja por questões políticas ou pela demagogia com que os assuntos da RTP são tratados, hoje, sair à rua num carro com a marca RTP é um risco” que conhecem, mas, dizem, “não têm” de aceitar.

Um repórter de imagem da RTP foi agredido sexta-feira no exterior de uma escola em Marvila, em Lisboa, alegadamente por familiares de uma criança envolvida num suposto caso de violação entre alunos, disse à Lusa fonte policial.

Segundo o Comando Metropolitano de Lisboa da PSP (Cometlis), a equipa da RTP, composta por uma jornalista e um repórter de imagem, tinha-se deslocado para junto da Escola Básica dos Lóios, na freguesia de Marvila, para realizar uma reportagem na sequência de suspeitas relacionadas com “a eventual violação de um menor por outro menor”, alunos daquele estabelecimento de ensino.

Pouco tempo depois de chegar ao local, a equipa da RTP terá sido agredida por familiares do aluno suspeito da violação.

Sindicato critica novos aviões da SATA e fala de degradação das condições laborais

O Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) criticou a opção da SATA pelos novos aviões A 321-neo e denunciou a “degradação das condições laborais” na companhia aérea açoriana.

Numa carta enviada ao presidente do Governo dos Açores, Vasco Cordeiro, o SNPVAC refere que os aparelhos encomendados pelo Grupo SATA para as viagens de longo curso, “não correspondem às necessidades comerciais dos passageiros tipo da Azores Air Lines/Sata Internacional, ou seja, a diáspora açoriana e os emigrantes”.

“Este nosso alerta é feito porque o A321-neo LR ainda não foi construído e apenas existem projeções de que este avião poderá cumprir com os objetivos técnicos a que se propõe, os quais são apenas garantidos pela Airbus”, adverte a direção do SNPVAC, no mesmo documento.

Os sindicalistas lembram ao presidente do Governo dos Açores (que detém a maioria do capital social da companhia aérea) que esta escolha pelos novos aviões “ainda pode ser revertida, ou, pelo menos, melhorada”.

“Esta política frágil de sucessivas mudanças estratégicas, na aquisição de aviões que depois se mostram ser inadequados, da redução da frota de aviões e de rotas, apenas levam a uma retração financeira que tem prejudicado o Grupo SATA, a Região Autónoma e o povo açoriano”, adianta o SNPVAC. O sindicato entende que a opção pelo A330 teria sido mais acertada, recordando que este modelo é atualmente considerado na aviação mundial, como “um dos melhores, senão mesmo o melhor, para viagens de longo curso”. A carta dirigida ao chefe do executivo açoriano crítica também a atual administração do Grupo SATA, liderada por Paulo Menezes, por ter rejeitado a vinda de um segundo A330 para a região, mas sobretudo, pela alegada “degradação das condições laborais” na empresa.

Confrontado com as críticas do SNPVAC, o presidente do Conselho de Administração da SATA, Paulo Menezes, escusou-se a comentar o teor da carta enviada ao presidente do Governo. O administrador da companhia aérea insiste, porém, que as críticas já anteriormente feitas à escolha dos novos aviões A 321-neo, para a operação de longo curso da Azores Air Lines, não fazem qualquer sentido.

“Foram avaliados vários modelos de equipamentos e a operação que pretendemos fazer, e chegou-se à conclusão que este tipo de equipamentos, o A321-neo, era o mais adequado, até porque os nossos concorrentes também adotaram este tipo de avião”, recordou Paulo Menezes.

O presidente do Grupo SATA entende também que a operação da companhia será “substancialmente melhorada” com estas novas aeronaves, permitindo “mais voos, mais frequências e mais conforto” e ainda um custo de combustível “substancialmente reduzido”. Paulo Menezes disse ainda que aguarda, há quase um ano, que o SNPVAC apresente os estudos técnicos que diz ter, que alegadamente comprovam que os aviões A321-neo, não servem a operação da SATA.

Sobre a existência de instabilidade laboral no seio da companhia aérea, Paulo Menezes não se pronuncia, garantindo apenas que, com o equilíbrio financeiro que a empresa procura, será possível, no futuro, garantir “melhores condições aos trabalhadores”.

Moradores revoltados com obras em Santana, no Nordeste

Os moradores da freguesia de Santana (Feteira Grande e Feteira Pequena), no concelho de Nordeste, estão revoltados com a intervenção que está ser realizada na Rua da Igreja daquela localidade, “arruamento que é pertença da Câmara Municipal de Nordeste”, segundo avançou o vereador do PSD do município nordestense, Eduardo Cabral, em comunicado.

Segundo foi avançado na mesma nota, as obras em causa, da responsabilidade da Secretaria Regional dos Transportes e Obras Públicas, estão a “estrangular a entrada/saída na referida rua e a pôr em causa a segurança dos condutores, passageiros e peões que ali circulam”.

Quarta-feira da passa semana foi entregue um abaixo-assinado na autarquia, com mais de 100 assinaturas, a solicitar ao presidente do município que “interceda junto da referida secretaria regional, no sentido de ser reposta a estrutura alargada existente antes das obras”.

Na nota de impensa enviada às redações lê-se que os moradores, “durante muitos anos, cederam terrenos para alargar os caminhos e as canadas da freguesia e agora, num gesto incompreensível, estão a fazer exatamente o contrário, ou seja, a estreitar as ruas dificultando o acesso a autocarros e a outras viaturas pesadas”. Por outro lado, os moradores da freguesia “não compreendem” como as obras foram autorizadas, “numa parte do arruamento que pertence à autarquia, cujo dinheiro ali despendido poderia servir para outras necessidades da freguesia, nomeadamente um abrigo de passageiros no lado oposto ao existente, ou um passeio ao longo da estrada regional entre as duas localidades, ou a beneficiação do pequeno jardim à entrada do ramal no seu lado poente”, lê-se na nota.



Estudo reduz para metade o valor da ampliação da pista do Aeroporto da Horta

Um estudo apresentado sexta-feira por um grupo de trabalho criado pela Câmara Municipal da Horta, reduz de 73 para 35 milhões de euros o custo aproximado da obra de ampliação da pista do Aeroporto da Horta, nos Açores.

O documento, elaborado pelos técnicos que integram o grupo de trabalho (presidido pelo ex-diretor do Aeroporto), propõe a ampliação da pista dos atuais 1.600 para 2.050 metros de comprimento, em terrenos conquistados ao mar, e por um valor substancialmente inferior ao inicialmente previsto.

“Esta obra não é um capricho dos faialenses! É uma obra fundamental para o nosso futuro”, insistiu o presidente do município, José Leonardo Silva.

O autarca lembra que esta obra, há muito reivindicada pelas forças vivas locais, permitiria que os aviões da Azores Air Lines, que fazem as ligações entre Lisboa e a Horta, pudessem operar sem restrições, além de permitir que aquela infraestrutura pudesse receber voos internacionais da Europa.

“Esta solução permite-nos perspetivar o futuro”, salientou José Leonardo, lembrando que, além da ampliação da pista, a obra permitiria também potenciar a

construção de uma nova aerogare e de uma nova placa de estacionamento para aviões. O problema que se coloca agora é saber quem é que vai pagar o custo das obras, uma vez que o Aeroporto da Horta é propriedade da empresa “Vinci”, sobre a qual nem a Câmara da Horta, nem o Governo dos Açores têm qualquer influência.

“Este é um documento de pressão! Vamos agora apresentá-lo ao Governo Regional, ao Governo da República e à ANA [Vinci], e esperamos que nos deem uma resposta rápida e concreta”, insistiu o autarca, segundo o qual, este investimento pode ser candidatado a fundos comunitários.

A solução técnica avançada pelo grupo de trabalho consiste em ampliar a pista do Aeroporto da Horta nos dois sentidos (105 metros para o lado da cidade e 350 metros para o lado do Morro de Castelo Branco), em terrenos conquistados ao mar. A ampliação da pista é uma reivindicação não apenas da Câmara Municipal da Horta, mas também da população local, que chegou a manifestar-se em setembro do ano passado, fora do Parlamento dos Açores, exigindo a concretização da obra.

Novo Banco dos Açores com resultado líquido de 1,7 ME em 2016

O Novo Banco dos Açores anunciou que encerrou o exercício de 2016 com um resultado líquido positivo de cerca de 1,7 milhões de euros, apesar do “contexto extremamente difícil”, tendo captado mais de 2.200 novos clientes. “Como é sabido, foi no decurso do mandato desta administração que foi aprovada a resolução que extinguiu o BES e permitiu a criação do Novo Banco, que é o acionista de referência do Novo Banco dos Açores, com 57,5% do capital”, refere em comunicado o Novo Banco dos Açores, anteriormente Banco Espírito Santo dos Açores.

O Novo Banco dos Açores assume que a liquidação do BES trouxe “muitas dificuldades”, que foi possível ultrapassar “com muita resiliência e qualidade”, de tal forma que “os indicadores em 2016 encontram-se todos com desempenhos muito positivos”.

Quanto ao exercício de 2016 o banco destaca que os depósitos à ordem tiveram um crescimento relativamente a 2015 de 14,6%, passando de 63,2 para 72,4 milhões de euros, enquanto os depósitos a prazo passaram de 275,4 para 278,5 milhões de euros, a que corresponde um crescimento de mais 1,1%.

Cinco arguidos acusados de crime e tráfico de droga

O Ministério Público acusou cinco arguidos dos crimes de associação criminosa e tráfico de estupefacientes agravado. De acordo com a Procuradoria da Comarca dos Açores, foi deduzida acusação a 01 de março contra cinco arguidos, residentes na Ribeira Grande, São Miguel, “imputando-lhes a prática, em concurso, de um crime de associação criminosa e de um crime de tráfico de estupefacientes agravado”.

O Ministério Público esclarece que o tráfico de droga “desenvolveu-se entre os anos de 2011 e 2016” e, no decorrer da investigação, a 31 de agosto de 2016, “foram apreendidas, na posse dos arguidos, heroína, cocaína e haxixe que, no seu conjunto, correspondiam a mais de 3.500 doses unitárias, drogas que lhes renderiam a quantia aproximada de 96 mil euros”.

“Nessa mesma altura, foi-lhes apreendida quantia em dinheiro superior a 40 mil euros, indiciariamente proveniente daquele tráfico”, adianta a Procuradoria da Comarca dos Açores, acrescentando que dois dos arguidos estão detidos preventivamente.

Coro açoriano participa em representação de Portugal em Festival Internacional de Coros

Vox Cordis canta Tomás de Borba e Francisco Lacerda em Assis

O coro da Vox Cordis - Associação Musical vai efectuar entre 13 e 23 de Abril uma digressão a Cascais e Assis, Itália, durante a qual realizará diversos concertos, destacando-se, no dia 14, no Centro Cultural de Cascais e os 3 que integram o International Choir Festival, “Voices for Peace”, em Assis e cujo tema do mesmo é: “Singing together brings nations together”.

Integrarão a comitiva coral mais de 40 elementos, que interpretarão Francisco Lacerda e Tomás de Borba, dois grandes compositores açorianos, e que foram os escolhidos para levar o nome dos Açores até àquelas paragens, não se conhecendo qualquer registo, até ao momento, de quaisquer interpretações das obras (sacras e profanas) a serem executadas. Algumas das referidas peças ainda se encontram manuscritas pelos próprios compositores e pertencem ao espólio da Região Autónoma dos Açores.

Nos outros dois concertos em Assis, será interpretada, entre outras, a “Messa a quattro voci da cappella” de Claudio Monteverdi, associando-se assim às comemorações dos 450 anos do seu nascimento.

Os concertos em Assis terão lugar na Basilica de Santa Maria degli Angeli, na Basilica Inferiore di San Francesco e na Chiesa di San Pietro.

O coro da Vox Cordis, oriundo da ilha de São Miguel, será o único representante de Portugal no referido evento.

O “Voices for Peace”, é organizado pela Interkultur (www.interkultur.com) - uma organização que promove



diversos tipos de festivais e competições corais (não profissionais), por todo o mundo.

Destina-se a juntar organizações corais, sem fins lucrativos e comerciais e que perseguem os mesmos interesses em rede e seguem metas de apoio à cultura ao nível internacional. A Interkultur conta no seu historial recente a organização de 173 eventos corais, que envolveram a participação de 8.581 coros e de 375.290 coristas, representando 103 países de todo o mundo.

A Vox Cordis conta com o apoio do Governo Regional dos Açores através das Direcções Regionais da Cultura e do Turismo, da Câmara Municipal de Ponta Delgada, da ANA - Aeroportos, da Câmara Municipal de Cascais, do Padre José Paulo Machado e da parceria da SATA.

Devin Nunes, as vaquinhas e a embrulhada de Trump com a Rússia

Devin Gerald Nunes é o homem de quem se fala nos EUA e é cá dos nossos. Futebolisticamente, claro. No seu gabinete no Capitólio, em Washington, tem emoldurada uma camisola autografada de Luís Figo. Mas além de sportinguista, é também congressista dos EUA e presidente do Comité Permanente do Serviço de Informações da Câmara dos Representantes (HPSCI) e nenhuma destas coisas é fácil hoje em dia.

Neto de açorianos de São Jorge, Nunes é o mais velho dos dois filhos do casal Anthony e Diane Nunes, e nasceu a 1 de outubro de 1973 (43 anos) na herdade da família em Tulare, Vale de San Joaquim, Califórnia, onde, segundo se diz, vivem mais açorianos do que nos Açores.

Formou-se aos 25 anos, em 1995, na California Polytecnic State University de San Luis Obispo, com um mestrado em gestão agrícola e um bacharelato em agricultura. Casou com Elizabeth Tamariz (têm três filhas) e em 1996 candidatou-se pela primeira vez ao Congresso pelo 20º distrito congressional da Califórnia. Perdeu nas primárias republicanas. Dedicou-se então às vacas da família e em 2001 o presidente George W. Bush arranhou-lhe emprego bem sonante no Departamento de Agricultura: diretor do desenvolvimento rural da Califórnia. Ainda em 2001, logo após os atentados de 11 de Setembro, anunciou que deixava as vaquinhas, pelo menos temporariamente, e concorria de novo ao Congresso. Ainda assim, “tudo o que eu queria era ser produtor de leite”, disse Nunes na altura a um grupo de estudantes do ensino médio, segundo um artigo publicado no Fresno Bee.

Foi eleito em 2002, já lá vão 14 anos, e tem sido sempre reeleito folgadoamente. Nas eleições de 2016,



EXPRESSAMENDES

Eurico Mendes

por exemplo, teve o apoio de dois terços dos eleitores. Mas sempre que as coisas se complicam continua a dizer que tudo o que quer é trabalhar com as vacas na herdade da família, a sua ocupação antes de se dedicar à política.

No primeiro mandato, Nunes foi nomeado para o Comité da Agricultura, mas no mandato seguinte já o escalaram para o influente Committee on Ways and Means, com uma palavra a dizer nas taxas, tarifas e outras receitas fiscais. Tornou-se um dos mais influentes congressistas republicanos e, em 2010, a revista Time considerou Devin Nunes uma das 40 estrelas da política americana com menos de 40 anos.

Regra geral, a escolha para posições de liderança no Congresso é baseada na antiguidade, mas John Boehmer, que era então o presidente da Câmara, gostou do novato Nunes, que angariava mais dinheiro para o Partido Republicano do que muitos congressistas veteranos e nomeou-o para HPSCI em 2011. Ainda por decisão de Boehmer, em 2015 o leiteiro da Califórnia tornou-se o mais jovem presidente de sempre do organismo encarregado da supervisão das 17 agências de espionagem civis e militares dos EUA.

Nessa altura já Donald Trump anunciara a candidatura a candidato presidencial do Partido Republicano, mas poucos republicanos acreditavam que ganhasse a nomeação e ainda menos que viesse a ser eleito. Nunes só começou a apoiar Trump quando o candidato visitou Tulare em 30 de agosto de 2016 e o congressista organizou um almoço em que o preço dos bilhetes oscilava entre os 2.700 e os 25 mil dólares, e que rendeu mais de um milhão de dólares para os cofres da campanha do magnata. Desde esse dia, Trump não largou mais Nunes e, depois de eleito, chamou-o para a sua equipa de transição presidencial. Convidou-o para fazer parte do seu governo, Nunes recusou para continuar na Câmara dos Representantes, mas “tem uma linha direta para Trump”, conforme revela o portal da internet Político, que colocou este neto de açorianos na lista dos 30 mais poderosos de Washington.



O congressista Devin Nunes.

Habitualmente, o Comité de Inteligência ocupa-se de questões como Edward Snowden, o ex-funcionário da CIA e da National Security Agency que denunciou os programas de espionagem que permitiam ao governo americano colocar uma cidade inteira como Tóquio sob escuta telefónica e depois pediu asilo à Rússia em 2013. Ou os e-mails que Hillary Clinton teria mandado enquanto foi secretária de Estado e que serviram para, durante a campanha eleitoral, Trump desviar as atenções das suas bancarrotas, das suas fraudes no não pagamento de taxas e dos seus contos do vigário como a Trump University, que funcionou entre 2005 e 2011, e pela qual pagou agora 21 milhões de dólares de indemnizações a quatro mil antigos estudantes.

Nesta altura, o HPSCI está conduzindo uma das investigações mais complexas e polémicas na memória recente do Congresso: é sobre a intromissão da Rússia na campanha presidencial de 2016 e a turva rede de possíveis contatos da campanha do presidente Trump com agentes do governo russo que supostamente interferiram nas eleições americanas.

Há muito tempo que o FBI, a CIA e outras agências secretas americanas não tinham qualquer dúvidas sobre a interferência russa na campanha eleitoral no sentido de favorecer Trump e prejudicar Hillary Clinton, designadamente através da revelação de e-mails incómodos para Hillary e para o Partido Democrático, que os russos piratearam e forneceram à Wikileaks para que fossem divulgados. Essas revelações foram feitas em outubro de 2016, a um mês das eleições, e não deixaram dúvidas a ninguém da intervenção russa no processo presidencial norte-americano. A abertura de uma investigação deve-se ao facto de haver fortes indícios de que a interferência de Moscovo teve a colaboração de membros da campanha de Trump. Se vier a comprovar-se, esse eventual conluio colocará os seus autores como responsáveis por um crime federal por cooperarem com uma potência estrangeira.

A investigação poderá durar muitos meses ou até anos, dado tratar-se de uma operação de contra-espionagem, particularmente delicada e morosa. Mas pela campanha de Trump passaram vários personagens com ligações à Rússia e aos seus dirigentes. O mais destacado foi Michael Flynn, general na reserva que era um velho amigo dos russos e que foi escolhido por Trump para chefiar o Conselho de Segurança Nacional. Mas esteve no cargo apenas 24 dias e demitiu-se por ter ocultado os contatos com o embaixador russo em Washington logo após o presidente Obama ter decretado sanções a Moscovo, justamente por causa da interferência na campanha eleitoral.

Outro personagem com ligações a Moscovo é Paul Manafort, que foi director de campanha de Trump durante dois meses e teria recebido mais de 12 milhões de dólares como conselheiro do presidente ucraniano Yanukovich, derrubado em 2014 e que era um protegido da Rússia. Carter Page era conselheiro de política externa de Trump e foi obrigado a demitir-se quando se soube de um discurso que tinha feito em Moscovo muito crítico sobre o papel dos EUA.

Já são três casos de demissões por causa de ligações ao Kremlin. Mas se alargarmos a busca ao domínio dos negócios, a lista aumenta substancialmente. Rex Tillerson, o atual secretário de Estado, era presidente da Exxon-Mobil antes de assumir o actual cargo e nessa qualidade tinha negócios com as petrolíferas russas e foi condecorado com a Ordem da Amizade por Vladimir Putin. O próprio presidente Trump organizou em Moscovo o concurso de Miss Universo 2013, com o qual ganhou muito dinheiro, e gabou-se várias vezes de ter vendido muitas mansões a oligarcas russos. Os serviços de espionagem ingleses dizem que a Rússia compilou informações

comprometedoras de Donald Trump para o chantagear em caso de necessidade e desse dossier constarão orgias com prostitutas em Moscovo e São Petersburgo em 2013, durante visitas de Trump. Uma das noitadas teria sido gravada pelo Kremlin.

Por esta pequena amostra verifica-se que o novelo das ligações da “entourage” de Trump ao Kremlin é extenso e complexo. Ironicamente, só a Casa Branca parece não ter percebido a gravidade da questão. A contagem de votos esteve a salvo de qualquer interferência manipuladora, mas não a campanha e a influência dos eleitores. E quem o disse muito claramente foram o diretor da NSA, Mike Rogers, e o diretor do FBI, James Comey, que se mostrou convicto de que os russos tentarão fazer o mesmo nas presidenciais de 2020 e até nas legislativas intercalares de 2018.

Há dias, foi divulgado que Michael Flynn estará disposto a falar sobre os seus encontros com o embaixador russo, desde que lhe seja garantida imunidade, o que sugere que o general teme problemas judiciais pela breve passagem pelo cargo de conselheiro de Segurança Nacional.

A gravidade da investigação em curso sobre os contatos dos russos com pessoas da administração Trump incomoda os republicanos, nomeadamente o senador John McCain e o próprio Devin Nunes, que disse ser uma nuvem negra que vai pairar sobre a Casa Branca e a administração Trump por tempo indeterminado. E poderá tornar-se tão espessa que acabará por tapar o sol...

O melhor que a Casa Branca arranhou para desviar as atenções da investigação sobre a influência da Rússia nas eleições foi pedir ao Congresso que examinasse se o governo Obama ordenara escutas telefónicas da Trump Tower em New York, edifício que serviu como sede da campanha de Trump. O presidente não forneceu nenhuma evidência e o FBI desmentiria as escutas, pedindo ao Departamento de Justiça para esclarecer que a afirmação de Trump era falsa e devia ser corrigida, mas o attorney general Jeff Sessions (nomeado por Trump) nada fez, acrescentou o relatório do FBI.

As coisas começaram a sair dos trilhos para Devin Nunes quando, sem conhecimento dos outros membros do comité a que preside, se dirigiu à Casa Branca e anunciou bombásticamente que uma fonte anónima lhe dera informações que pareciam validar as alegadas escutas telefónicas de Trump. Anunciou ter recebido informações mostrando que funcionários da Trump Tower foram apanhados inadvertidamente em operações de vigilância contra espões estrangeiros suspeitos e não era verdade. Mais tarde, reconheceu que não tinha provas e pediu desculpas. Mas não ter informado os outros membros do comité do seu encontro com Trump pode constituir crime e muitos democratas e alguns republicanos estão pedindo a sua renúncia.

Nunes colocou-se no centro da embrulhada Trump-russos e é uma coisa pouco nobre para pôr em risco a sua carreira política. Embora neste momento não haja provas de que Trump tenha agido ilegalmente, o presidente não está livre de um processo de impeachment. Entretanto, o país tem o direito de esperar um comportamento muito mais circunspecto do presidente do HPSCI.

Nunes não se apercebeu que o segredo no negócio da espionagem é precisamente o segredo. Ele próprio reuniu-se a 18 de janeiro no Hotel Trump, em Washington, com o ministro das Relações Exteriores da Turquia Mevlüt Cavusoglu e Michael Flynn, o futuro diretor de Segurança Nacional, e não o deveria ter feito enquanto membro do HPSCI.

Não há dúvida que Nunes faz parte do esquema do Partido Republicano e tem influência na actual liderança conservadora na Câmara dos Representantes. Mas aos olhos de especialistas em segurança nacional, democratas e até mesmo alguns republicanos, comprometeu a imparcialidade da investigação da comissão do Congresso sobre a interferência da Rússia nas eleições de 2016 e devia demitir-se.

Nunes está demasiado comprometido com um Trump xenófobo e racista, o que não é das melhores coisas para qualquer político, sobretudo quando representa um distrito com uma população de 739 mil habitantes dos quais 435 mil são latinos. Sempre que as coisas se complicam no Capitólio, Nunes diz que tem saudades das suas vaquinhas, pois é possível que volte para elas. Talvez mais cedo do que pensa.

O momento é de ação política: Um movimento absolutamente necessário para as nossas comunidades



**CRÓNICA DE
DINIZ BORGES**

Diniz Borges

Trabalhemos para que o serviço público seja uma carreira repleta de regozijo e perspicácia.

John F. Kennedy, 35º Presidente dos EUA

Se a política não é uma ciência exata, mas uma arte, como disse, repetidamente, o estadista e diplomata alemão Otto Von Bismarck, então a nossa comunidade de origem portuguesa no estado da Califórnia tem a virtude de possuir alguma “arte política”, já que desde os primórdios da nossa emigração que temos estado presentes no mundo político deste colossal estado americano. Apesar da nossa desvigorosa organização política, e de nós, numericamente falando, não termos a potencialidade de eleger luso-descendentes para cargos políticos, temos tido, através dos anos, uma frequência muito respeitável no mundo político deste estado plantado à beira do Pacífico. Porém, o século XXI, que corre a passos largos, requer outros paradigmas e daí a importância da comunidade se organizar em termos políticos. A recém-criada Califórnia Portuguesa-American Coalition (CPAC), que tem o patrocínio e apoio basilar da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD) é, indubitavelmente, a solução que precisamos. Constituir um projeto político na nossa comunidade; fazer sentir-se a importância do serviço público às novas gerações; criar condições para que mais luso-descendentes, independentemente das suas tendências políticas, tenham voz no processo e gerar mecanismos para termos oportunidades de construirmos mais pontes com outras etnicidades, são processos fundamentais para a nossa sobrevivência em terras californianas. É que tal como escreveu algures o escritor italiano Cesare Pavese: a política é a arte do possível. Toda a vida é política.

Longe estão os anos, em que tal como escreveu Al Graves no seu livro *California's Portuguese Politicians— a Century of Legislative Service*, também este com o patrocínio da FLAD e publicado pela Portuguese Heritage Publications of California (PHPC), o jornal *União Portuguesa* anunciava, entusiasticamente, a 15 de Novembro de 1900, a eleição de John G. Mattos para a Assembleia Legislativa. Desde então, e ultrapassados 117 anos, temos tido uma amalgama de legisladores luso-descendentes. Mas a nossa presença não passa meramente pelos hemiciclos em Sacramento. São várias as câmaras municipais, os distritos escolares, os “Board of Supervisors” dos condados deste estado e outras comissões locais e regionais com elementos luso-descendentes. Segundo dos recolhidos pela CPAC, num esforço começado há menos de um ano, estão devidamente identificados 77 luso-eleitos, servindo a Califórnia nos mais variados cargos políticos deste estado. Mais, como é sabido o Vale de San Joaquim, mais concretamente o Centro do Vale, é a única zona nos Estados Unidos onde os três congressistas são luso-descendentes: Jim Costa, Devin Nunes e David Valadão. Os primeiros dois, netos de emigrantes açorianos, e o terceiro filho de emigrantes dos Açores.

Se há que regozijarmo-nos que com uma população e luso-descendentes que ronda 400 mil pessoas, num estado com praticamente 40 milhões de habitantes, temos uma presença impressionante, particularmente a nível federal, não é menos importante recordarmos que o que foi feito, aconteceu, na vastíssima maioria sem qualquer apoio ou organização da nossa comunidade, o que facilmente nos leva à conclusão que, com um plano estratégico, com as sinergias do nosso movi-

mento associativo, e a nossa capacidade de criarmos ligações à multitude de grupos étnicos que compõe o multiculturalismo californiano, as nossas potencialidades apenas começaram a despontar. O século XXI será o século da presença de homens e mulheres de origem portuguesa no mundo político californiano. A recente eleição de Cecília Aguiar-Curry para o Assembleia, onde há anos não tínhamos uma presença lusa, é apenas o começo de um movimento comunitário unificador, independente da cor política, para que com cada eleição haja um crescimento no número de luso eleitos a todos os níveis, porque tal como disse algures o antigo dirigente da Câmara dos Representantes, Tip O’Neil: toda a política é local.

As comunidades de origem portuguesa no estado da Califórnia, espalhadas desde Arcata a San Diego, possuem imensas potencialidades no mundo político. Se alicerçarmos o nosso legado cultural, a nossa história de povo navegante aliada à nossa aptidão pelo agrupamento de culturas, a nossa abertura ao mundo, o nosso espírito de solidariedade e o nosso sentido de justiça social teremos os ingredientes certos para formarmos, com as outras etnias, as coligações necessárias para colocarmos em cada comunidade, um/a candidato/a luso-descendente aos distritos escolares, aos distritos de saúde e obras públicas, às câmaras municipais, às câmaras dos condados, à assembleia estadual, ao senado e daí passar-se para cargos executivos estaduais ou cargos legislativos nacionais. As possibilidades existem. Uma maior presença política, de luso-descendentes, no mundo americano é perfeitamente plausível e exequível. Falta o planeamento estratégico que a CPAC, com o apoio da FLAD, e da nossa comunidade, pode e dever efetuar. É que tal como afirmava constantemente William James: devemos agir como que o que construímos fará a diferença, porque na realidade faz.

Há cerca de um ano, mais concretamente em março de 2016, no consulado geral de Portugal em São Francisco, foi lançado o projeto CPAC. Um ano mais tarde, está a ser planeada, para 5 e 6 de junho do ano em curso, a primeira cimeira da CPAC. Um evento na capital californiana que envolverá os luso-eleitos e a nossa comunidade, particularmente quem esteja interessado em candidatar-se a um cargo político. Em Sacramento, junto do capitólio, onde precisamos ter uma maior comparência e mais influência, reunir-se-ão membros da nossa comunidade, das várias gerações, interessados em impulsionarem um novo ímpeto na presença de luso-eleitos. É um projeto ambicioso! Há quem diga que é mesmo utópico! Diria que é uma utopia necessária. Mais do que uma quimera, uma nova era na história da nossa presença no serviço público californiano equivale-se ao que Confúcio é citado como tendo dito: acender uma candeeira é muito melhor que que passar a vida a blasfemar a escuridão.

Parafrazeando John F. Kennedy, chegou o momento para os luso-descendentes não perguntarem o que é que a comunidade pode fazer por eles, mas sim o que é que eles podem fazer pela comunidade. Enveredar pelo serviço público, forjar coligações com outras etnias e outras culturas, colocar a nossa presença na praça pública californiana será, certamente, a forma mais eficaz para perpetuar o nosso legado cultural neste estado que também ajudamos, diariamente, a construir. Tal como Leo Tolstoy acredito que a vocação de cada ser humano é servir os outros. A melhor analogia que temos, foi-nos dada pelo antigo vice-presidente americano Joe Biben numa alocução feita na Universidade de Syracuse, durante a qual lembrou-nos que na realidade temos duas opções: ou cruzamos os braços e nada fazemos, ou pegamos na história com as nossas próprias mãos e como nenhuma outra geração, trabalhamos e moldamos, insistentemente, até que se crie um mundo melhor.

Em louvor dos ‘sex’agenários



**CRÓNICA
DO ATLÂNTICO**

Osvaldo Cabral

Agora que os governos e as empresas já mandam para casa pessoas com mais de 50 anos de idade, neste cerimonioso ciclo chamado de “reformas antecipadas”, deixem-me alertar que é a partir da “idade amadurecida” que os níveis de felicidade aumentam substancialmente.

Não sou eu que o digo, são os investigadores das Universidades de Chicago (EUA), Warwick e Cambridge (Reino Unido), que asseguram que o envelhecimento dá alegria. Os psicólogos explicam que não é propriamente a idade, mas o que vem com a idade faz oscilar os níveis de felicidade.

De acordo com os estudos, as pessoas são geralmente mais felizes até aos 18-20 anos, porque os jovens relacionam-se muito uns com os outros e sem preocupações com as necessidades básicas porque ainda vivem com os pais; são mais infelizes, depois, porque surge a angústia do primeiro emprego (sobretudo nos dias de hoje) e a pressão social para ter carro, casa, carreira (e provavelmente cartão de militante, ou de subserviência ao chefe) baixando os níveis de felicidade; mas depois retomam a alegria com a idade mais amadurecida, a partir dos 50, numa correlação em forma de “U”.

Os níveis de felicidade aumentam a partir daquela idade porque há mais tempo livre para a família e para o convívio com os amigos, suaviza-se a postura face a muitos aspectos da vida e a sabedoria leva à racionalização, segundo os mesmos estudos.

A famosa revista “The Economist”, na sua última edição de 2010, já anunciava que a “alegria do envelhecimento” ou a verdadeira vida começa aos 46 anos.

E concluí que os mais velhos armam menos sarilhos - é só ver as redes sociais :) -, são mais rápidos a encontrar soluções, estão mais sensíveis a ajudar os outros, têm mais tempo para reflectir e decidir (é ver os governos de rapazes), prezem mais os sentimentos e, por tudo isso, são mais felizes, o que tem efeitos comprovados na saúde e na produtividade.

Como lembrou, muito bem, a Inês Pedrosa, citando o mesmo “The Economist”, é urgente revermos a ideia de que o envelhecimento é um fardo para os países.

A escritora vai mais longe: “Os mais velhos são mesmo, como a cultura tribal defendia, os mais sábios. São também, descobrimo-lo agora, os mais activamente habilitados para a felicidade. Sempre gostei do brilho das rugas. O ouro do tempo sobre o azul dos dias é afinal uma evidência estatística”.

O meu amigo Fernando Madrinha também costumava alertar para uma certa ditadura da “exaltação da juventude” como valor supremo da chamada cultura mediática, onde os apresentadores televisivos acima dos 50 não têm lugar, ao contrário dos EUA, onde os experimentados repórteres e ‘pivots’ possuem cabelos grisalhos, de que foi exemplo o mítico Larry King, que se despediu apenas aos 77 anos...

O “rejuvenescimento de quadros” tornou-se numa panaceia neste Portugal envelhecido, sintoma de um requintado truque para chamar a ociosidade à escala do aforismo laboral e político.

“Pois alevá”, como dizia o saudoso Victor Cruz avô (outro sábio), que certamente terá conhecido a frase kafkiana, segundo a qual “quem possui a faculdade de ver a beleza, não envelhece”!

Ser um estranho em casa própria



NAS DUAS MARGENS

Vamberto Freitas

A chegada a Lisboa, a vista do cais foi um desapontamento. Tudo aquilo me pareceu feio, desarrumado, mal-amanhado.

Eugénio Lisboa, *Acta Est Fabula II*

Não estou certo se a palavra “pátria” aparece neste volume das memórias de Eugénio Lisboa, *Acta Est Fabula/Memórias-II-Lisboa (1947-1955)*, mas sei que as palavras “pelintra” e “pelintrice” abundam nesta sua magnífica prosa autobiográfica em praticamente tudo que diz respeito à vida quotidiana e intelectual do nosso país na época que vem demarcada no próprio título do livro. Antes de mais, será preciso explicar ou relembrar a alguns seus leitores que sendo este o segundo volume das suas memórias, foi o último a ser escrito, tal como nos explica o próprio autor numa nota inicial, por razões de idade e querendo ele “assegurar” os períodos mais marcantes da sua vida, desde o nascimento em Moçambique até aos diferentes períodos da sua vivência na terra natal, que terminaria como resultado do 25 de Abril de 1974, e de seguida a sua vinda definitiva para Portugal. Não vou repetir aqui o que já escrevi sobre esses seus outros momentos e incidentes numa longa viagem repartida por dois continentes e diversos países. Relembrarei só que estamos perante uma das mais originais e longas caminhadas de um português, desde a sua carreira em petrolíferas em Moçambique até a Adido Cultural na nossa Embaixada em Londres, Presidente da Comissão Nacional da Unesco, a Professor Catedrático Convidado da Universidade de Aveiro, por entre outras paragens internacionais e actividades intelectuais. Eugénio Lisboa fez das ideias e da arte literária a sua verdadeira e mais significativa “pátria”, ou ainda um exemplo de como um filho relutante de um império caído teve de se movimentar para a salvação da própria família e insistência na concretização de uma realização literária. A diáspora lusitana contou sempre com alguns dos seus filhos e filhas mais distintas um pouco por toda a parte, mas Eugénio Lisboa foi dos poucos que acabaria, apesar da sua visão crítica da terra-mãe, por regressar e levar a bom porto a maior parte da sua obra literária, feita do mais sério e esclarecedor ensaísmo sobre muitos outros escritores, assim como a sua própria poesia em que sobressai *A Matéria Intensa*. O presente volume destas memórias é marcante de vários modos, pois relata-nos o seu primeiro embate com o que ainda era a capital do império, e depois a sua experiência “militar”, desde Mafra a Portalegre como relutante cadete e aspirante a oficial no nosso exército, aqui tratado como uma agremiação kafkiana, na altura sem guerra e provavelmente pensando-se sem inimigos à vista, até ao início, que viria poucos anos depois, da nossa última aventura sangrenta e decisiva em África.

Nunca tinha lido uma visão tão negra e deprimente

da nossa terra, mas a sua prosa é de tal modo viva e genialmente estruturada que se torna arte pura – memória e imaginação que mais caracterizam um grande romance de época e de ideias, que acaba por nos lançar o “clarão” histórico de que nos falava Walter Benjamin, ou muito do que nos explica os dias que hoje vivemos, ou sofremos.

Era a primeira vez que o jovem africano de pais portugueses vinha a Lisboa, a cidade que nos diz ter imaginado dos livros, tal como já tinha imaginado Paris nas obras de outros escritores. Leitor omnívoro desde a infância, o mundo fora do Índico constituía um imaginário de pura grandeza e sofisticação em tudo que as artes retratavam ou transfiguravam. Nesse ano de 1947 encontra uma cidade que ele diz decrépita, claustrofóbica, de ruelas e bairros sujos, e acima de tudo triste. A II Guerra Mundial tinha acabado há dois anos, mas a sociedade salazarista pedia que não se falasse no “coitadinho” do Hitler, pois já tinha morrido. Quando ingressa no Instituto Superior Técnico haveria de viver uma das suas mais desesperantes experiências académicas – desde colegas de uma ignorância que ele nunca tinha presenciado nos seus estudos secundários laurentinos a professores de uma mediocridade quase indizível, ou então de uma arrogância e vinganças mesquinhas que pouco ou nada tinham a ver com a formação dos mais altos quadros técnicos do Estado ou de qualquer grande empresa cá ou nas colónias. De qualquer modo, Eugénio Lisboa continua a ler os mais diversos escritores estrangeiros, privilegiando sempre os clássicos ou os modernos franceses (Montherlant e Stendhal sempre na primeira linha), mas raramente encontra um colega que o acompanhe no seu irreprimível fervor intelectual. Passa quase todo o seu tempo a ir ao teatro, ou a comprar os livros da sua preferência que ia encontrando numa ou noutra livraria lisboeta, ou por onde passava e ficava por uns dias ali por perto. Quando chega ao quinto ano do curso é obrigado a continuar o seu treino militar em Mafra, e o que diz dessa experiência seria mais do que suficiente para qualquer polícia política de uma ditadura o encarcerar numa cela, desde a estupidez dos seus oficiais até aos treinos sem tino na artilharia daquele campo aonde D. João V tinha escravizado e gastado a fortuna maior de Portugal num “palácio”, que só séculos depois José Saramago (que Eugénio Lisboa me desculpe aqui a referência) descreveria no *Memorial do Convento*. O autor passa os seus dias com África na alma e na memória, a saudade vivida, que só as esporádicas visitas da família ou um ou outro reencontro com algum conterrâneo ou conhecido vai atenuando. Após uma relação mais ou menos amiga e íntima e a conseqüente a gravidez de uma companheira, que lhe daria o seu primeiro filho, regressa a Lourenço Marques destruído por algum tempo, e antes de terminar a sua licenciatura.

Não queria aqui apenas resumir a parte fulcral desde volume de *Acta Est Fabula*, mas sim fazer perceber as razões principais que trazem o seu autor a Portugal, até então um país imaginário. Que me desculpem os meus conterrâneos continentais, mas tenho de dizer que um ilhéu açoriano lê estas páginas com uma empatia que só a portugalidade à distância permite. Do mesmo modo, este embate com o território historicamente “pátrio” provocanos uma sensação de “estrangeirados”, não como os que saem para o estrangeiro e depois regressam, mas sim entre

os que lá nunca tinham estado. Só muito devagar, e só com a mesma língua acontece a aproximação ao país no seu todo e na sua diversidade, mesmo no contexto da pequenez territorial. Mais do que qualquer outro factor de suposta “identidade”, será talvez a literatura numa língua comum que nos permite ou oferece uma “comunidade imaginária”, um sentido de pertença.

O momento maior e, para mim, mais brilhante desta narrativa de Eugénio Lisboa é quando conhece e encontra em Portalegre pela primeira vez o escritor que ele já tinha lido minuciosamente, e cuja obra, até hoje, o levaria a escrever algumas das suas mais memoráveis e fundamentais páginas ensaísticas, – José Régio. Quer em tertúlias de café quer em visitas a sua casa, a presença e o diálogo constantes com o autor de *O Jogo da Cabra Cega e Poemas de Deus e do Diabo* permitiram-lhe aturar o resto dos dias em tarefas do que ele chama uma “tropa fandanga” encarregada de defender o país de uma hipotética e nunca vinda invasão castelhana. Absorvi estas páginas pelo seu humor, sarcasmo e ironia sem par nesta incomparável escrita autobiográfica. Retive destes seus momentos na presença de Régio algo muito parecido com o que eu próprio senti na presença de Eugénio Lisboa pela primeira vez, quando a escritora Teresa Martins Marques aqui há uns anos, na Costa da Caparica, me apresentou ao próprio autor de *Acta Est Fabula*, que já era um mestre meu sem ele saber, que eu já o tinha na conta dos que me haviam servido de exemplo em tudo que à literatura e à leitura diz respeito, um “significant other”, que me deixou quase sem palavras e receio de me espalhar com qualquer observação menos própria ou minimamente inteligente. O que Eugénio Lisboa diz desses dias com José Régio, e depois de uma vida a estudar e a comentar a sua obra, é mais do que literatura no seu pleno poder, é muito mais do que confessionalismo literário e existencial. Deveria servir de exemplo às gerações presentes que se esquecem ou nunca sequer ouviram dizer que ao seu lado estiveram e estão alguns dos melhores escritores do mundo, que não há a mínima contradição em admirá-los como parecem admirar outras referências literárias e culturais nas mais longínquas e até desconhecidas geografias. Ficariam pelo menos a saber que a chamada globalização é mais um conceito abstracto do que uma realidade, que não há como fugir a uma história, a uma língua, e sobretudo a uma Tradição que nada tem de superior ou inferior a qualquer outra, mas é a nossa.

Os cinco volumes de *Acta Est Fabula* ficarão, assim, como uma obra literária referencial. Vai além da mera manipulação da nossa língua. Distingue-se pelo uso da palavra exacta, da frase escorreita, da citação acertada e pertinente, da mais profunda ideia tornada clara para qualquer leitor atento. É uma fonte de sabedoria sobre como ter-se sido um português à distância e em casa, será talvez um imaginário da nossa mais vincada maneira de ser e estar no mundo. Muitos de nós saímos para uma diáspora. Outros regressaram com esses mundos para sempre presentes, e viveram Portugal simultaneamente como “pátria” ou “exílio” renovado. É o preço que pagamos pela história que fizemos, e teremos, cada vez mais, de aguentar.

Eugénio Lisboa, *Acta Est Fabula/Memórias-II-Lisboa (1947-1955)*, Guimarães, Opera Omnia, 2016.

A estação pública de televisão e as comunidades portuguesas



• DANIEL BASTOS

No início do mês de março assinalaram-se os 60 anos da estação pública de televisão, cuja existência e percurso constitui um elo fundamental na memória de várias gerações de portugueses.

Remontando as emissões regulares da RTP – Rádio Televisão Portuguesa a 7 de março de 1957, data simbólica do seu nascimento, a estação pública de televisão, que atualmente além da televisão espalha-se ainda pela rádio e online, é detentora de uma história e património singular, fruto do seu impacto na vida coletiva dos portugueses, qual janela aberta para o mundo por onde passaram, e continuam a passar, vários acontecimentos e notícias importantes, algumas das séries e programas de referência.

Na sua missão de serviço público pago pelos contribuintes, e assumindo-se como um instrumento estruturante para o desenvolvimento social, cultural e económico do país, a relação da estação pública de televisão com as comunidades emigrantes e a lusofonia, estende-se preferencialmente através dos canais RTP Internacional e RTP África, além da RDP Internacional, uma rádio de eleição para as comunidades portuguesas e os lusofalantes.

Mesmo ao nível do canal generalista, ou seja, da RTP 1, temos assistido nos últimos anos a uma maior abertura e atenção ao fenómeno da emigração, como é o caso por exemplo, da transmissão desde 2010 da série “Portugueses no Mundo”, que segue compatriotas residentes no estrangeiro, e a sua ligação e quotidiano nos diferentes países de acolhimento.

Transmitida inicialmente aos sábados em horário nobre, as restantes temporadas foram sujeitas a mudanças do horário e exibição para domingo e quinta-feira, o que é exemplificativo da necessidade de ser atribuído decisivamente às comunidades portuguesas, o seu espaço e devida importância no seio da programação do canal generalista.

A difusão de programação variada e de qualidade sobre as comunidades portuguesas no Mundo, é não só um dever da missão de serviço público que a RTP 1 deve prosseguir, e ajustar à grelha de *horário nobre*, mas também um requisito necessário para se estabelecer uma ligação efetiva entre Portugal e os cidadãos residentes no estrangeiro.

Pensamentos, Palavras & Dúvidas



MEMORANDUM

João-Luís de Medeiros

Atrevo-me a relembrar o poder das múltiplas vantagens da reconciliação humana com o remoçado ofício de viver. A maturidade cívica não se conquista por decreto. Nos últimos trinta e seis anos, continuo navegador solitário no oceano da diáspora açórica: faço parte da esquecida “*geração do sorriso triste*” que não larga a cana do leme firme na rota da “*comunhão ideal do eterno Bem*”.

Reconheço-me voluntariamente enamorado do esgar benigno das ideias. Neste momento, nem cuido de saber que idade tinha quando me tornei embarcado na velha nau do pensamento. Todavia... jamais esquecerei o nome e o exemplo do capitão da nau: Antero de Quental.

Nesta quadra do ano, vamos prosseguir na marcha da Esperança pelas atalhadas do “*chá-nosso*” de cada dia: sim, vamos poetizar o quotidiano sem falsificar o passado. Portanto, vamos prevenir (com democrático civismo) o fedorento contágio das “*trump’albadas*” do quotidiano internacional.

Entrementes, seria bom reconhecer o facto de que os seres humanos nem sempre se apercebem de que andam a “*mangar*” uns com os outros: inventando pecados; semeando fomes... e, não raro, entretidos a investir na conta-corrente do “*projectado sofrimento*” alheio...

Não constitui novidade referir que o regime político em vigor no arquipélago açoreano (autonomia vigilante) tem conquistado a discutível empatia das mordomias financeiras euro-atlânticas – gente “*esperta*” que aderiu

ao pragmatismo empresarial que dispensa minúcias de pendor ético.

Quem aceitar o convite para analisar (sem hostilizar) as superficialidades sócio-empresariais do *ново-риқизмо* insular, não levará muito tempo a concluir que a indústria turística está a investir em várias mordomias financeiras, inclusivé as aliciantes boleias ‘*offshores*’ da moda. Afinal, somos ‘*anjos caídos ou bárbaros redimidos*’...?

É pena que alguns líderes da diáspora açoreana não sintam “*saudades do futuro*”. Embora à distância, mas nunca distanciado da democracia açoreana, aproximo várias prioridades cívico-políticas aos patrícios que querem bem aos Açores. Será que temos ideias? Pois bem, então vamos temperá-las com o sal dos ideais!

No modesto entendimento do signatário, o *centralismo lisboeta* deixou de ser o temível adversário do regime político em curso, nos Açores. Dito isto, qual é, afinal, o vírus? Diria que o mais nefasto impecilho da Autonomia, reside na atonia cívica da maioria dos ilhéus, bem como no nepotismo sócio-cultural... herdado da cultivada “*dor de ser quase... dor sem fim*...”

Sem complexos passadistas, atrevo-me na apresentação do convite para uma breve visita ao passado recente: antigamente, a chamada “*pobreza-filha-de-deus*” gozava do livre acesso às casinholas situadas na orla marítima micalense. Os chamados ciclones dezembristas (nossa Senhora da Conceição) eram episódios familiares à pobreza micalense que vivia “*paredes-meias*” com a penedra costeira; por vezes, o rociar do mar bravo invadia sem cerimónia o casario desamparado, atingindo as panelas das couves destinadas à ceia das famílias camponesas... Digo isto para comparar ideias com a indigência moderna, considerada especialista na arte de (com)provar a justeza da sua candidatura aos esmolentos subsídios financeiros.

Como quem diz: “*até morrer, aprender*”, mas... no caso

supracitado, a educação não deveria ficar circunscrita ao treino pedinção...

Ora, sem culpa formada (e sem me apropriar da doutrina de Jean-Paul Sartre), sinto-me “*condenado a ser homem e a ser livre*”! Mais tarde, começámos a perceber (criticamente, é claro) que o ser humano é um animal que evoluiu, extraordinariamente, em relação aos outros da sua espécie. Ou seja, a expressão ideológica “*homem lobo do homem*” serve de fonte inspiradora à humanidade moderna: não temer tanto a bomba atómica, mas temer, sobretudo, aquele que a faz detonar...

Falemos da coragem de viver até morrer: Educar, Democratizar, Desenvolver, não são slogans – são desafios! Em vésperas da Ressurreição, não vamos inventariar as debilidades susceptíveis de explicar os falhanços históricos dos gestores da Autonomia política. Não é difícil descortinar o facto de que muitos açoreanos da diáspora preferem “*sapatear*” a vida como prisioneiros da sociedade do espectáculo. É pena!

Como sói dizer-se, para evitar erros de palmatória seria preciso ter a coragem de aderir à missão de “*aprender a aprender*”. Continuamos a aguardar sinais claros duma política de educação permanente para o eleitorado açoreano. Até mais ver, os habituais gestores dos “*intervalos*” entre eleições continuam a facilitar o acesso indiscriminado ao consumismo. Alguns maestros do novo testamento turístico usam a batuta para dirigir a ilusão de que viver numa ilha é um “*foliar permanente*”, cujo hedonismo proclama: “*quem muito trabalha, não tem tempo para ganhar dinheiro*”.

Bem-vindos sejam “*Pensamentos, Palavras & Dúvidas*”...

Rancho Mirage, California

(*) Texto escrito de harmonia com a antiga grafia

Ah, cara perfeita da sua tia!



REGRESSO A CASA

Um diário açoriano de

Joel Neto

Danvers, Massachusetts, 15 de Março

Mudo dos 26° C da Califórnia para os -8° C do Massachusetts, seis horas de voo sem sair do mesmo país ou sobrevoar o mar, e percebo um pouco porque é que tantos, ao longo destes 200 anos, empreenderam na viagem em direcção a Oeste – porque é que a identidade da América está no movimento, e em particular na direcção contrária à que trago.

O verdadeiro sedentário, dizia Chatwin, é aquele que às vezes entendemos como nómada: ele está à procura de casa. E não é tão fácil assim – recordo-me ainda dentro do avião, à espera de que as mangas do aeroporto de Boston descongelem para desembarcarmos – conceber uma casa num lugar que nos retém ao fundo de um vale, nos resseca os legumes na horta, nos abre gretas nos lábios e nós dos dedos.

Mas trago comigo as palavras daquela velhinha terceirense que, em San Jose, me veio falar do livro que partilha o nome com esta coluna. “*Já o li duas vezes e estou a acabar de ler a terceira*.” E pôs a mão sobre o peito: “*Apaixonei-me por ele como se fosse um namorado*.”

Já conheço um pouco das comunidades luso-americanas, sejam elas quais forem: não há outro carinho assim. E, logo num dos primeiros restaurantes a que vou na Costa Leste, o proprietário oferece-me uma frase de efeito de bons augúrios: “*Ah, a Terceira... O último lugar antes de chegar ao Céu*.”

Sedentários, todos eles. Viajando à procura de casa e conscientes de que não chegarão lá. Toda a tristeza aqui é irremediável, toda a alegria à condição.

O regresso será sempre um dos grandes temas da literatura, e nem é preciso ir à odisseia de Ulisses para percebê-lo.

New Bedford, Massachusetts, 15 de Março

Sento-me na sala dos Farias, a TV acesa a um canto e o pequeno Patrick numa modorra ao colo da Patrícia, a assistir pelo telemóvel a um vídeo de desenhos animados. Tem três meses e nada mais o atrairá naquela pequena caixa, suponho, do que as luzes, as cores e os ruídos que dela saem. Mas a verdade é que dali a pouco está a esticar um dedo na direcção do aparelho, como a mãe acabara de fazer.

E eu pergunto-me: como vamos nós escrever para esta geração? Ou, mais em abstracto: o que será a literatura quando este bebé for um homem?

Continuará a existir, evidentemente. Mas de que linguagem se servirá? Será feita do quê, de imagens e cores? Usar-se-á de luzes? Verter-se-á em impulsos neurológicos? E em que medida isso submeterá o seu conteúdo, a relação entre este e a forma, a ideia de sublime?

Começa a tornar-se-me difícil imaginar o futuro. Talvez seja esse o momento em que deixamos de ser novos: aquele em que já não somos mais capazes de imaginar o futuro – não o distante, efabulado e distópico, mas o de depois de amanhã.

Já não consigo antecipá-lo, e tão-pouco sei se esta disputa académica entre a crítica literária e os estudos culturais, tão encarniçada na América como em nenhum outro lugar, é sinal de que estamos à procura de uma solução para as perguntas essenciais ou, pelo contrário, a fugir delas.

Para já, tento concentrar-me no televisor, onde passa uma sucessão de anúncios indistintos. Concentro-me nas marcas: TurboTax, ZipRecruiter, RocketLoans. Seja qual for a área de actividade, agora é raro faltar lá um qualificativo – é tudo *fast, easy, big* (mesmo *jumbo*). Até uma QuickBooks há.

Talvez esteja aí a nossa dificuldade, a daqueles que se tornaram incapazes de imaginar o futuro. Falamos uma linguagem lenta, vivemos numa bolha de lentidão. As coisas começam a ser difíceis para nós. Minúsculas, talvez – porque lhes vemos as formas, mas não as funções.

Chega a ocorrer-me que a existência de uma QuickBooks seja a resposta à maior parte das perguntas: livros

rápidos. Mas depois percebo que estes livros são outros: um *software* de contabilidade – um *customer relationship manager*, se a linguagem dos tempos em que tive em casa uma profissional da área não se desactualizou também.

Nada disto devia surpreender-me, na verdade. Ainda há dias, atravessando o Valley com o L., lhe pedi para fazermos uma paragem em Stanford. Gosto de coleccionar *hoddies* de universidades, e as cores de Stanford são mais bonitas do que as de qualquer *campus* da Universidade da Califórnia.

A certa altura, saí do vestiário, exultante:

– Caramba, sou um S!

E ele, com certa compaixão:

– Está-te boa. Mas olha que os tamanhos, aqui, são feitos para te deixar feliz. O S está cada vez maior para que cada vez mais gente se sinta bem ao experimentar a camisola e a compre.

E, acto contínuo, embarcou numa conversa sobre diferentes alterações de paradigma nos domínios do marketing, e que por acaso eu estava a achar bastante interessante até deixar de perceber fosse o que fosse. Fiquei na parte em que ele dizia:

– As redes sociais mudaram tudo. Esquece a televisão, esquece o resto.

E hoje, ao ver o pequeno Patrick, de três meses apenas, apontando o dedo ao telemóvel numa completa indiferença pelo ecrã quinze vezes maior ao canto, lembrei-me dessa conversa. Mas continuei sem conseguir explicá-la, a ela ou ao depois de amanhã.

Terra Chã, 20 de Março

Regresso a casa e fundo-me em abraços com a Catarina, com o Melville e a Jasmim. A salamandra arde brandamente e as plantas no jardim cresceram um pouco. Nesta pequena bolha de lentidão se sustenta hoje a minha felicidade. Deixai andar o comboio do mundo, que se eu não apanhar este apanho o próximo.

<http://www.facebook.com/neto.joel>

<http://www.joelneto.com/>

* alguns destes textos são originalmente publicados no “Diário de Notícias”

Frank e Dan: A alegre e descomprometida viagem pela vida



CIRCUNSTÂNCIAS

Eduardo Bettencourt Pinto

Fui ao aeroporto buscar o Frank. Chegou com o sorriso de um pescador feliz, a pele escurecida pelo sol da Austrália, sandálias de borracha, o longo cabelo grisalho apanhado numa trança e a camisa aberta como se tivesse aterrado na praia. Nos olhos, porém, dançavam ainda as sombras de uma palmeira.

– Não vens preparado para o Inverno – disse-lhe enquanto nos dirigíamos para o carro.

Frank é um optimista. Respondeu-me como tal:

– Eu sei. Não te preocupes: tenho algumas camisas. É apenas uma questão de vesti-las umas em cima das outras.

Estava vento. Um céu de nuvens cinzentas, baixas, capitulavam, exangues, sob a irremediável pressão de um horizonte de chumbo. Ao lado dele, casaco grosso, luvas e cachecol, eu parecia estar a acompanhar um frugal e austero ser de outro planeta.

Frank não é um contestatário. Tão-pouco desses sujeitos que julgam iludir o crepúsculo da vida actuando com a insensatez de adolescentes rebeldes, supondo retardarem assim o relógio biológico. Ele não vive à margem da sociedade. Trabalha, paga impostos. Socializa. Tem amigos. Pode, em princípio, ser tido como um romântico mas não é. Ser-lhe-ia impensável, por exemplo, observar o brilho das estrelas nas longas noites das suas vigílias, deitado placidamente na rede da sua preguiça, estrategicamente presa a duas palmeiras perto do mar. Nem o rumor marinho lhe suscita poemas platónicos. O seu modo de vida é o reflexo de uma filosofia própria, vincada pela intensa necessidade de ser livre. Vive sem protagonismos e exibições de carácter estapafúrdico. Tanto se lhe dá dormir numa cama confortável de um hotel de luxo, como num banco de aeroporto. Adormece com alma de viajante, tranquilo e feliz, indiferente aos olhares furtivos e julgadores dos inconsoláveis cínicos deste mundo. Defende que os preconceitos são essa coisa funesta que tanto oprimem quanto limitam o livre curso da espontaneidade. Frank é um pássaro sem

asas. Voa no chão, entre o fulgor do sol e da lua.

Vai para a Austrália todos os Invernos. Cultiva legumes e vende-os nas feiras de sábado, tagarelando com os clientes, assobiando, o boné com a pala virada para a nuca, feliz da vida. Regressa a casa como os pragmáticos gansos canadianos, vindos das migrações anuais pelas terras quentes dos Estados Unidos para se refugiarem do frio. Como eles, Frank é um errante organizado. Mas não é o único que conheço.

Há anos atrás, em Puerto Vallarta, conheci um americano que partilha, de uma certa maneira, o mesmo estilo de vida do Frank.

Estávamos alojados no mesmo hostel, um lugar modesto perto do centro. Apareceu à mesa do pequeno-almoço muito solto nos seus largos calções vermelhos, caídos sobre os joelhos, T-shirt sem mangas, o cabelo loiro, comprido, a escorrer-lhe pelas costas numa linha fina e cintilante. Cordial, prestável e muito educado, o Daniel salientava-se dos restantes hóspedes pela sua afabilidade e gosto em conversar.

Almoçámos uma ocasião, e por acaso, num restaurante perto da catedral. Observava as pombas ociosas através dos vidros quando uma voz me acordou da minha letargia. Era o Daniel.

– Posso sentar-me?

O restaurante fervilhava com turistas e clientes locais num assalto contínuo às mesas. A televisão, uma caixa ruidosa, atirava-nos aos ouvidos o tédio e a rouquidão de vozes ininteligíveis. Hora de bulício e telenovelas. Olhares mexicanos, virados para o tecto, absorviam-nas com indecifrável interesse. Em qualquer lugar do mundo, a noite de vidas apagadas parece ganhar claridade e objectivo na ilusão de outras vidas, mesmo que fictícias e irreais.

Alheio a tudo isso, Dan recebeu com renitência o cardápio que a jovem empregada lhe estendeu. Limpou-o com repulsa ao guardanapo.

– Se não fosse pela inconveniência, passava a andar de luvas de borracha. O mundo é uma coisa suja. Detesto a sensação do suor dos outros nas coisas.

Achei a observação estranha. A ementa, impressa a letra de computador e protegida do contínuo manuseamento público por uma capa transparente de plástico, não suscitava reservas quanto à sua limpeza. Daniel, no entanto, parecia ter olhos microscópicos. Sondava os outros com

a insistência febril de um nefelibata em devaneio delirante, à cata de micróbios e de outras bactérias nefastas que o pudessem eventualmente molestar. Recusava apertos de mão, efusivos ou de circunstância, guardando sempre alguma distância entre ele e os outros.

Daniel vivia na Califórnia numa velha carrinha. Andava de lugar em lugar como o vento, sustentando-se de biscates. Pela tarde estacionava-a na praia para desfrutar do mar e do horizonte aberto do céu.

Volvidos alguns anos sobre esse encontro, constato que Daniel continua o mesmo. Leio com frequência os seus comentários nas redes sociais, quase sempre acompanhados de fotografias. A sua irreverência mantém-se intacta como naquela tarde sem nuvens de Puerto Vallarta, o seu olhar de pombo a voar sobre a parca lista do almoço, testa franzida, a luz da rua a bater-lhe de lado e a deixar no chão uma sombra cálida e insondável.

Tanto o Frank como o Daniel não têm vidas extraordinárias. Nem as suas opções se coadunam com os valores e a ética da maioria de nós. Convenhamos que o ser humano não é uma rocha no meio do mar. Precisamos uns dos outros para nos sentirmos vivos, menos sós, para dar e receber afecto, crescer intelectualmente. No entanto, essa espécie de irreverência que ambos praticam tem o seu lado poético. Alimenta-se de um minimalismo existencial sem redes nem preocupações atávicas, como uma planta selvagem que surge, solitária, na imensa paisagem dos dias e que se mantém intacta e firme até ao fim.

Nem todos querem seguir o modelo de existência que lhes foi dado à nascença. Nem todos vivem presos à parede ancestral, fechados, quantas vezes, na melancolia daquilo que é confortável e previsível. O desejo de aventura sobrepõe-se a tudo. Arrasta-os para a estrada, convida-os para o caminho sinuoso do mistério numa entrega absoluta, total, insuprimível.

Seguir pela cauda do vento desprovido de bússola, e ao sabor do imprevisível, poderá ser visto como uma forma egoísta de não assumir quaisquer responsabilidades afectivas.

Mas quem pode descodificar a insaciável necessidade do ser humano em tentar, na medida da sua visão da vida, reinventar a efemeridade? Talvez seja isso o que o Frank e o Daniel nos queiram demonstrar.



Vigarices



LUCIANO CARDOSO

Para ter piada imediata e surtir efeito absoluto aquando cara a cara, a peta tem que parecer verdade.

Nem parecia a mesma carinha mansa do meu vizinho aqui do lado esquerdo, anteontem de manhã, quando o vi esvaziar os haveres da casa para um camião de aluguer. “Porquê?” Perguntei-lhe logo, apesar de o conhecer homem de pouca conversa só ocasionalmente animada quando abordávamos o comum à nossa origem de ilhéus – eu dos Açores e ele das Samoa. De incomum, tínhamos mais. Como, por exemplo, a reles realidade das implacáveis contas ao fim do mês, morando eu em casa paga e ele tendo de pagar renda. “Porquê?”, retorquiu-me, trombudo, “Porque o dono deu-nos a saber que pretende aumentá-la de duas para três mil dólares, assim, duma pancada só.” Só não desmaiei. E cuspi: “É mentira! Não pode ser.” Não queria crer.

“Cria, vizinho. Não estamos a fugir de si. Mas, que remédio temos senão fugir a esta trapaça. Eles tem a faca e o queijo na mão. Fazem como querem e entendem e ninguém lhes diz puto.” Assanhada, ao contrário do marido, a minha vizinha não tinha papas na língua. “Será mesmo possível não haver quem ponha mão firme nesta pouca-vergonha? As rendas continuam a trepar à nossa volta de forma desmedida sem apelo nem agravo. Para

quem não possui teto seu e tem de alugá-lo para abrigar a família, presentemente por quase toda esta Área da Baía de San Francisco, a coisa está mais do que feia.”

Lindo tempo aquele em que me mudei cá para a minha asseada “Pacific Avenue”, nesta então bem mais aporuguesada cidade de San Leandro. A etnicidade da nossa vizinhança nada tinha a ver com o que vejo hoje. À minha direita, morava uma velhota do Pico que emigrara aos seis, casara aos dezassete e enviuvara aos vinte e oito com duas filhas gémeas que já não diziam patavina em português. Gostava de falar com ela, feliz na casa dos oitenta e sempre inquieta para desenferrujar o que ainda lhe restava do idioma materno. O mesmo se passava com os vizinhos em frente, gente boa de paladar luso-encantador. Cheirava que consolava em dia de linguça frita e torresmos de vinho d’alhos. Churrascar à nossa moda era com eles, sempre generosos na partilha amiga dos seus apreciados sabores. Sabia bem viver assim. Até o casal à minha esquerda, descendentes de madeirenses sediados no Hawaii, eram uma delícia na convivência e confiança que nos inspiravam.

Só um vizinho lusfada fazia com que, com alguma razão, desconfiássemos um pouco mais dele – o Mr. Morris. Ligávam-nos os quintais detrás dos nossos prédios e aí trocávamos umas palavrinhas de quando em vez, em inglês. Derivou o seu apelido familiar de Moreira e nasceu num navio em viagem transatlântica, de Lisboa para New York. Dizia-me que, de legado luso, apenas guardava aquele seu costume “porigui” dum madrugador calicezinho de aguardente em jejum. Deixara-lhe o pai essa curiosa herança ainda em pequenino. Numa invernosidade de grande temporal, o vento forte derrubou a vedação a separar-nos as propriedades. No dia de reconstruí-la, como tinha que ir trabalhar, confiei nele para fiscalizar as coisas às direitas. Enganei-me

redondamente. Quando cheguei a casa, tinha a madeira defeituosa e mais esburacada toda virada para o meu lado. Não queria crer. “É mentira!” Foi como reagi à minha mulher quando ela me informou antes de eu confirmar com os meus próprios olhos.

Saio agora à minha porta, trinta e tal anos depois, e pasma-me a étnica viragem ao meu redor. De sangue lusitano, resta o meu e o da minha dama já nascida cá, para além duma viúva faialense lá mais abaixo. Setenta e tal por cento dos demais residentes na nossa “pacífica avenida” são asiáticos, incluindo até o esganado rendeiro nipónico aqui ao lado esquerdo que acaba de aumentar a renda em mil patacas num fôlego só. Ao meu lado direito, reside hoje uma família vietnamita cujo inglês é quase nulo mas deu-me para perceber estarem furiosos com o PG&E (Pacific Gas&Electric) por lhes ter dobrado num só mês a pesada “conta do gás e do eléctrico”. Não quis acreditar. Ia dizer “é mentira!” mas eles mostraram-me a fatura e eu calei-me, com o miolo a remoer-me... “... será que nos devemos mesmo calar?” Contas há para aí trapaceiras demais em prejuízo de quem menos pode. E ninguém abre boca contra estas vigarices gananciosas?

Talvez tenha razão o vizinho, duas moradias abaixo da nossa, latino familiar de alguns ilegais, quando diz que as pessoas andam agora muito entretidas, ou distraídas, a protestarem contra tudo o que Trump diz e faz lá, ao longe, no circo político da Casa Branca, e esquivam-se de se manifestarem cá, mais perto, contra toda esta corja de vis vampiros locais, os tais que verdadeiramente lhes sugam o sangue a sério e tornam a vida bem mais negra.

São abusos tão absurdos que quase parecem peta. Antes fossem.



Ao leme do seu dever

VÍTOR SARAIVA
NEWARK, NEW JERSEY

Os ventos do tempo ameaçam
Com a escuridão que apodera as nossas águas
Desconheço este rumo
Os dias encurtam-se e as noites perduram
De súbito um murmuro ouço no lamber da água na quilha a bombordo:
“*Meu Capitão, Coragem !*”

Luto a guiar-nos ao decorrer da sombra desta noite que nos rodeia
Esta noite que engole as estrelas, engole o ânimo da tripulação
Este vazio, esta noite que aproxima, se não for mesmo, premeditada maldição
Os dias encurtam-se, e as noites perduram
O murmúrio me acompanha entrelaçado na preocupante quietude temporária:
“*Meu Capitão, Coragem !*”

Esta sombra que é noite, rodeia os marinheiros,
Os que tremem com o medo abandonam a luta
Receio a nossa passagem, até os ventos amigos fogem
Os dias encurtam-se e as noites perduram
E esse murmúrio que vem das velas despregadas, chora refrões contínuos:
“*Meu Capitão, Coragem !*”

De madrugada miro o horizonte esperando encontrar a gaivota solitária
Esperando a própria esperança me parece
Com um nevoeiro salino que me arrepia, ou será o resíduo glacial da noite
Os dias encurtam-se, e as longas noites perduram
O murmúrio bem profundo estremece a minha alma adormecida:
“*Coragem Capitão!*”

“Posidão porque nos desamparas, continuo fiel ao meu dever — leal ao meu encargo”
Guio a viagem só! A tripulação desertou!
A adriça reabre-me os calos e o sangue desperdiça-se como os ventos,
Acalmando as mãos apertado o escorregadio e congelado corrimão da proa com trepidação:
“Porque nos abandonas”, grito ao zenite do vão sem pontos de luz para me guiar
“*Coragem Capitão,*” murmuro a mim próprio

A sombra é indiferente ao todo que me aflige
O navio permanece como um fantasma aos limites do universo
Dia e noite já não se distinguem
O sonho ou pesadelo é um espelho e as águas que são anos
Sem rumo, ora destino, são traiçoeiras flechas do tempo que agora trazem o murmúrio:
“*Coragem Capitão !*”

Mas na mais escura, e sombria das restante noites, o vislumbre aparece
Contrário à lógica, dentro de mim, o brilho surge
Sinto o murmúrio sumir-se pela nascente luminescência
Meu corpo ascende desse insípido torpor cercado pelo vazio da penumbra,
E a coragem grita à indiferente névoa do além:
“Este Capitão é resoluto — venha o que vier — perdura fiel á sua obrigação, autêntico a si mesmo, ao leme do seu dever!”

Este poema, “*Ao Leme do Seu Dever*”, escrevi-o após vários tumultuosos acontecimentos da minha vida: o reconhecimento do meu divórcio iminente, a inesperada traição do amor da minha vida, mulher que adorava; da calúnia que tenho sido alvo após a minha denúncia ao FBI sobre o sério narcotráfico elaborado por portugueses na cidade de Newark, New Jersey; a perda da minha casa vitoriana que tanto me esforcei ao longo de 30 anos em restaurar com o meu labor e amor; o agravamento crónico da doença de meu pai [que faleceu em 2016]; e da perda da tripulação da nossa “embarcação” familiar — a emancipação de meus filhos lançados aos ventos da vida, que deixaram um lar em silêncio, um lar que tanta vida e felicidade testemunhou.

Nada perdura, somos simples espetros com momentos efémeros no palco deste drama que chamamos a vida. Ensina **Marco Aurélio** nas suas *Meditações*...

“*deves reconhecer que és do universo, nasceste da própria natureza, e deves saber que o teu tempo por necessidade está limitado.*”

Meditações, livro II

Mas a alma humana, o espírito, esse magnífico ânimo dentro de nós que migra do coração para a reflexão e vice versa; essa imortal energia que atravessa a humanidade de todos os tempos; essa rebelde à morte da vida singular que se manifesta na esperança e na coragem de cada um de nós — é a fonte da própria vida, é a raiz que não pode ser salgada e paradoxalmente vence enquanto o indivíduo se desperdiça contra as rochas da sua irremediável luta contra o destino.

O poeta Inglês **Alfred Tennyson** expressou melhor o sentimento que tento descrever...

“*... já não somos essa força que em dias passados moveram terra e céu; o que somos, somos; quando em temperamento igual a corações heróicos, enfraquecidos pelo tempo e destino, mas com forte arbitrio, a resistir, a procurar, a encontrar e nunca se render.*”

[extracto do poema *Ulysses*, tradução do Inglês, minha]

Ainda sobre o Dia Internacional da Mulher

Teve lugar no passado 08 de março mais um “Aniversário do Dia Internacional da Mulher”. Também neste dia se deve celebrar o dia das nossas avós, das nossas mães e das mães dos nossos filhos; assim como todas as mulheres do mundo inteiro.

Não há dúvida que a maioria delas, através dos séculos, têm sido esquecidas e menosprezadas, mesmo tendo desempenhado uma missão muito importante, tanto como mães, como esposas e, ainda em várias tarefas e profissões, bem como ocupando muitos cargos políticos, dando assim um enorme contributo positivo em prol da sociedade.

Mesmo com todos estes dotes cívicos e de cidadania, a maior parte das vezes, muitas delas, são ainda consideradas inferiores ao homem (...) com menos direitos e mais deveres! Também, não obstante a sua graça e beleza feminina; continua a ser discriminada por parte da nossa sociedade, designadamente pelos homens mais conservadores; embora a sua condição de mulher, nos últimos anos, tenha sido mais respeitada e valorizada nos países democráticos - o que ainda não é o suficiente!...

Neste contexto, a igualdade de direitos em relação ao homem, principalmente nos “países de terceiro mundo”, continua a ser um sonho onde elas são maltratadas, esquecidas e exploradas sexualmente, por traficantes sem escrúpulos e sem moral, que cometem o hediondo crime de “genocídio”, traficando-a, nomeadamente, para países ricos, movidos pela ganância de alcançar sem esforço, muitos milhões de dólares ou euros.

Deste modo, a grande maioria desses criminosos, passeiam-se por aí impunes, gozando uma vida milionária, cheia de regalias, à custa destas infelizes. E aqueles que são condenados cumprem apenas uns meses de prisão, voltando mais tarde a incorrer nos mesmos crimes. Já por varias vezes a ONU denunciou esta grave situação, de escala mundial, destes horrendos crimes de tráfico de menores e de mulheres. Mas esta denúncia não tem sido suficiente para despertar os principais líderes políticos responsáveis pela governação e paz do nosso planeta; talvez por falta de

eficácia e empenho, pois, ainda não conseguiram totalmente, ou em parte, resolver este grave problema nem tiveram a coragem política de implementar novas leis a fim de punirem com mão pesada, esta classe de bandidos...

Por outro lado, por que razão se comemora o dia oito de março...? Porque foi nesta data, no ano de 1857, que as operárias de uma fábrica têxtil, na cidade de Nova Iorque, EUA, entraram em greve, ocupando a mesma, pacífica e ordeiramente, para reivindicarem a redução de 16 para 10 horas, de trabalho diário. Como consequência disso as operárias foram fechadas na mesma, onde foi ateado fogo, que causou a morte de 130 operárias, ficando calcinadas.

Elas também auferiam cerca de um terço do salário dos homens. Mesmo depois de ocorrido mais de meio século sobre este terrível acontecimento, em 1910, na Dinamarca, teve lugar uma Conferência Internacional de Mulheres, onde ficou acordado que o dia oito de março de cada ano fosse prestada uma honrosa homenagem àquelas mulheres e não só, que perderam a vida calcinadas pelo fogo, naquela fábrica de má memória... ficando assim reconhecido mundialmente, como o Dia Internacional da Mulher.

Deste modo, fez-se inteira justiça, embora bastante tarde... Por conseguinte, o assinalar desta data serve também para relembrar a sociedade que as mulheres merecem mais respeito e consideração, pelo seu valioso papel e contributo dado por elas, em prol dessa mesma sociedade ao longo dos séculos. Porém, elas devem ter o mesmo tratamento e consideração que os homens e não serem discriminadas e menosprezadas, como ainda acontece algumas vezes, infelizmente.

Atualmente, algumas delas ainda são vítimas de violencia doméstica, e, que não só as afeta psicologicamente, como são vítimas de homicídio, não só em Portugal, mas em todo o mundo, originado pelos maridos, companheiros, namorados, etc., o que não se pode tolerar em pleno século XXI?!...

Manuel Esteves
East Providence, RI

Elixir do Amor

Perguntei ao sol se viu
A lua se conheceu
Ao infinito se encontro
O meu amor que é só meu
O teu amor está bem
Respondeu a brisa a sorrir
Lá longe onde o sol nasce
E as estrelas vão dormir.

Peguei um laço de fita
Numa rosa azul preendi
Mandei-a no arco íris
Em suas pétalas vão meus beijos
No seu perfume a saudade
Tanta que eu tenho de ti

Desceu num balão de espuma
Uma gaivota branquinha
De olhos verdes da cor do mar
Disse nunca estás sozinha
Estou sempre a acompanhar-te
O meu coração parou
Conheci esse falar
Brutou uma furtiva lágrima

No meu rosto a deslizar
Uma triste melodia
Trazia o vento no ar.
A minha musa esquecida
Longe de mim quis ficar
Ausente neste poema
Ficou para não chorar
Uma chuva miudinha
Caía para refrescar
O branco do meu cabelo
Tão cansado de esperar.

Uma pérola reluzente
Trazia a cor do luar
Em letras de luz dizia
Meu Amor eternamente
Comigo virás também
Passou um anjo e disse Amen.

Elixir de Amor, porém
Nasceu nova melodia
Quando o anjo disse Amen.

Albertina Pacheco — New Bedford, MA

ZÉ DA CHICA

GAZETILHA

Amor ciumento!



Bates-me por disparates,
Erros que não cometi,
Mas, quanto mais tu me bates
Mais gosto ainda de ti!...

E, com o ciúme se fazem
Coisas que nunca julgamos,
Que depois do tempo trazem,
Dissabores que não contamos!...

Dar fim à tua querida,
Outra cruz p'ra ti levantas,
Morre Ela uma vez na vida
E tu irás morrer tantas!...

P.S.
O Ciúme...

É um dito tão antigo,
Que é, na realidade,
Um gesto que não consigo,
Mas, usa-o a sociedade!

O Amor, quando ofendido,
Pondo outro em seu lugar,
Deixa o outro tão sentido,
Difícil de perdoar!

Tu cá fica a penar,
Aos baldões encarcerado
Quando devias de estar,
Bem livre e bem tratado!...

O ciúme nos delira,
Com muita facilidade,
Por vezes, sendo mentira,
Outras ser uma verdade!...

Não Acredito em bater,
Quer um ou outro pecar.
Está no homem ou mulher
Querem ou não perdoar!

Se bem que após um raivoso,
Discutir numa razão,
Torna o Amor tão saboroso,
Firme, com mais duração!...

A mulher, atraioada,
Não tenha mais dissabor,
Vai voltar a ser amada,
Procurando um novo Amor!...

Quer duma ou outra maneira,
Só Deus pode e que condena,
Vingança, é uma asneira
Qu' o vingador é que pena!...

Nenhum deles é cornudo,
Nem sabia da conduta.
É quem pecou e fez tudo,
Putanheiro, ou prostituta!...

No Amor, quando um peca,
Fica o outro desairido.
É como a árvore que seca,
Deixa o tronco ressequido!...

P'ró homem, é cativante
E fica de vista cheia
Tornando muito importante
Quando ela é terra alheia!

Que tomem bem atenção,
Ninguém de ninguém é dono!
A melhor resolução,
Que conheço, o abandono,

Muitas vezes se delira,
Culpando sem provas ter,
Que, bem pode ser mentira,
Pensando que pode ser!...

A Mulher, fica raivosa,
Nunca pensa coisa boa.
Do marido é rancorosa,
E a mulher qu' a atraioa!...

É como uma conquista,
Uma batalha errada,
Andar a encher a vista,
Em terra já bem lavrada!...

Porque eu nunca vi ninguém
Que largasse um bom parceiro,
E se desse muito bem,
Tal e qual era o primeiro!...

O ciúme, este rancor,
Que nos deixa a vida triste,
Transformando tanto amor
Em um mal que não existe!...

O homem, com brio machão,
Procede de outra maneira,
Jamais lhe dá o perdão,
Por vezes, faz asneira!...

Quando há por todo o lado
Moças, que, de trigo puro,
Sem ter joio misturado,
Vos dará grande futuro!...

Mas, eu louvo e acredito,
Quando o parceiro não presta,
Não haja mais conflito,
A separação lhes resta!...

O ciúme, não tem pausa,
Ferve sem saber por quê,
É um fervor, uma causa
Que se sente e não se vê!...

Alguns chegam à loucura,
Entram num caminho errado,
A vingança, só apura,
Toda a vida ser fechado!

O que não quer dizer nada,
Não penso em criticar,
Quem gostar terra lavrada
Ou quem a quiser lavar!...

Na mulher, a ansiedade,
É como fosse um braseiro.
Pode bem não ser verdade
Mas também ser verdadeiro!...

Quase sempre o homem ousa,
Sem que algo aconteça
Ver na mulher tanta coisa,
Mas, só na sua cabeça.

Mas não é só no amor
Que este ciúme existe,
No trabalho, no valor,
Há sempre um ciúme triste!

Quantas vezes por um posto
Que não se pode alcançar
E se tinha muito gosto
Fica o ciúme a saltar!



Quem está
dentro do teor,
Talvez
lhes diga melhor!

Há 40 anos

Atentados em Portugal

Na edição nº 267 do Portuguese Times, de 8 de abril de 1976, os destaques da primeira página eram o atentado bombista na freguesia da Comieira, em Santa Maria de Penaguião, em que perderam a vida o ex-padre Maximino Barbosa de Sousa, candidato a deputado da UDP, e Maria de Lourdes Correia, aluna da escola onde Maximino dava aulas. Alguém colocou uma bomba no carro do ex-padre. Portugal vivia dias agitados. Na cidade alentejana de Portalegre, 15 pessoas ficaram feridas em distúrbios durante uma reunião de agricultores que contestavam a Reforma Agrária. Em Câmara de Lobos, ilha da Madeira, incidentes durante um comício do CDS provocaram dois feridos.

ENTREVISTA com Dinah Alhandra, jornalista do semanário Tempo, de Lisboa, sobre a situação política em Portugal: "Houve alturas em Portugal em que se vivia nitidamente sob uma ditadura comunista."

O GOVERNO angolano (MPLA) anunciou a captura de 13 mercenários, entre os quais dois norte-americanos que combatiam pelo FNLA.

ANUNCIADA a visita aos EUA do veleiro Sagres, navio escola da Armada portuguesa, a fim de participar Op Sail 76 e visitar os portos de Newport, Providence, New Bedford e Boston.

ACOMETIDO de ataque cardíaco, faleceu na Figueira da Foz o bispo de Coimbra, D. João Saraiva, 52 anos.

JAIME Diogo, 22 anos, natural de S. Miguel e residente em Fall River, foi promovido à categoria de Sandan (cinturão negro de 3ª classe) na academia de Bill Aguiar, sob auspícios da Federação Mundial de Karate.

EM PHILADELPHIA, Pa., os portugueses constituíram dois grupos para convívios gastronómicos: os Morcegos e os Famintos. Ainda em Philadelphia, a Irmandade de Nossa Senhora de Fátima está a organizar uma excursão a Portugal por 270 dólares.

A PARÓQUIA de Nossa Senhora de Fátima em Hartford, Ct., tem um novo sacerdote, o padre Albano Joaquim da Silva, natural de Palheiros, Vila Real e que prestou serviço em Moçambique (Quelimane) de 1967 a 1974.

O CONSULADO de Portugal em New Bedford passou a ser dirigido por um diplomata de carreira, Francisco Manuel Guimarães Henriques. O consulado era chefiado há quase 40 anos (desde 1 de julho de 1946) por um cônsul honorário, Vasco Antunes Vilela.

EM DIGRESSÃO pelos núcleos portugueses os artistas teatrais Vitor Mendes, Octávio de Matos e Leónia Mendes, e um grupo de bailarinas.

A UNIÃO Portuguesa do Estado da Califórnia assinalou o bicentenário dos EUA em San Leandro com uma sessão de que foi orador principal o ex-vice governador do estado da Califórnia, Robert Finch.



Programação
do Portuguese
Channel

QUINTA-FEIRA, 06 ABRIL

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - ESPAÇO MUSICAL
20:00 - DUELO DE IDEIAS
20:30 - AMOR À VIDA
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL (R)

SEXTA-FEIRA, 07 ABRIL

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - VARIEDADES
20:30 - AMOR À VIDA
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL

SÁBADO, 08 ABRIL

19:00 - FIM DE SEMANA
20:00 - TELEDISCO
21:00 - CONCERTO
22:00 - VARIEDADES

DOMINGO, 09 ABRIL

14:00 - AMOR À VIDA
OS EPISÓDIOS DA SEMANA
19:00 - MISSA DOMINICAL
20:00 - TELEDSPORTO
20:45 - VARIEDADES

SEGUNDA, 10 ABRIL

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
20:00 - NOTÍCIAS SMTV
20:30 - AMOR À VIDA
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - TELEJORNAL (R)

TERÇA-FEIRA, 11 ABRIL

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - TELEDISCO
20:30 - AMOR À VIDA
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:05 - TELEJORNAL

QUARTA-FEIRA, 12 ABRIL

18:00 - TELEJORNAL
18:30 - TELENÓVELA
19:30 - VOCÊ E A LEI/
DAQUI E DA GENTE
20:00 - NÓS (magazine)
20:30 - AMOR À VIDA
21:30 - BOA NOVA VIDA
22:00 - AGENDA
22:10 - TELEJORNAL (R).

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

*Knight's Quality
Auto Repair, Inc.*

260 Linden St. (esquina das ruas Locust e Linden)
Fall River, MA 02720

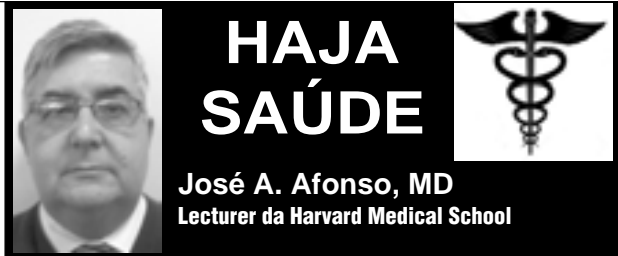
Consertos eléctricos completos em automóveis
e camiões e ar condicionado

John H. Knight Jr. e a sua equipa de
técnicos estão completamente
treinados e aprovados pela ASE &
AAA Auto Repair and Road Service



508-676-9609 • 508-676-9826

MASS. INSPECTION STATION #4840



HAJA SAÚDE

José A. Afonso, MD
Lecturer da Harvard Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para:
HajaSaude@comcast.net
ou ainda para:
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288
New Bedford, MA

Distúrbios alimentares

Periodicamente a imprensa escrita ou eletrônica refere-se a alguns destes distúrbios por motivos diversos, mas principalmente é a indústria farmacêutica que publicita medicamentos para comportamentos alimentares menos saudáveis e para perda de peso, muitas vezes com vãs promessas de resultados milagrosos. É a “banha da cobra” outra vez.

Vejam os princípios básicos: obesidade não é sinónimo de distúrbio alimentar, se bem que alguns destes possam contribuir para um excesso de peso. A obesidade é um fenómeno complexo com raízes múltiplas que vão do estilo de vida, à genética, a problemas de saúde associados, e até a medicamentos que o paciente possa estar a tomar para outras doenças. Os distúrbios alimentares são por outro lado caracterizados por padrões de alimentação desordenados, acompanhados por aflição, depreciação da auto-estima, preocupações e distorções associadas a refeições, peso corporal e formato do corpo. Os distúrbios alimentares são muitas vezes crónicos, potencialmente graves e muitíssimo mais comuns no sexo feminino.

Estes distúrbios normalmente aparecem durante a adolescência. A Anorexia Nervosa é felizmente uma condição rara, afetando 0,3% das mulheres, em que metade recupera completamente, mas os outros 50% têm um curso arrastado ou de recuperação parcial. Estes são dados semelhantes aos da Bulimia Nervosa, mas o Transtorno de Compulsão Alimentar é bastante mais comum, possivelmente afetando até 13 por cento do sexo feminino. Destes três distúrbios, a Anorexia Nervosa é potencialmente o mais grave. As doentes têm um imenso medo de engordar ou ganhar peso, mas devido a uma apreciação quase delirante do seu formato do corpo recusam-se a manter um meso mínimo normal, ou seja, apesar de já estarem desnutridas continuam a achar que são gordas. Para manter um aspeto imaginário recusam-se a comer (apesar de terem fome) e fazem

exercício constantemente. Tudo isto resulta em complicações severas que vão desde a amenorreia (falta de período menstrual) à morte por malnutrição em casos extremos.

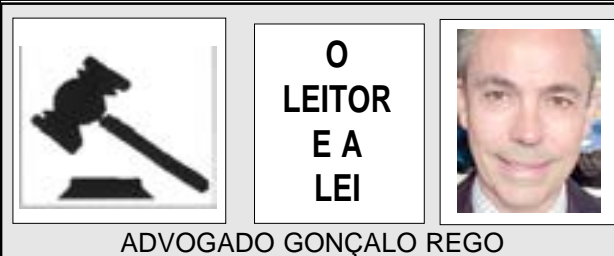
A Bulimia Nervosa pode também causar problemas maiores. Este distúrbio é caracterizado por períodos de compulsão alimentar em que o paciente ingere descontroladamente quantidades de comida excessivas num período de tempo curto, seguido por uma forte sensação de culpa. Resultado, o indivíduo compensa com vômito forçado, uso de laxantes, diuréticos, ou períodos de exercício exagerado. Apesar dos bulímicos geralmente manterem um peso adequado, estes podem sofrer de diversos problemas que vão desde a perda de dentes devido à ação dos ácidos do estômago (de vomitarem frequentemente) às arritmias cardíacas devido a anomalias do sódio e potássio.

O Transtorno de Compulsão Alimentar difere da Bulimia Nervosa em que não há comportamento compensador (vômito, uso de diuréticos ou exercício exagerado), mas tem em comum a perda de controlo das quantidades, o paciente come até se sentir enfiado, come muito rapidamente, come muito sem ter fome, prefere comer sozinho para não ser criticado, e sente-se culpado depois de uma grande refeição. Este problema normalmente gera peso excessivo e até obesidade.

O tratamento varia conforme o diagnóstico e grau de severidade. Em casos graves de Anorexia Nervosa a doente tem que ser hospitalizada para renutrição e restauro de um peso saudável. Os casos mais ligeiros de Bulimia e de Compulsão Alimentar tratam-se com acompanhamento psiquiátrico, de nutricionista e com alguns medicamentos. O método que recomendo é a Psicoterapia Cognitiva e de Comportamento pois é o que tem dado melhores provas, corrigindo não só pensamentos automáticos como comportamentos menos saudáveis. Por exemplo, consegue-se através destes métodos que os bulímicos reduzam o seu comportamento de vomitarem, ou uso de laxantes e diuréticos em 80-90%.

Finalmente, apesar da publicidade constante na televisão a favor do uso de medicamentos, use o seu bom senso. Se é obeso recorra ao seu médico e nutricionista para aconselhamento apropriado, tente mudar o seu estilo de vida, e mantenha uma atitude confiante na sua capacidade de melhorar o seu futuro. O maior inimigo do obeso é perder a fé em que as coisas podem mudar para melhor. Se por outro lado sofre de um distúrbio alimentar pense em adicionar aos seus recursos o acompanhamento psicológico pois este pode ser a chave do seu sucesso.

Haja saúde!



ADVOGADO GONÇALO REGO

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

Ferimento no local de trabalho

P. — O meu pai perdeu três dedos quando estava trabalhando com uma serra elétrica de bancada (tablesaw). Este equipamento foi comprado pelo meu marido. Não tenho certeza de como o acidente aconteceu. No entanto, o meu pai disse-me que ouviu dizer que há uma série de serras de bancada que foram considerados defeituosos. A minha pergunta é se o meu pai deve procurar aconselhamento jurídico para ver se esta “tablesaw” estava com defeito?

R. — Porque há muitos tipos diferentes é importante contactar um advogado que tem informações sobre a retirada de mercado desse equipamento em particular. Não importa se a serra elétrica de bancada foi adquirida pela pessoa ou se foi um acidente de trabalho.

NECROLOGIA

MARÇO/ABRIL 2017

Franco Silva, 93 anos, falecido dia 27 de março, em Fall River. Natural da ilha de São Miguel, era viúvo de Almerinda Cordeiro Silva. Deixa uma filha, Lucy Freitas e um filho, Manuel Silva; seis netos, cinco bisnetos, duas irmãs, um irmão, vários sobrinhos e sobrinhas.

Fernando Costa Lopes, 80 anos, falecido dia 28 de março, em Fall River. Natural dos Fenais da Luz, S. Miguel, deixa viúva Marilyn Lopes, os filhos Louie Lopes, Lisa Couto, vários irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas.

António V. Gonçalves, 55 anos, falecido dia 28 de março, em Milford. Natural de Montalegre, Trás-os-Montes, era filho de Domingos Gonçalves (já falecido) e de Ana Valença, de Milford. Para além de sua mãe, deixa a companheira Cristina Gonçalves, os filhos António Carneiro Gonçalves e Bruno Carneiro Gonçalves; uma irmã, Arminda Moura; cinco irmãos: Fernando Gonçalves, Luís Gonçalves, José António Gonçalves, Bernardino Gonçalves e Domingos Gonçalves, para além de vários sobrinhos e sobrinhas.

Grace Resendes, 60 anos, falecida dia 30 de março, em Fall River. Natural das Feteiras do Sul, São Miguel, era viúva de José Resendes. Sobrevivem-lhe os filhos Joe Resendes, Nuno Resendes, Mário Resendes e Ronica Resendes; um irmão, Manuel Resendes; 3 netos, vários sobrinhos e sobrinhas.

Michael J. Paiva, 43 anos, falecido dia 31 de março, em Bristol. Natural de Fall River, era filho de Alda M. Cabral Paiva e de Luís F. Paiva, este já falecido. Sobrevive-lhe ainda um irmão, Nelson Paiva, uma irmã, Sandra Lotero, vários tios, tias, sobrinhos e sobrinhas e outros familiares.

João M. Rego, 60 anos, falecido dia 31 de março, em Fall River. Natural da Ajuda da Bretanha, São Miguel, deixa viúva Margarida Carvalho Rego, uma filha, Alexandra Rego, os irmãos António, Manuel, Valdemar e Maria Rego, vários sobrinhos e sobrinhas.

David J. Costa, 46 anos, falecido sábado, 01 de abril, em Cumberland. Natural de Pawtucket, era filho de Albano Costa, já falecido e de Lucinda Lopes Costa, de Cumberland. Sobrevive-lhe, para além da mãe, um irmão, António Costa, uma irmã, Maryann Ragosta, vários sobrinhos e sobrinhas. Era irmão de Amélia Gelson, já falecida.

SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia DeMello

P. — Sou empregado de um restaurante e a maioria dos meus salários vem das gorjetas. Ganho bem, mas a declaração dos meus salários que recebi recentemente não é reflectivo disse. Fiquei preocupado quando vi o montante baixo que vou receber em reforma. Será que estou a preencher os formulários de rendimentos errados?

R. — Qualquer pessoa com emprego em que recebe a maioria da sua remuneração em forma de gorjeta, por exemplo; garçon/garçonete, esteticista, motorista de táxi, etc., deve apresentar esses rendimentos na declaração anual. Ao fazer isso garante proteção para si e a sua família contra a perda de rendimentos quando reformar-se, no caso de ficar incapacitado e ainda no seu falecimento.

P. — Sei que no meu talão de salários o FICA representa descontos do Seguro Social, mas não sei o que essas iniciais significam. Pode-me informar-me?

R. — As iniciais F.I.C.A significam o título do acto de Seguro Social-Federal Insurance Contributions Act.

P. — O meu filho tem 20 anos de idade e está a receber benefícios por incapacidade do programa do Seguro Suplementar (SSI). Ele está envolvido num programa que lhe ajuda a manter um emprego. Ele começou a trabalhar há um mês e está a gostar muito. Compreen-

demos que ele tem que comunicar os seus salários à administração para assegurar que recebe o pagamento correcto. Haverá maneira mais rápida e conveniente para comunicar a informação ao Seguro Social sem ter que ir ao escritório ou mandar por correio?

R. — Sim. Há dois métodos novos para um recipiendário do Seguro Suplementar (SSI) que esteja empregado e comunicar os seus salários mensais à administração:

— SSI Telephone Wage Reporting — O indivíduo liga para um número especial, designado especificamente para receber esta informação. O indivíduo tem que fornecer apenas o seu nome, número de Seguro Social e total ganho (em bruto) em salários do mês anterior. O indivíduo tem que fazer a chamada antes do dia seis do mês a seguir para assim assegurar o pagamento correcto dos cheques do SSI. O número a utilizar é (866) 772-0953. A outra forma para comunicar os salários é através do telemóvel — SSI Mobile Wage Reporting Application. Este método é uma alternativa de ligar o número especial com os salários, mas por meio do telemóvel usando tecnologia de “smartphone”. Em vez de falar, o indivíduo tem acesso à mesma informação. Se tiver um telemóvel tipo “smartphone” pode obter a aplicação grátis, escolhendo o “SSI Mobile Wage Reporting Application”.

P. — Completo em breve 65 anos de idade. Quando deverei submeter o meu requerimento para o seguro do Medicare?

R. — Geralmente avisamos que a pessoa deve submeter o seu requerimento três meses antes de atingir os 65 anos de idade. A sua cobertura começa aos 65. No caso de já estar a receber benefícios do Seguro Social, quando tiver elegibilidade ao Medicare, automaticamente inscrevemolo na parte A e B e enviamos o cartão. Para mais informação sobre o Medicare visite www.medicare.gov

Concurso Totochuto

Joseph a dois pontos de Mena Braga

Concluído o concurso 36 de Totochuto, Joseph Braga encurtou a distância para a líder, a esposa Mena Braga, para dois pontos, pelo que se prevê "guerra renhida" entre marido e mulher.

Manuel Cruz e Amaro Alves foram os concorrentes com melhor pontuação, 13 pontos cada. Para atribuição do prémio semanal efetuou-se um sorteio, que premiou Amaro Alves, que tem assim direito a uma refeição gratuita (bebidas não incluídas) no restaurante Inner Bay, em 1339 Cove Road, ao sul de New Bedford.

Rir ou chorar a escolha é sua

Terminou com um empate a um a uma bola o tão esperado Benfica-FC Porto. Para muitos foi um resultado positivo para os donos da casa, enquanto outros dizem que foi mau, por isso mesmo, por jogar em casa.

Alinho nos primeiros pela simples razão que ultimamente o Benfica não tem jogado pevide e o Porto tem jogado "c'mó corisco". Acertou passo, o Benfica, jogou muito bem, sim senhor, e não ganhou porque o "estupor cacilheiro" fez outra vez uma exibição do outro mundo, tal como já havia acontecido o ano passado, no mesmo campo.

Para trás ficou então uma bela partida de futebol no qual intervieram duas figuras mundiais, uma em cada baliza. Quem não vê isto é o teimoso e mais do que



Afonso Costa
OPINIÃO

cego treinador do "Spanish All Star Team", o tal que Jesus chamou de lopétega e este respondeu que lhe dava um murraço no cachalote.

Fóra das quatro linhas as coisas não deram para palmas nem para rir. Porque ainda há gente que vai ao futebol para insultar, blasfemar, agredir e espezinhar o vizinho numa completa falta de respeito pelo próximo. Milhares de polícias em actividade constante, assim

como a fazer lembrar um qualquer motim na antiga África do meu coração ou nos arredores do eloquente dr. Martin Luther King.

Continuo na minha de que os principais culpados são os dirigentes dos maiores clubes que teimam em sair à rua com um palavreado barato e tremendamente ofensivo, recrutando logo aí uma carrada de paixões e ódios mal incontidos numa sociedade quiçá muito frustrada por ver os outros andar para a frente enquanto ficam eternamente abraçados a mais de uma dezena de descansadinhos feridos e milhares de festas populares que disfarçam o verdadeiro estado das coisas.

Claro que para aqui nem trago aquela cena do Canelas, com um jogador a agredir um árbitro à joelhada, fazendo lembrar os tempos do analfabetismo e desgraça salazarista em que o Mané Barrote entrava campo dentro, punhos cerrados e dentes podres do tabaco e do álcool, perante o riso e gargalhada de uma plateia também ela amordaçada ao condicionalismo intelectual de então.

Do que se precisa agora é de outra mentalidade vinculativa, de gente que tenha poder e personalidade para punir em tempo útil todos os intervenientes na festa nacional da pancadaria avulso, seguindo o exemplo de outras terras e de outras gentes.

Enquanto isto vou registando com tremendo gozo pessoal a ida do vaidoso e arrogante Augusto Inácio para o Egipto, não sem antes ter dado uma lição de tática ao Rui Vitória, mas, lá está, eu tinha avisado que era sol de pouca dura.

Vou ainda contando os dias de um tal Jorge Simão à frente dos destinos de uma equipa chamada Sporting de Braga, por achar, sem margem para erro, que se trata do maior "bluff" do futebol português desde o ascendente e queda de Joaquim Meirim, ou ainda, a nível internacional, a festa que os adeptos do Arsenal fazem em volta do estádio dos Emirados na espreita do despedimento de um tal ArseneWengler, francês mais antipático e mais sizudo do que um bode, mas que nem por isso deixa de ganhar 8 milhões de euros, o que, na opinião deste vosso servo, é um grande desperdício de maçaroca.

CLASSIFICAÇÃO

Mena Braga 276	Dália Moço 232
Joseph Braga 274	Amaro Alves 231
Manuel Cruz 250	João Baptista 230
John Terra 248	Serafim Leandro 229
José Leandres 243	Hilário Fragata 228
Alex Quirino 241	Maria Moniz 228
António Miranda 240	John Couto 228
António Oliveira 240	Antonino Caldeira 226
Daniel C. Peixoto 238	Odilardo Ferreira 224
José C. Ferreira 238	António F. Justa 221
Paulo de Jesus 238	Carlos Seródeo 217
Norberto Braga 234	Belmiro Pereira 217
Dennis Lima 232	Paul Ferreira 217
Pedro Almeida 232	John Costa 217

Palpites da semana

Gonçalo Rego com dez pontos de vantagem

Gonçalo Rego foi o concorrente com melhor pontuação na última jornada: sete pontos, aumentando a vantagem sobre o segundo classificado, Fernando Benevides, para 10 pontos.

Rego tem assim direito ao prémio semanal: uma galinha grelhada, oferta da Portugalia Marketplace, em Fall River.

Na terceira posição, com menos 15 pontos que o líder, surge João Barbosa, que ultrapassou Carlos Félix, que é agora quarto com 108 pontos.

PALPITES - 14ª Edição		Classificação	Moreirense x Benfica	FC Porto x Belenenses	Sporting X Boavista	Feirense x Sp. Braga
I LIGA						
	Gonçalo Rego Advogado	125	0-2	2-0	1-0	1-1
	Fernando Benevides Industrial	115	0-1	2-0	2-0	0-1
	João Barbosa Empregado Comercial	110	0-3	2-0	2-0	0-1
	Carlos Félix Produtor de rádio	108	0-2	1-0	1-0	0-1
	Carlos Goulart Reformado	103	1-2	2-1	3-1	1-1
	João Santos Reformado	101	0-2	2-0	2-1	1-0
	Elísio Castro Moses Brown	101	0-1	1-1	2-0	1-1
	Manuel Lopes Reformado	96	0-2	2-0	2-0	1-1
	Dina Pires Ag, Seguros	94	0-2	2-0	2-0	1-2
	Bibiana A. Novo Bancária	93	1-1	1-0	1-0	1-1
	José F. Amaral Reformado	92	0-2	3-0	1-0	2-2
	Ermelinda Zito Professora	91	0-2	2-1	2-2	1-2
	José Maria Rego Empresário	84	0-2	3-1	3-0	1-2

António B. Cabral 215	Lídia Lourenço 181
Alfredo Moniz 215	Francisco Laureano ... 173
Luís Lourenço 214	Jason Moniz 169
Felisberto Pereira 209	José Vasco 164
Agostinho Costa 206	Edwin Leal 163
Emanuel Simões 205	Fernando Romano 159
Rui Maciel 205	Jessica Davigton 158
Ana Ferreira 199	Humberto Soares 152
Maria L. Quirino 199	Mariana Romano 104
Eduardo Branco 195	Élio Raposo 101
Guilherme Moço 192	José M. Rocha 55
Carlos M. Melo 190	José Rosa 42
Walter Araújo 182	

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 38

I LIGA (29.ª jorn. — II Liga (36.ª jorn.) — Espanha e Inglaterra

1. Nacional - Moreirense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
2. Tondela - Rio Ave	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
3. Arouca - Feirense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
4. Belenenses - Estoril	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
5. Benfica - Marítimo	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
6. Boavista - Paços Ferreira	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
7. Sp. Braga - FC Porto	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
8. Desp. Chaves - V. Guimarães	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
9. V. Setúbal - Sporting	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
10. Leixões - Académica	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
11. Cova da Piedade - Fafe	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
12. Vizela - Olhanense	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
13. Ac. Viseu - Penafiel	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
14. Desp. Aves - Sp. Covilhã	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
15. Freamunde - Santa Clara	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
16. Valencia - Sevilha	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
17. Barcelona - Real Sociedad	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>
18. Manchester United - Chelsea	
Resultado final	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
Total de golos	<input type="checkbox"/>

Nome _____

Endereço _____

Localidade _____ Não escreva aqui

Estado _____ Zip Code _____ Tel _____

Preencha com os seus palpites e envie para:

Favor cortar pelo tracejado	Portuguese Times - Totochuto P.O. Box 61288 New Bedford, MA 02746-0288	Prazo de entrega: 14 ABR. 11AM
-----------------------------	--	-----------------------------------

"Palpites da Semana" tem o patrocínio de

www.azoresairlines.pt

PORTUGALIA MARKETPLACE

489 Bedford Street
Fall River, MA
TEL. 508-679-9307

www.sata.pt

INNER BAY

Ambiente requintado
Os melhores pratos da cozinha portuguesa

(508) 984-0489
1339 Cove Road, New Bedford

Promovido pelo Lions Clube da Maia, S. Miguel Chá das Cinco Pedagógico e Solidário

Esta iniciativa, realizada no passado mês de março, que tinha como objetivo promover o convívio entre membros de vários Clubes Lions da ilha de São Miguel e aumentar o conhecimento sobre a biodiversidade dos Açores, contou com duas partes. A primeira parte da iniciativa, consistiu na plantação de 100 espécies endémicas e nativas dos Açores no Trilho do Degredo, junto da ETAR da Maia, sendo o número de exemplares simbólico da comemoração do centenário do Lions Internacional.

O técnico Filipe Figueiredo, membro da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) e responsável pelos viveiros desta entidade que cederam as plantas costeiras para a plantação, fez uma introdução à atividade, descrevendo as características morfológicas e funções no ecossistema das espécies utilizadas.

Na segunda parte da ação e ampliando a sua dimensão pedagógica, a técnica Azucena de la Cruz, nas instalações da Fábrica

de Chá Gorreana, dinamizou uma sessão informativa sobre a atividade da SPEA nos Açores nos últimos 14 anos.

Dotada, também, de um carácter solidário, os fundos angariados com esta atividade serão revertidos a favor das causas sociais desenvolvidas, localmente, pelo Lions Clube da Maia (Açores).

O Lions Clube da Maia (São Miguel), completa este mês de abril 20 anos de serviço à comunidade, desenvolvendo a sua ação, fundamentalmente, nas áreas de juventude, visão, alívio da fome e proteção do meio ambiente.

De entre as atividades mais recentes e relevantes destacam-se, a coleta de roupa para benefício de uma associação do concelho da Ribeira Grande, distribuição de presentes a crianças do Centro de Atividades de Tempos Livres da Ribeira Funda, plantação de espécies endémicas e nativas dos Açores e doação de óculos a crianças de famílias carenciadas.



Serve your Family & Friends the Finest Flavors of Portuguese Cuisine

PORTUGALIA MARKETPLACE
EXPERIENCE A WORLD OF DIFFERENCE

We offer a wide variety of:

- olive oils
- coffees
- teas
- chocolates
- cheeses
- salted cod
- crackers
- canned fish,
- wines

...& more products direct from Portugal!

Take out Available!

"Ponto de Encontro"

- Espresso
- Pastries
- Cappuccino
- Sandwiches

Try our own spices, linguica and presunto!

Unique Gifts

MONDAY - SATURDAY 8AM - 7PM • SUNDAY 9AM - 2PM
489 Bedford Street (corner of Twelfth St.)
 Fall River, MA 02720 • (508) 679-9307

NEW AT PORTUGALIA! We deliver to your door a taste of Portugal! Visit www.PortugaliaMarketplace.com

RADIO VOZ DO EMIGRANTE
 W H T B 1 4 0 0 A M
www.radiovozdoemigrante.com

SERVING THE PORTUGUESE-SPEAKING COMMUNITY SINCE 1988

Helena Silva	Fátima Motiz	John Carrasco
Rosa Pacheco	Alvaro Antonio	Armada Arruda
Eduardo Rodrigues	João Tavares	
Maria De Lurdes		Luis Santos
Leany Gervasio	Jose Aguiar	

Frank P. Baptista
 Founder/Producer/Director

News ~ Talk ~ Sports ~ Weather ~ Music ~ Interviews ~ Roundtables

P.O. Box 9813 Fall River, MA 02720 Tel. 508-207-8382 ext. 38 & 39 Fax: 508-677-3737
 Email: fpbaptista@apol.net

1 TRIP 2 DESTINATIONS

Fly with Azores Airlines, your stopover at no extra cost.

With this stopover rule you can visit two destinations for the price of one!



- This includes:
- Stopover in Azores in both ways (choose one);
 - No additional cost on your fare;
 - You can stay up to 7 nights.

An invitation to discover the Azores.



Azores Airlines | California
 1396 E. Santa Clara Street, San Jose, CA 95116
 Contact Center 669 292 - 5454 | azores.express@sata.pt
 09:00am-06:00pm (USA WST) Weekdays
 Contact your Travel Agent

Azores Airlines | Fall River | New Bedford
 211 So. Main Street, Fall River, MA 02721
 128 Union Street, New Bedford, MA 02740
 Contact Center 800 762 - 9995 | azores.express@sata.pt
 08:30am-05:00pm Weekdays; 09:00am-01:00pm (USA EST) Saturday
 Contact your Travel Agent

www.azoresairlines.pt



MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI • Tel. (401) 434-8399

ATENÇÃO COMPRADORES! AGORA É UMA BOA ALTURA PARA COMPRAR CASA!!

• Várias casas à venda • Preços baixos • Juros continuam baixos



Cottage
EAST PROVIDENCE
\$179.900



Ranch
WEST WARWICK
\$199.900



Colonial
RUMFORD
\$279.900



Ranch
RUMFORD
\$209.900



Ranch
EAST GREENWICH
\$129.900



Raised Ranch
WARREN
\$289.900



3 famílias
EAST SIDE
\$299.900



Bungalow
PAWTUCKET
\$199.900



Colonial
NORTH FALL RIVER
\$329.900



Ranch
EAST PROVIDENCE
\$219.900



3 famílias
PAWTUCKET
\$179.900



Comercial/2famílias
NORTH FALL RIVER
\$279.900



Cottage
CRANSTON
\$179.900



Familiar/ Comércio
RUMFORD
\$199.900



Comercial
EAST PROVIDENCE
\$189.900



Colonial
RUMFORD
\$229.900



Colonial
CENTRAL FALLS
\$174.900



Cape
CRANSTON
\$239.900



3 famílias
EAST PROVIDENCE
\$319.900



Cottage
CRANSTON
\$169.900

Contacte-nos e verá porque razão a MATEUS REALTY tem uma excelente reputação

MATEUS REALTY

"O NOSSO SUCESSO DEVE-SE AO APOIO DA NOSSA COMUNIDADE. OBRIGADO POR MAIS UM ANO DE SUCESSO"

Precisamos de casas para vender na área de East Providence e arredores!

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE DESDE 1975

